Diário de Lisboa

FRIO

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1971 - N.º 17569 - ANO 51.º - PREÇO 1$50

Manifestações anti-americanas no Japão

TOQUIO, 19 (ANI) — Milhões de trabalhadores entraram hoje em greve, em todo o Japão, e a Polícia tomou posições nas ruas a fim de controlar manifestações de protesto contra a presença de tropas norte-americanas em Okinawa.

Segundo afirmou a Polícia, espera-se que tenham lugar as maiores manifestações realizadas no Japão desde 1960, quando os distúrbios de Tóquio forçaram o governo a demitir-se e o então presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, a cancelar uma visita à capital.

Cerca de dois milhões de trabalhadores entraram em greve, em Tóquio e em outras grandes cidades do país. Os comboios e o metropolitano não funcionaram durante duas horas, esta manhã.

Contudo, a maior manifestação está prevista para esta noite. A Polícia espera que mais de meio milhão de manifestantes se aglomere nas ruas, em todo o país. Em Tóquio preve-se que o número de manifestantes atinja perto de trezentos mil.

Sessenta mil agentes da polícia foram postos de prevenção, em todo o Japão.

Polícias com escudos de alumínio e granadas de gás lacrimogéneo foram colocados de guarda em redor do palácio imperial, dos edifícios do Governo no distrito de Kasumigaseki, e dos parques Yoyogi e Hibiya, na parte baixa de Tóquio.

As manifestações destinam-se a protestar contra a aprovação, pelo Parlamento japonês, do tratado de Okinawa.

O tratado — também aprovado pelo Senado norte-americano — estipula a devolução de Okinawa ao Japão, no próximo ano, mas permite aos Estados Unidos continuarem a dirigir as suas bases na ilha.

Eusébio jogará no domingo?

A contas com uma micro-rotura, Eusébio não alinhou no último treino da selecção nacional antes do decisivo embate contra a Bélgica. Nas mãos do massagista Hamilton Marques, o jogador moçambicano é o homem que é preciso recuperar.

Portugal no Eurocontrole

BRUXELAS, 19 (R) — Portugal, Austria, Suíça e Espanha vão subscrever a organização europeia para a segurança na navegação aérea — Eurocontrole — com base nesta capital, segundo anunciado a noite passada.

Um comunicado emitido no fim de uma sessão de ministros dos sete estados membros da Eurocontrole dizia que os quatro países tinham concordado em pagar, em 1972, para a organização de segurança aérea 2.300 milhões de francos (cerca de 1 400 000 contos).

Os outros Estados membros da Eurocontrole são a Bélgica, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Holanda, Irlanda e Luxemburgo.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

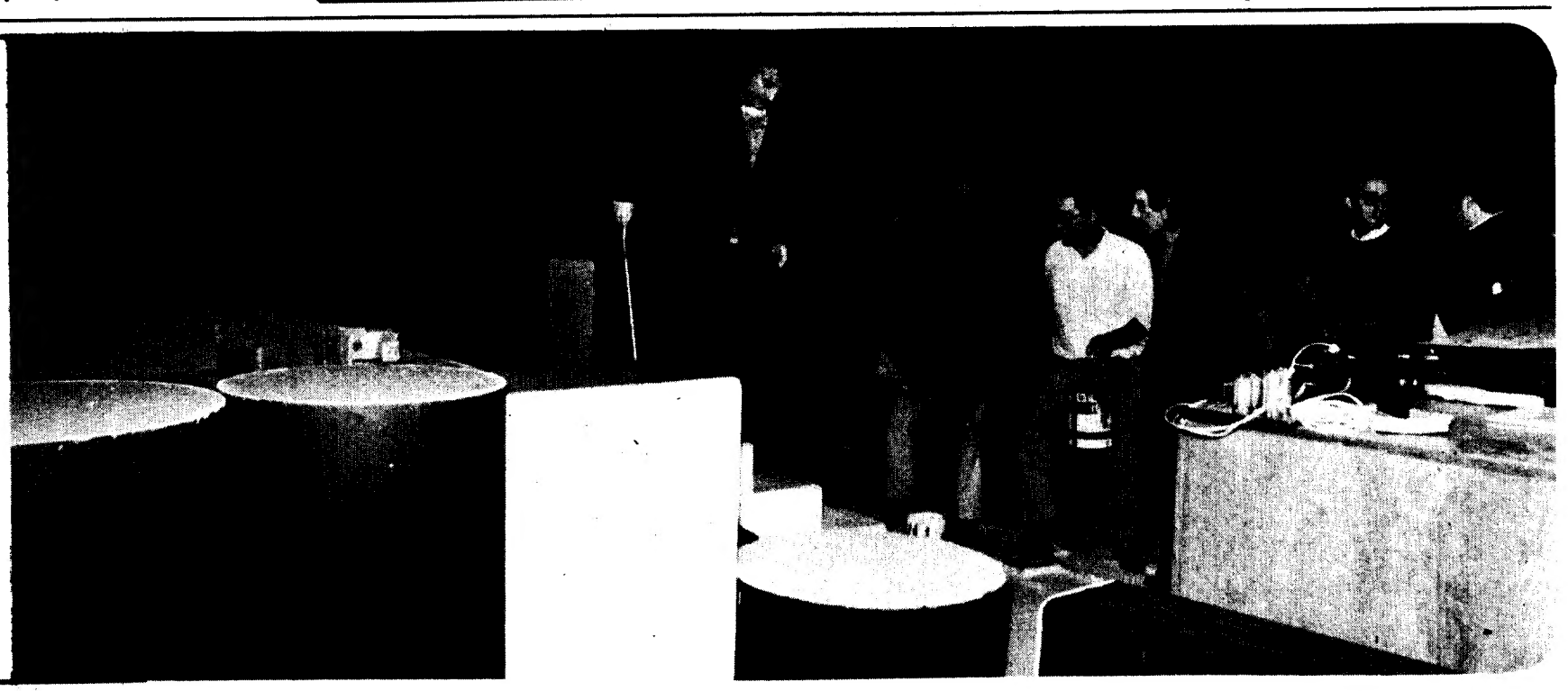
Novidade em Lisboa

O "telefone vermelho" não serve para namorar

(Ler reportagem nas págs. 10 e 11)

O festival de Cascais custará mil contos

O Festival de «Jazz» de Cascais, marcado para este fim de semana, custará cerca de mil contos: números bastante redondos e parcialmente cobertos por um Banco. Entretanto a amizade também conta, como é o caso de Mário Alberto e da sua equipa do ABC que montaram o palco de 12,5 metros sem levar um tostão.



Necrologia

Major Fernando Jorge Freire de Andrade Castelo Branco Lobo da Costa

Deve efectuar-se amanhã, a hora ainda a determinar, o funeral do major Fernando Lobo da Costa, que a noite passada faleceu, no Hospital de S. José, horas depois de ter sido atropelado por um automóvel, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, em Lisboa.

Depois de autopsiado, esta manhã, no Instituto de Medicina Legal, o corpo foi colocado em câmara ardente na Basílica da Estrela, donde saírá o funeral, para o cemitério de Oliveira do Hospital, terra de naturalidade do extinto.

O major de artilharia Fernando Jorge Freire de Andrade Castelo Branco Lobo da Costa, de 41 anos, filho do general Santos Costa, antigo ministro da Guerra e da Defesa Nacional, estava presentemente mobilizado em S. Salvador, Angola, tendo agora vindo à metrópole em gozo de férias. Na sua carreira militar, já havia estado prisioneiro no Estado da Índia, aquando da invasão da União Indiana e, noutra comissão, fora gravemente ferido em combate, na Guiné.

O extinto, que gozava de especiais simpatias nos meios desportivos, tendo sido dirigente do Sporting Clube de Portugal e seleccionador da equipa militar de futebol, era casado com a srª D. Maria Margarida Rodrigues Galvão Lobo da Costa e pai da menina Maria Margarida, de oito anos de idade.

A uniformização da língua portuguesa

BRASÍLIA, 18 (ANI) — De acordo com as emendas já aprovadas por duas comissões da Câmara dos Deputados — as de Educação e Cultura e a de Justiça — a Academia Brasileira de Letras terá o prazo de dois anos para actualizar o vocabulário comum, e organizar o vocabulário onomástico e republicano — pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa — com a simplificação de acentos e eliminação do trema.

As empresas editoras de livros e publicações terão um prazo de quatro anos para cumprir a simplificação ortográfica. O projecto original é do deputado Alceu Carvalho e a emenda substitutiva é do deputado Eurípedes Cardoso. A matéria agora será apresentada à votação no plenário da Câmara.

OBRAS DE ARTE EM LEILÃO ESTA NOITE NA "DINASTIA"

Os «clássicos da modernidade», à excepção de Amadeo de Sousa Cardoso e os principais mestres do final do século XIX estão representados no leilão que hoje se realiza na galeria Dinastia, Rua Escola Politécnica, com óleos, aguarelas, desenhos e sanguíneos provenientes de espólios particulares, entre os quais o de Rocha Júnior.

Aqueles que têm possibilidades de comprar obras de arte poderão adquirir, neste leilão, «Jarra com flores» ou «Ostras», de Columbano, «Senhora entre vidros», de José Malhoa, uma «marinha» de Marques de Oliveira, um retrato e uma alegoria de Carlos Reis, «Mulher do Mar» e «Casario», de Veloso Salgado. Isto quanto aos pintores do século XIX, porque Almada Negreiros surge também, em vários desenhos a lápis e duas aguarelas, entre as quais uma destinada à capa do primeiro número de «Contemporânea», revista que foi marco importante na renovação da arte e literatura portuguesa. Como ele, Eduardo Viana, Francisco Smith, Abel Salazar e António Soares.

Presentes ainda os ilustradores portugueses, Jorge Barradas, Bernardo Marques, Stuart Carvalhais e Carlos Botelho. E as mais recentes concepções estéticas no domínio da pintura, como Assunção, Manuel Cargaleiro e Vieira da Silva. Desta estão presentes dois guachos, um dos quais oferecido pela própria pintora à actriz Beatriz Costa, por ocasião da «Primeira Bienal de S. Paulo».

NOVO EXAME PARA MÉDICOS DO INTERNATO GERAL

Da Direcção-Geral dos Hospitais recebemos, através da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, o seguinte comunicado:

«Os internos do 2.º anos dos Hospitais deveriam, nos termos regulamentares, efectuar, no passado dia 15, as suas provas de conclusão do respectivo internato geral.

Em Coimbra, Luanda e Lourenço Marques as provas decorreram normalmente. Em Lisboa e Porto, porém, grupos de presssão impediram que as provas se efectuassem.

Tendo cessado, assim, o internato para os faltosos, cessaram, consequentemente as suas funções hospitalares.

Entretanto, numerosos internos expuseram as razões de força que os impediram de comparecer, como desejavam, aos exames.

Em face da averiguada veracidade das razões apresentadas, foi superiormente determinado que todos quantos e encontrassem requerer circunstâncias pudessem requerer novo exame.

Os requerimentos deverão ser entregues na Secretarias dos Hospitais que os internos frequentavam ou ainda, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Hospitais, e no Porto, na zona Hospitalar do Norte.

A todos, como é evidente, será assegurado o livre direito de acesso ao local de provas desse exame».

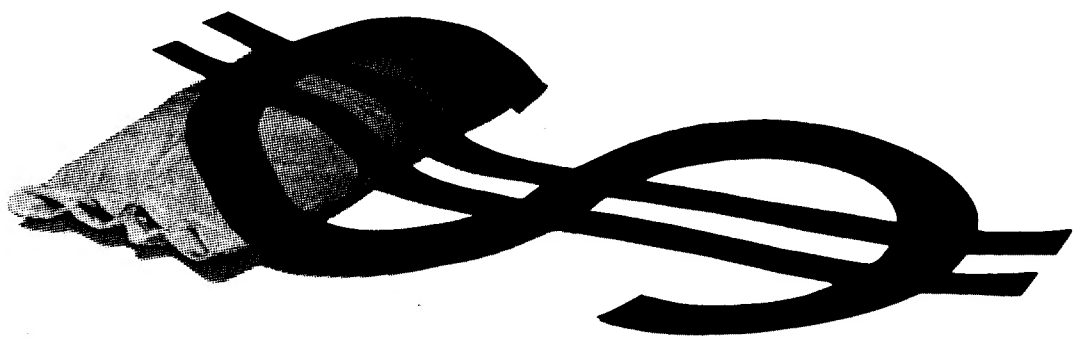
APARECEU ALGUÉM QUE FEZ O ENTERRO AO BORREGO

Do Instituto de Medicina Legal, onde se encontrava desde o seu suicídio na Penitenciária de Lisboa, onde cumpria pena, seguiu para o cemitério de Benfica o corpo de José Domingos Borrego, autor confesso de quinze estrangulamentos e provado de quatro outros assassínios, com esquartejamento ou desfiguração da vítima.

Alguém deve, portanto, ter-se encarregue de reclamar o corpo das formalidades legais para o enterro, dado que havia informações de que o corpo de José Domingos Borrego ficaria na vala comum, no Alto de S. João, mas a pessoa que o fez pediu sigilo à Agência Funerária Lisbonense, que se encarregou do funeral.

AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ

ACORDE-O!



O dinheiro quando está parado não rende.
Multiplique o seu dinheiro e faça-o trabalhar para si com o nosso auxílio.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

A PARTIR DE HOJE, EM PORTUGAL

Todos os trabalhadores têm de estar no seguro

Entrou hoje em vigor o «Novo Regime Jurídico de Acidentes de Trabalho» (Lei n.º 2127 de 3 de Agosto de 1965 e Decreto n.º 360/71 de 21 de Agosto).

Salienta-se que o limite diário obrigatóriamente indemnizável passou para 500$00, em vez de 100$00, como anteriormente sucedia. Se o trabalhador for um aprendiz ou tirocinante segura-se não o salário que ele realmente recebe, mas um salário de trabalhador «feito», se o trabalhador for menor deve-se segurar, não o salário que ele realmente recebe mas o salário de um trabalhador de maioridade (salário de equipação).

Este seguro é agora de carácter obrigatório para todos os trabalhadores portugueses.

Assistência Médica aos Beneficiários da Previdência Social no Distrito de Lisboa

— ● —

Abertura do novo Posto Clínico n.º 105 049
(LOURES)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICA QUE ENTRARÁ EM FUNCIONAMENTO, NO PRÓXIMO DIA 20 DE NOVEMBRO, O POSTO CLÍNICO N.º 105 049 (LOURES) — AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 76-1.º, 2.º e 3.º ANDARES, DIREITO E ESQUERDO E N.º 78-1.º e 2.º ANDARES, DIREITO E ESQUERDO EM LOURES, TELEF. 253 07 46, O QUAL SE DESTINA A SUBSTITUIR O ACTUAL POSTO DAQUELA LOCALIDADE, QUE ENCERRA NA MESMA DATA.

ESTA NOVA UNIDADE, ALÉM DE INTEGRAR A ÁREA ANTERIORMENTE ABRANGIDA INCLUIRÁ AINDA A FREGUESIA DE PÓVOA DE SANTO ADRIÃO TRANSFERIDA DO POSTO CLÍNICO N.º 105 036 (ODIVELAS), DISPONDO DE CONSULTAS DE CLÍNICA MÉDICA, PEDIATRIA, GINECOLOGIA E OBSTETRICIA, ESTOMATOLOGIA E CIRURGIA.

A DIRECÇÃO

Nota do DIA

A espada e a couraça

TODA A GENTE VÊ o penacho de fumo e fogo que se ergue sobre as colinas da Outra Banda, arroxeando o azul do céu com tintas de pintura caprichosa. Toda a gente vê e muita gente diz que cheiram as núvens de resíduos repelidos pelas grandes chaminés de Cabo Ruivo. Em lhes dando o vento de má feição, as populações erguem o nariz e põem-se a reclamar de acordo com a reacção da pit uitária. Leva anos que se vai nisso. E não obstante, quer a siderurgia do Seixal quer a refinaria de Lisboa têm de ser consideradas dois importantes nós de trabalho e produção dentro do mapa da economia nacional. Como reunir o útil ao agradável?

Todos estes problemas e muitos outros mais, no seu conjunto, saltaram para a primeira linha da actualidade sob o nome inquietante de poluição. Os ares, as águas marítimas e fluviais, as culturas agrícolas, a vida desses meios dependente estão deterioradas ou ameaçadas. Em quase todos os países se fala da poluição destruidora da natureza. Os ingleses, como de costume mais calmos e desejosos de imagens tranquilas, onde os outros falam dos riscos de devastação do que existe, preferem eles falar da sua conservação. É o mesmo problema visto do outro lado, sem que isto, porém, lhe altere o significado.

O caso de Sines, onde está decidido que se implante uma área concentrada de indústrias que, porventura, será a maior ou pelo menos a mais densa do País, não é nem pode ser alheio a esta ordem de problemas. Aliás, nos diversíssimos e minuciosos estudos que se empreenderam e que constam da espécie de «livro branco» já publicado, não foi esquecido esse inquietante mal do nosso tempo, nem o poderia ser.Técnicos de várias especialidades elaboraram uma série de estudos e relatórios através dos quais foi possível extrair a conclusão de que a região de Sines «é aquela que oferece menores riscos de poluição e de ocorrência de acidentes».

É manifesto, entretanto, que os riscos existem, para o que bastará lembrar que toda aquela longa extensão de costa, hoje quase deserta embora sujeita às contaminações do exterior, principalmente dos grandes petroleiros que sulcam os mares, vai sofrer novos ataques pelas frentes marítima e terrestre. Quer o desembarque de ramas quer o embarque de petróleo refinado não se produzirão sem vestígios. As novas chaminés que vão agredir os horizontes não serão presenças inocentes para as populações instaladas e a instalar e que correm o risco de ver inquinar-se a atmosfera de ar puro de que ainda dispõem.

Não se pode, porém, ignorar que a técnica não adormece. A luta entre a espada e a couraça, é de toda a história da humanidade. Quer dizer, de cada vez que aumentam os meios de agressão, não tarda que aumentem também os meios de defesa. Assim será também com a poluição, pois já vemos os construtores de automóveis a assestar para esse alvo as atenções dos cientistas seus contratados e, naturalmente, os dos seus encarregados de publicidade. Ao mesmo tempo, para as grandes instalações da indústria, já se inventaram, produzem e instalam grandes filtros protectores. Não iremos porventura esperar que a refinaria fique pronta para se lhe ir acudir com o «extra» dos filtros. Mesmo que pareça caro, terá de ser à partida que se pensa nisso.

DESCOBERTO O AUTOR DE UMA TENTATIVA DE ENVENENAMENTO

Estão totalmente desfeitas todas as dúvidas existentes sobre o autor da tentativa frustada de envenenamento com cianeto verificada em 30 de Setembro na fábrica «Messa» em Mem Martins.

Como foi tornado público na altura, um garrafão com água do Luso, que servia habitualmente para fazer café para o director industrial daquela firma e seus mais directos colaboradores, apareceu com um sabor estranho. Três pessoas beberam dessa água e, achando nela qualquer coisa de anormal deram-na a provar a vários colegas. Felizmente ninguém ficou intoxicado, pois como a policia veio a verificar mais tarde, a pessoa que tinha posto lá uma forte dose de cianeto tinha-se esquecido de agitar a água e o veneno ficou no fundo sem se dissolver.

Durante muito tempo nada se conseguiu descobrir sobre o autor de tal façanha. No entanto, duas cartas manuscritas dirigidas ao director industrial e administrador da firma, eng. José Augusto Gallo, e dr.ª Maria Carolina Gomes de Almeida, chefe do serviço de controle, ameaçando-os de morte se não despedissem um empregado de nome Luís Alberto Graciano, veio lançar a polícia na pista certa, dado que o eng. Gallo já tinha recebido uma carta idêntica antes do garrafão aparecer com veneno dentro.

Indagando entre o pessoal da fábrica, a Polícia Judiciária soube da inimizade existente entre o Graciano e o seu subordinado Carlos Alberto Alves Ribeiro, de 23 anos.

A partir daqui tudo foi fácil: Carlos Ribeiro já tinha sido condenado a seis anos e dois meses por tentativa frustrada de homicidio, tinha feito horas extraordinárias no dia anterior ao garrafão ter aparecido com veneno lá dentro e, através de pericia laboratorial, foi provada ser o autor das cartas.

Segundo as suas declarações, o Carlos Ribeiro pretendia apenas intimidar o seu director, que na altura estava nos Estados Unidos, obrigando-o a despedir o Luís Graciano.

As investigações estiveram a cargo da 3.ª brigada da 2.ª secção da P. J. sob a orientação do chefe Faustino com a colaboração dos agentes Duarte Silva, Sobral, Pereira da Silva e Lobão.

O empreiteiro da Amadora que matou a mulher premeditou surpreendê-la na companhia do amante

Está completamente elaborado o processo de José Fernando Balancho Baptista, empreiteiro, de 32 anos, residente na Amadora que, em 12 de Outubro último, matou a sua mulher, Francisca Rosa Mendes Baptista, doméstica, de 32 anos, ao encontrá-la deitada com o amante.

Segundo a P. J., provou-se que o acto desesperado de Balancho Baptista foi premeditado, o que vem agravar substâncialmente a pena. No dia anterior ao crime, o Baptista, tinha ido a uma cervejaria com a mulher e um amigo, e ao regressar da casa de banho, onde fora momentos antes, surpreendeu-os a beijarem-se. No entanto, fingiu nada ter visto e na manhã seguinte escondeu-se numa praceta em frente da sua casa e lá ficou até à hora do almoço. Como não tivesse visto nada de anormal foi almoçar, conversou amigàvelmente com a mulher e saiu para ir trabalhar cerca da 1 e 30 da tarde. De novo no seu posto de vigia não teve que esperar muito: às 2 e 15 o amante da mulher, João Conceição Marques, de 24 anos, sem profissão, entrou confiadamente em sua casa.

Desvairado, o Baptista dirigiu-se a um café próximo tentando, segundo disse, encontrar um amigo que fosse com ele a casa para testemunhar o adultério da mulher. Como não encontrasse ninguém foi ele sózinho e, encontrando-os deitados na sua própria cama, pegou num ferro com 43 centímetros de comprimento e agrediu ambos — a mulher veio a falecer no hospital e o amante ficou ferido com uma certa gravidade.

O BANCO DE PORTUGAL COMPLETA HOJE 125 ANOS DE EXISTÊNCIA

O Banco de Portugal completa hoje, 125 anos de existência, coincidindo com esta data os principais actos comemorativos do aniversário.

No salão nobre do Hotel Ritz, o governador daquele banco emissor, prof. António Manuel Pinto Barbosa, ofereceu um almoço a diversas individualidades portuguesas e estrangeiras.

Além dos vice-governadores, administradores e presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal do Banco, viam-se os secretários de Estado da Informação e Turismo, do Tesouro e da Agricultura; os subsecretários de Estado do tesouro e do Comércio; o presidente da Câmara Municipal de Lisboa; antigos membros do Governo; os presidentes da R. T. P. e da Emissora Nacional e directores de diversos jornais, entre os quais o do «Diário de Lisboa», dr. António Pedro Ruella Ramos.

Ao fim da tarde na sede do Banco, decorre uma sessão solene comemorativa, presidida pelo ministro das Finanças e Economia, dr. Dias Rosas, que estará ladeado pelo governador do Banco de Inglaterra, «sir» Leslie Kenneth O'Brien; pelo presidente da assembleia geral do Banco de Portugal, dr. José de Azerede Perdigão; pelo respectivo governador e pelo dr. Manuel Espírito Santo Silva, em representação da Banca Comercial Portuguesa.

No decorrer da sessão, usam da palavra o prof. Pinto Barbosa, «sir» Leslie O'Brien, em nome dos bancos centrais estrangeiros; e o dr. Manuel Espírito Santo Silva, em nome dos bancos nacionais, e o dr. Dias Rosas, que, à noite oferece uma recepção no Palácio de Queluz.

CURSO LIVRE SOBRE FÍSICA DOS PLASMAS

No Instituto Superior Técnico, e com a colaboração da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura, iniciou-se ontem um Curso livre sobre física dos plasmas, subordinado ao tema «Descargas eléctricas em gases e aplicações dos plasmas artificiais». O curso é dirigido pelo eng. Armando Rocha Trindade, professor auxiliar do I.S.T.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

A Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas, pretendendo criar, ainda este ano, a Fraternidade Nuno Alvares da Região de Lisboa, solicita aos antigos elementos do C.N.E., que vivam nesta área e que estejam interessados na iniciativa, o favor de enviarem para a sede daquela junta Largo do Chiado, 15 porta E, Lisboa 2, o seu nome e morada.

NO CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Agostinho Leite Faria, Rua Afonso de Albuquerque.

VINHOS DO PORTO

OFERTAS NO ESTRANGEIRO

Além de famosas marcas de Vinhos de Mesa e da Madeira que entregamos em qualquer país, dispomos, desde já, de «stocks» de uma boa gama de Vinhos do Porto em caixas de 3, 6 e 12 garrafas para entregas nos domicílios, ao preço da tabela sem mais quaisquer encargos, nos seguintes países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Irlanda, Holanda, Austria, Noruega, Suécia, Austrália, Estados Unidos e outros países.

A Casa J. CÂNDIDO DA SILVA

FUNDADA EM 1940

É A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO
Escrit.: Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045
Armazéns: R. Delfim Ferreira, 629 (à V. Rápida) Tels. 67403 e 691780
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194 - 776340
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 - Telef. 27477

Aconselhamos os nossos estimados Clientes a transmitirem-nos desde já as suas ordens para que as ofertas sejam feitas antes do Natal.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
SIEMENS
Oportunidade única
Visite e consulte estabelecimentos Cancela
C. do Combro, 17-33 · Lisboa
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 85 · B · Algés
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada

ESTREIA — Hoje às 21.45
Grupo C - M/14 anos
DOPERFILME

estúdio 444

o mais moderno cineasta russo
Serge Youtkevitch
realizou um filme de vanguarda

LIKA
O AMOR DE TCHEKHOV
com
MARINA VLADY
NICOLAS GRINKO
EASTMANCOLOR

DL CONTA CORRENTE

Considerado como um carro desportivo, o dois-lugares «Triumph Spitfire» é muito manejável e económico. O primeiro modelo apareceu em Londres, em meados de 1962, e tem vindo a sofrer sucessivas beneficiações de molde a estar hoje colocado no plano cimeiro dos mais **apetecíveis** automóveis do Mundo.

Carro de jovens, conjugando esplêndidamente as vantagens de um «descapotável» com o conforto de um automóvel fechado, o «Triumph Spitfire» tanto pode ser usado no Verão como no pino do Inverno. O seu «hard-top» é perfeitamente impermeável e bem vedado: condição que o lança para uma temperatura interior francamente ideal.

As «performances» deste belíssimo «Triumph Spitfire» são magníficas: em 13 segundos parte do estado de inércia total para os 100 quilómetros horários, dando-lhe todas as possibilidades desportivas. Depois, lançado em corrida, atinge os 160 à hora com a maior das facilidades: torna-se um **cavalinho** nas mãos de um jóquei adestrado. Daí que o «Triumph Spitfire», prémio do jornal «Motor» para ser ofertado ao seu leitor que, simultâneamente, seja leitor do «Diário de Lisboa», seja extremamente popular em todo o Mundo. É, tão desejado, que não hesitamos em considerá-lo um dos grandes ímans de interesse dos milhares de participantes na nossa iniciativa «Conta-Corrente»: um marco de oiro a assinalar o 50º aniversário do «Diário de Lisboa» e uma indiscutível prenda aos seus leitores.

Em 13 segundos "vöe" a 100 à hora

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 18 de (Novembro) de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Volkswagen/Guerin	3 e 19			
Vauxhall Viva/G. M.	4			
EAG/Telefunken	8			
Cortina/Ford	9			
Dimplex	10			
Sun	11			
T.A.P.	Três			
Audi NSU	Cinco			
Zenith	12			
Philips	15			
Seiko	16			
J. Pimenta	17			
Livraria Civilização	17			
Grundig	18			
Totobola	20			
Datsun/Ent. Com. de Automóveis	21			

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe envie mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

JF Ilumina o
1º festival internacional de jazz de Cascais

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & Cª LDA
Trv. Fábrica dos Pentes, 8 * Tel. 654332-654165 * LISBOA

VERBETE DE ELEITOR

Uma portaria do ministro do Interior, publicada no «Diário do Governo», uniformiza os modelos de verbetes e relações respeitantes ao recenseamento eleitoral, a elaborar pelas entidades a que se referem os artigos 213º e 214º do Código Administrativo e o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 396/71.

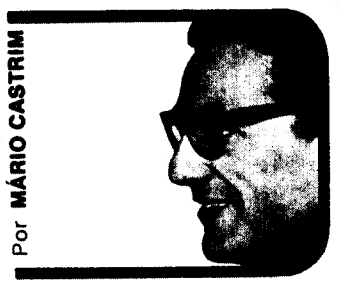
Homenagem à memória de um jornalista

PORTO, 19 — Na passagem do 16.º aniversário da morte do jornalista José Inácio Pinto, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto presta homenagem à sua memória numa significativa cerimónia, que decorrerá amanhã.

Às 11 horas, os directores daquela instituição, antigos camaradas, funcionários da Biblioteca Pública Municipal e amigos vão em romagem ao cemitério do Prado do Repouso à sepultura do jornalista, que usava o nome literário de José Miranda. Ali serão colocados ramos de flores e será descerrada uma placa comemorativa.

A concentração far-se-á às 10 e 45, junto do portão principal daquele cemitério, no Largo Soares dos Reis.

«ENCOMENDA» COM ALGUM VALOR DECLARADO



Por MÁRIO CASTRIM

Começa a vislumbrar-se alguma felicidade para o crítico, quando o material da noite de teatro dá sintomas de estar vivo.

Como o de ontem. Mas comecemos pela história.

Um grande industrial e financeiro com ambições políticas (qual é o financeiro ou industrial que as não tenha?) resolve encomendar a um grande laboratório, a sua futura mulher. Mulher **robot**, mulher máquina, mas com a sensibilidade quanto baste, com a capacidade quanto baste de criar estados afectivos. Sim, isto de dormir com uma máquina de metal frigidíssimo não tinha graça nenhuma. Máquina mas não tanto...

Criada, mentalizada, programada, a mulher comporta-se como um ser perfeitamente manuseável. Nas reuniões da sociedade brilha pela sua beleza, pelo seu encanto, pela mistura de frivolidade e de eficácia. O noivo está feliz. Encantado com a jovem, **o big boss** encara a promoção político do noivo.

Simplesmente, enquanto interpreta Liszt ao piano, a sua condição revela-se-lhe. Toma consciência de si. Recusa-se a acompanhar o homem de quem não gosta. **«Não sou um objecto»** — exclama. **«Comprei-te! E por bom preço** — responde o noivo — **Só te carrego as baterias se me obedeceres»**.

Acaba por lançar fogo ao **robot** e destruí-lo.

NO FIM ESTÁ A MULHER

A alegoria desmistificadora de uma determinada realidade é evidente. Num certo tipo de sociedade, a mulher está educada, está **programada** para a servidão, para a submissão, para a sujeição. Não lhe é concedida outra alternativa: ou o cumprimento do programa ou a destruição.

Porque escolheu Nuno Moniz Pereira, o autor de «A encomenda», a mulher para centro de alegoria?

A verdade é que num determinado tipo de sociedade cujas bases assentam na legitimidade da exploração do homem pelo homem é geral a programação para a destruição das perspectivas, ou seja: para a alienação. Instaura-se a naturalidade, a sacralização da posse. O acto de possuir (com tudo quanto ele envolve, incluíndo o direito ao uso e abuso ou seja: o direito à destruição do objecto que nos pertença sem atender aos interesses da comunidade) como que define a gradação social do homem. O povo sabe o que diz: tanto tens, tantos vales.

Cada homem tem abaixo de si outro homem a quem dominar. Por outras palavras: cada homem possui um homem. Simplesmente, quando um homem, no fim da escala, já não **possui** outro homem — possui ainda uma mulher. A ideia naturista do operário bebedolas e miserável que chega a casa e desfaz a mulher a pontapé, não é tão tontinha como parece à primeira vista.

Nuno Moniz Pereira tomou, portanto, a mulher como símbolo de um objecto que não é passível de senhoria: objecto absoluto.

CADA UM É RESPONSÁVEL

Na «Encomenda» representa-se uma visão estática da realidade. Denuncia-se a coisificação da mulher mas consuma-se a destruição dela. Ao aceitá-la, a mulher comporta-se como aquilo que Moniz Pereira pretende denunciar: como um objecto.

Sabe-se que a realidade essencial não é essa. Sabe-se que o homem pode lutar vitoriosamente contra as programações. O mínimo que podemos conceder-lhe para lhe exigir substância humana é **responsabilizá-lo.** O artista ao denunciar nas personagens o seu comportamento de objecto deverá ter por objectivo criar um clima de não aceitação, de antifatalismo. Caso contrário, a alegoria poderá revestir o aspecto de uma semente de habituação, de resignação. Ao deixar-se destruir, a mulher da **Encomenda** aceita a sua condição de objecto: ela não nos surge suficientemente **responsabilizada. Os objectos** que assistiam à peça pela tevisão sentiram, é certo, a sua **situação** de objectos mas não terão alcançado a sua **condição** humana de responsabilidade.

Se tal coisa podia fazer-se nas noites de teatro (programadas em determinado sentido) eis o que fica em dúvida. E a verdade é que igualmente ignoramos se Nuno Moniz Pereira não estará igualmente programado para ir apenas até um determinado ponto da espiral. Sem dúvida, porém: o facto de «A encomenda» nos proporcionar uma conversa quase a sério é a melhor prova da sua qualidade relativa no circunstacialismo teatral da televisão portuguesa.

Finalmente uma palavra para a realização de Herlander Peyroteu onde a sobriedade antiprovinciana se sobrepôs às cabriolices que um clima de irrealidade favorecia, e para o trabalho de Laura Soveral favorecido é certo por uma certa frieza (uma certa timidez?) natural. E certo igualmente que Joaquim Rosa e Sousa Costa não se deixaram esmagar por uma recusa, por um discurso de planície, por um arrastar de tempo que chegou a ser perigoso no diálogo de abertura. Cuidado! Um general não pode perder o último quarto de hora; um autor de teleteatro **também** não pode perder o primeiro.

segurança, espaço e conforto

eis a moral de uma história VIVA

O Sr. Sousa e a mulher decidiram comprar um carro novo.
Um carro que não fosse caro mas de boas linhas e boa apresentação. Um carro cujos travões, tipo de suspensão e direcção oferecessem segurança total. Um carro espaçoso e confortável. E, se possível, que não gastasse muito... Foram a um Concessionário Vauxhall e assim acabou esta história com o **Novo VIVA 1300.**

ESPIRAL GM 5/71

novo VIVA 1300 um novo produto VAUXHALL com o prestígio GENERAL MOTORS

VAUXHALL
GM

A NOVA MÚSICA PORTUGUESA

Um ex-duo "orpheu" reaparece no "pop-25" a cantar sózinho

Entrevista NUNO GOMES DOS SANTOS

Desfeito o duo «Orpheu», que de alguns anos a esta parte ocupava um lugar pouco estável, mantendo embora uma certa popularidade, no turvo panorama de uma incipiente nova música portuguesa, soubemos que um dos seus elementos, precisamente o Manuel Soares, se preparava para encetar sòzinho uma carreira de intérprete.

Gravei já um «Pop-25» a cantar sózinho.

Esse programa, soubémo-lo depois, será transmitido brevemente. Dele se poderá fazer uma ideia do «novo» Manuel José. Ou talvez não...

Ainda não estou suficientemente amadurecido para cantar sòzinho, mas foi uma experiência que me entusiasmou. Sei que tenho que trabalhar muito, mas isso não me assusta e estou firmemente disposto a fazê-lo.

PLANOS

Cantar a «duo» é uma coisa. Cantar a solo é outra, bem diferente.

Não quero ser considerado um cantor, mas sim uma pessoa que interpreta as suas próprias canções. Isso é que me interessa.

Hipótese de disco?

Tenho tido alguns contactos para isso. Não posso, por enquanto, revelar a editora, pois nada está assente. Mas é claro que estou a pensar gravar.

Outros planos?

Trabalhar na música o mais honestamente possível. Já passei pela tentação do comercial, do «baratucho», mas a coisa mais válida que fiz hoje foi ter recusado isso. Agora quero trabalhar bastante, contrariando o fácil, divulgando poemas.

Manuel Soares: Não serei cobaia

Divulgar poemas. De que poetas?

Creio que é muito mais lógico, na minha situação e mais difícil também, divulgar poetas novos em vez de voltar a bater na tecla dos poetas com nome feito. Daí que de todas as minhas músicas (cerca de cinquenta) só três tenham poemas de autores conhecidos: José Gomes Ferreira e Ary dos Santos. E mesmo esses foram tirados de livros publicados. Eu trabalho com o Vítor Oliveira Jorge e com o Luís Lauriano Santos, um poeta que está a dar os primeiros passos e que se integra muito na música que eu faço, e vice-versa.

Aproxima-se o final do prazo para entrega das cações candidatas a uma presença no próximo Festival TV da Canção. O Manuel José esteve já, presente num deles, precisamente no de 1970. Quererá bisar essa presença, agora que a sua actividade artística tem outras características?

Concorrerei ao Festival como compositor, pois o Festival TV é, realmente, o único a que se pode concorrer, já que nenhum outro tem um mínimo de seriedade. Além disso temos uma importante alteração do regulamento, que consiste, como sabem, no facto de haver, apenas, dois elementos de cada júri regional que darão o veredicto final conjuntamente com o júri de selecção, que também fará parte do júri nacional. Creio que isto é uma garantia, pois acredito ser possível que o júri nacional se deixe influenciar pelo de selecção, o que seria óptimo.

- Mas será só pela alteração do regulamento que lá vais?

Em grande parte, sim, mas, na realidade, não é só por isso. O Festival é, ainda, um estímulo para os compositores. E eu, que já estive num como elemento do ex-duo «Orpheu», recordo a camaradagem fabulosa que existiu entre todos, com uma ou outra excepção que só vem confirmar a regra.

- Serás tu a cantar uma canção tua que, eventualmente, seja apurada?

Em princípio não, mas levo uma composição que no caso de ser apurada me terá como intérprete.

COBAIA, NÃO

O panorama da música popular em 1971 está a ser desastroso, como todos, certamente, têm reparado. Em que medida é que o Festival de 1972 não irá reflectir essa mediocridade?

Na minha opinião, e tendo em conta certos exemplos de anos anteriores, parece-me que as editoras são honestas, ao menos, uma vez por ano (salvo raríssimas excepções). Lembremo-nos que quando as editoras se fazem representar (quando a iniciativa é delas) por um Fernando Tordo, um Intróito, um Efe-5, e, até, um Paulo de Carvalho, estão a jogar na qualidade e não no popularuncho. Tenho a impressão de que as editoras de discos, vendo que o Festival da Canção é um Festival de Juventude, não quererão pôr os «velhos» a cantar.

- Mas há «novos» que são «velhos»...

De acordo, mas quando se fala da qualidade das canções, a juventude é outra, isto é, essa juventude é uma juventude de ideias. E temos que nos lembrar que o júri de selecção só se poderá aperceber da qualidade (ou da sua falta) nas canções, já que nessa altura não se sabe ainda quem serão os intérpretes.

No limiar de uma nova faceta no campo da canção, Manuel José Saores, na conversa connosco, esgotara o «reportório». Ele, que chegou a pensar, em dada altura, no profissionalismo, descobriu novos rumos. Por isso ainda nos disse:

Não quero fazer dinheiro com as canções. E só não trabalho de «borla» porque isso implicaria em que alguém ganharia dinheiro à minha custa. Quero um amadorismo responsável, mas não servirei de cobaia da exploração comercial.

N.G.S.

Estreias de CINEMA

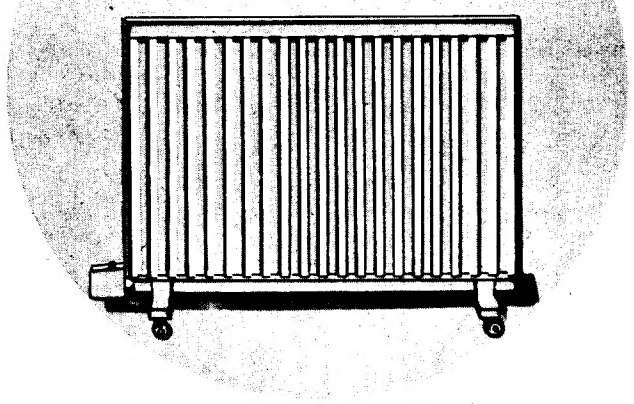
Lauro António

TÍTULO: MANOBRAS DE AMOR (la Ragazza del Bersagliere)
REALIZAÇÃO: Alessandro Blasetti, 1967 (Itália);
INTÉRPRETES: Graziella Granata, António Casagrande, Vittório Caprioli, Franca Valeri, Renato Salvatore, Rossano Brazzi, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes.
ESTREIA: Cinema Avis (12-11-1971).

Alessandro Blasetti aparece no cinema com **Sole** (1928), depois de ter tirado um curso de direito e de se ter interessado vivamente pela imprensa de espectáculos onde criou dois periódicos: **Il Mondo dello Schermo e Lo Spettacolo d'Itália.** Foi como realizador, porém, que o seu nome mais se notabilizou, sobretudo a partir do início da década de 40, com obras como **Quattro Passi tra le Nuvole** (42), **Un Gorno nella Vita** (46), **Prima Comunione** (50) ou **Altri Tempi** (52).

A partir de meados de 50, o cinema de Blasetti entra no caminho da pura especulação comercial e não vamos encontrar mais nenhuma película digna de grande interesse: **Europa à Noite** (59), **Io Amo, tu Ami** (61), **As quatro Verdades** (63), **Liolá** (64), **Eu, Eu, Eu... e os Outros** (66) ou **La Ragazza del Bersagliere** (67) não justificam qualquer tipo de curiosidade. Hoje Blasetti é um homem sem surpresas. **Manobras de Amor** prolongam o tempo da decadência. Trata-se de uma comédia que mantém do neorcalismo o seu lado **popularucho** procurando depois condimentar a receita com alguns elementos novos, como seja o caso de um **bersagliere** que morre afogado e regressa para junto da sua bem amada, criando problemas de vária ordem, entre eles o da «especificidade da incarnação». Quase nada a dizer desta comédia desenxabida.

Termel
RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



- Únicos com termóstato fora da zona de calor.
- Controle mais exacto da temperatura ambiente.
- Mais comodidade e mais economia.

com Termel
Termina o frio em sua casa!
UM PRODUTO FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos M. Simões Jr, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43 - tel. 36 17 63 - LISBOA 2
Rua de St. António, 208 - tel. 2 55 81 - PORTO

EDEN ALVALADE
DISTRIBUIDORES REUNIDOS dor
2ª SEMANA
HENRI CHARRIÈRE
o célebre "PAPPILLON"
ao lado de
CLAUDIA CARDINALE*STANLEY BAKER
grupo B-12 ANOS EASTMANCOLOR

POPSY POP
O NOME DE UMA MULHER QUE LEVA OS HOMENS A TUDO: AO ROUB... À AVENTURA... À...

O PRIMEIRO GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
O JOELHO DE CLAIRE
O ÚLTIMO FILME DE
Eric Rohmer
-Le genou de Claire-
: 11.ª SEMANA — 3.º MÊS
ULTIMAS EXIBIÇÕES
EASTMANCOLOR estúdio DIST: FILMITALUS
COM
JEAN CLAUDE BRIALY • AURORA CORNU • BEATRICE ROMAND
Sábados Domingos e Feriados às 15 — 17 — 19 — 21,45 Horas
De Segundas a Sextas feiras às 15,30 — 18,30 — 21,45 Horas
GRUPO D — 18 ANOS
Prémio «Louis Delluc» melhor filme Francês do ANO — «CONCHA DE OURO» S. Sebastian 1971

Teatro de Portugal e Brasil num intercâmbio permanente

A fim de intensificar o intercâmbio teatral entre Portugal e Brasil, está em Lisboa o director do Serviço Nacional de Teatro brasileiro, Felinto Rodrigues Neto, que anteontem concedeu entrevista colectiva à imprensa, na Embaixada de seu país. Começou por dizer:

— A minha missão destina-se a estreitar as relações no campo de teatro. A ausência de companhias portuguesas no Brasil e de brasileiras em Portugal, «levou-me» aqui a bater à porta do vosso governo. Tudo me faz crer que fui bem recebido e, assim, a partir do próximo ano, inicia-se um intercâmbio que levará uma companhia portuguesa ao Brasil com dois repertórios, visita imediatamente retribuída por uma nossa, nas mesmas condições, ao vosso país. As deslocações ficarão a cargo dos governos, e a manutenção das digressões a cargo das companhias. Isso incrementará, decerto, a sistematização deste projecto. Aproveitamos, também, para expor nas nossas cidades edições de livros dos escritores portugueses. A iniciativa foi do meu governo, como igualmente poderia ser do vosso. Esperamos que este plano se amplie no futuro. No nosso caso, vamos constituir uma comissão de críticos para seleccionar a companhia a trazer a Portugal, garantindo para já que as peças escolhidas serão bem representativas da vida e dos problemas brasileiros. Quanto a éticas de reportório, se há um acordo internacional, este sobrepõe-se às leis locais, salvaguardando-se assim quaisquer dúvidas marginais a um intercâmbio como este, eminentemente cultural.

Em seguida Felinto Rodrigues abordou um outro motivo da sua visita:

— Outro aspecto que aqui me trouxe, é o entendimento com a Fundação Gulbenkian. O actual governo brasileiro decidiu empreender uma campanha de descentralização do nosso teatro que consiste em «interiorizar» os melhores espectáculos que até agora são apenas exibidos no Rio e em São Paulo. As casas pertencentes aos governos estaduais estavam em péssimas condições. Com carência de recursos para receberem boas companhias. Contactámos com órgãos internacionais, como a UNESCO, organizações alemãs e americanas. Ao abordarnos a Gulbenkian, propusemos o seu auxílio com o fito de, em colaboração com os demais organismos, se reformarem os teatros das nossas capitais do interior. Nada está decidido, mas confiamos num bom êxito. Pela primeira vez viemos **cá fora** procurar o financiamento que nos possibilite dar dignidade ao panorama do teatro brasileiro, dinamizando-o e expandindo-o por todo o território. Trata-se de uma autêntica campanha de popularização do Teatro, em plena laboração no Brasil. O governo, por seu turno, facilitará tudo quanto esteja ao seu alcance técnico e material, para proteger a fácil circulação das companhias pela imensidão dos nossos estados. No actual Brasil não é reprimida a cultura e a liberdade de expressão é respeitada. Hoje apenas duas capitais de estados brasileiros não têm teátro, mas com este programa, em acordo com a Gulbenkian, tudo, ou quase tudo, será resolvido. Em três anos de nova acção governamental, subsidiámos «turmas» brasileiras para percorrerem o país com o melhor teatro, sem repressões ou limitações de qualquer espécie. Editámos, nesse lapso de tempo, 180 exemplares de obras dos nossos dramaturgos e organizámos cerca de quinze cursos de teatro itinerantes.

No próximo mês de Março, o director do Serviço Nacional de Teatro do Brasil voltará a Portugal, a fim de ultimar os acordos que propôs agora.

DL show

O Teatro da Trindade reabre hoje as suas portas para início da temporada de Amélia Rey Colaço. A peça de estreia é «Calígula», de Albert Camus, traduzida por Santos do Vale e encenada por Jacques Sereys. No papel título: José de Castro. Outros intérpretes: Mariana Rey Monteiro (Cesónia); Varela Silva (Helicon), Rogério Paulo (Cherea); Rui Pedro (Cipião) Tomás de Macedo (Metelus); Luís Filipe (Lépidus). E ainda Luis Pinhão, Manuel Cavaco, José David, Rui Furtado, Samuel de Carvalho, Fernando Soares, Duarte Nuno, Júlio Coutinho, Francisco Serafim, Anísio Gonçalves, Paulo Garcia, Luis Testa e Joesé Melchior, além de numerosa figuração. O cenário é de Lucien Donnat.

★

A próxima revista do ABC, cujo texto está pràticamente pronto, tem por título «Oh, Bombaim!»

★

A Companhia de Rafael de Oliveira, presentemente em Setúbal, anuncia ter incluído em seu reportório a peça de Leonard Gershe, «Só as Borboletas são Livres», cuja recente carreira no Teatro Laura Alves, com Céu Guerra e Vasco Morgado Júnior, não foi financeiramente feliz.

★

O actor Virgílio Teixeira, agora radicado na Madeira, onde dirige negócios particulares, esteve em Lisboa de passeio com a esposa e manteve contactos que poderão traduzir-se, em breve, na sua volta à actividade cinematográfica.

★

A tradicional temporada de teatro francês em Lisboa realizar-se-á desta vez no Tivoli, a partir de Janeiro. O programa já está elaborado e inclui: «Le Maitre de Santiago», de Montherlant, com Paul Guers e Michele Greilier; «Une Fille dans ma Soupe», de Terence Frisby, com Philippe Lemaire e Marion Game; «Les Poissons Rouges», de Anouilh, com Jean-Pierre Marielle e Michel Galbru; «Hadrien VII», de Peter Luke, com Claude Rich; «Le Contrat», de Francis Veber, com Roger Hanin; e, finalmente, «Une Sale Égoiste», de Françoise Dorin, com Paul Meurisse.

★

António Macedo, autor e intérprete de «Erguer a Voz e Cantar», canção que foi êxito há um ano, gravou mais um disco, agora para a Valentim de Carvalho. Trata-se de um single em que se destaca a canção satírica «O Casamento de Maria Manuela». A grande novidade são as orquestrações, que Macedo emprega pela primeira vez.

Dario de Barros recebeu convite da TV Tupi de São Paulo para voltar ao Brasil, onde obteve grande sucesso há dois anos. No momento, Dario é actor contratado da companhia do Teatro Municipal de São Luis, pelo que só poderá deslocar-se ao Brasil no próximo verão, se a proposta continuar de pé.

O Festival TV da Canção para 1972 está a despertar o maior interesse entre os jovens compositores e autores. Nas várias casas editoras de discos estão a aparecer regularmente composições destinadas ao certame, em número que já ultrapassa todas as previsões. O prazo para a entrega dos originais concorrentes termina em 10 de Dezembro próximo.

No âmbito do VIII Ciclo de Música para Órgão promovido pela Fundação Gulbenkian, o organista suiço François Delor vai realizar dois concertos em Lisboa: o primeiro amanhã, às 15 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, com obras de Scarlatti, Zipoli, Bohm, Muffat, Daquin, Buxtehude e Bach; o segundo no domingo, na Igreja de S. Vicente de Fora, às 16 horas, figurando no programa peças de Correia de Araújo, Francisco Peraza, Juan Cabanilles, António Soler, Couperin, John Stanley e Bach.

O Teatro Laboratório de Lisboa «Os Bonecreiros» comunica-nos a sua existência: foi fundado por Glicínia Quartin, Fernanda Alves, João Mota e Mário Jacques e é uma sociedade artística de que fazem parte ainda os actores Carlos Paulo, Fernanda Barreto, Francisco Pestana, José Gomes, Luis Santos, Manuela de Freitas, Melim Teixeira e Vicente Galfo. O grupo diz esperar apenas a concretização de determinados acordos para estrear o seu primeiro espectáculo.

O fotógrafo Bourdain de Macedo estuda a possibilidade de reconstituir nos arredores de Lisboa uma cidade do Far-West, destinada a atrair para o nosso país produtores internacionais de filmes de «cow-boys» que nos últimos anos tem desenvolvido a sua actividade em Espanha. A cidade/estúdio funcionaria em carácter permanente e seria posta à disposição dos produtores a preços competitivos, abrindo, ao mesmo tempo, novo campo de trabalho para técnicos, artistas e mão-de-obra nacionais.

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
(GRUPO D 18 ANOS)

Produção de GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
Ribeirinho
A REVISTA POPULAR
«Ó Zé aperta o cinto!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIRÓS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTÓNIO MOURÃO

NOVO CASINO ESTORIL
TELEF. 264521
SALA DE JOGOS
todos os dias
das 15 às 3 horas
SLOT MACHINES
acesso livre
maiores 21 anos

PUBLIMPAR
les ballets de
GEORGES REICH

THREE HITS AND A MISS
conjunto vocal ingles
originais acrobatas
THE ELWARDO'S
MARIA DA FÉ
Jirina's Combo
Ferrer Trindade e sua Orquestra
"Os Beatnick's"
rita reaumur
SO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0H.
maiores de 21 anos

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493
"CAPITOLIO"

QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MAITRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTÁVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e 2.as-feiras repouso da C.ª
11.º MÊS
maiores 17 anos

TEATRO • tel 538586
"VILLARET"
O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA
de Garinei e Giovannini
com FLORINDA BOLKAN e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
à tarde, às 16 h.
à noite, às 21.45 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)
9.ª SEMANA

TEATRO • tel 326037
"VARIEDADES"

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
3.as 4.as e 5.as Feiras às 21,45 H.
6.as e sábados
2 sessões 20,45 e 23 h.
Descanso da C.ª 4.as-feiras
9.ª SEMANA

Brevemente no MONUMENTAL de EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos

Sibertin-Blanc valores desconhecidos da nossa música

«Em Fevereiro do próximo ano, na Gulbenkian, darei dois concertos, juntamente com Jean-Jacques Pfister.»

O prof. Silbertin-Blanc deu-nos assim, em primeira mão, a notícia de dois concertos para órgão e trompete, a realizar logo no início do próximo ano. Há cerca de dez anos radicado em Portugal, veio até nós a convite da directora do Centro de Estudos Gregorianos, D. Júlia d'Almendra, a fim de ocupar importante lugar no quadro docente do Centro.

Daí para cá, a sua actividade tem-se desdobrado nos vários ramos da mesma Música:

«São os concertos de órgão e as aulas no C. E. G. — Harmonia, Acompanhamento e Improvisação, Solfejo e, evidentemente, órgão. Dirijo, ainda, o coro Palestrina, que vive à base da Música da Renascença.»

Sibertin-Blanc, um nome conhecido de quantos se interessam pela grande música, efectuou já dois concertos esta temporada: um em Paris, outro, recentemente, na Igreja de São Roque.

«O da Igreja de São Roque foi uma iniciativa do Centro, e integra-se nos quatro-cinco concertos que o C. E. G. prevê que eu realize por ano.»

O coro Palestrina, também pertencente ao mesmo centro, é, como se disse acima, outras das actividades que ocupam o prof. Sibertin.

«Em princípios de Dezembro daremos um concerto coral na Sé de Lisboa, que será televisionado. Ensaiamos apenas, uma vez por semana. É um coro de amadores, e os elementos que o integram estão ocupados por diversas actividades, entre as quais a aprendizagem da música. O côro é uma das possibilidades de utilizar, pelo menos para alguns, essa aprendizagem em concreto.»

Com tudo isto, o tempo de Sibertin-Blanc não sobra.

«As aulas no C. E. G. ocupam-me as tardes de quatro dias por semana. Mas ao sábado ainda venho ao Centro dar aulas de órgão a alunos que se deslocam expressamente de Coimbra para o efeito. O resto do tempo ocupo-o na minha própria preparação, que não posso descurar».

DISCOS

«Gravei, para a casa Valentim de Carvalho, dois discos. Neles interpreto, ao órgão, peças de um «ilustre desconhecido» português: Manuel Rodrigues Coelho, compositor dos fins do século XVI.»

Silbertin-Blanc não se ficará por aqui:

«Gostaria de gravar grande parte da obra deste compositor e de outros, portugueses e espanhóis. Há um certo paralelismo entre os compositores ibéricos. Mesmo os órgãos que existem em Portugal são de um tipo muito particular, que se presta muito para tocar a música feita pelos compositores da Península.»

DIFICULDADES

«Ser músico é difícil, e não só em Portugal. Em França, embora não tanto como aqui, também. Creio que os países germânicos estão bastante melhores nesse aspecto.»

Falámos da falta de preparação, da falta de educação musical, e de outras faltas não menos graves. E dizia o professor:

«Acredito na intuição, eu próprio fui intuitivamente atraído por Bach mais do que por qualquer outro compositor. Mas sei, também, que a deseducação provocada pela rádio e pela televisão é um grande obstáculo à divulgação da boa música.»

Nas faltas, as tais que existem em grande número, ocupa lugar de destaque a necessidade de sobrevivência que um músico, como qualquer outra pessoa, tem. Os músicos, em Portugal, não têm muitas hipóteses de subsistir. Apontámos, inclusivamente, o nome de António Victorino d'Almeida.

«A falta de uma compensação financeira razoável, que permita ao músico dedicar-se à sua arte, afasta muita gente. Um músico tem que se dedicar exclusivamente ao seu trabalho. Caso contrário, nada feito.»

Saibamos que em Portugal...

«...Há alguns músicos de craveira internacional. Um exemplo, entre os mais jovens, é a Maria João Pires, que ouvi recentemente em Paris, onde obteve um grande êxito. Dos que estão a aprender ainda, posso apenas falar dos meus alunos. Há alguns com francas possibilidades.»

Mas...

«...Em Portugal existe muito pouco espírito de trabalho, de entrega total, embora isso possa ser devido a uma hipótese de futuro que a profissão de músico não assegura. E ninguém, ou, pelo menos, muito pouca gente, está disposta a enfrentar um futuro sem garantias. Se isso fosse ultrapassado, isto é, se não existissem essas dificuldades, creio que esta geração viria a dar muito bons frutos.»

Sibertin-Blanc: Rádio e TV deseducam

Arquitecto paisagista distinguido

Um grupo de antigos e actuais alunos do Curso de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia promove na terça-feira uma sessão de homenagem ao sr. prof. arquitecto paisagista Francisco Caldeira Cabral, pela recente atribuição do título de doutor «Honoris causa», distinção que lhe foi conferida pela Universidade Técnica de Hannover.

A sessão decorrerá na Sala de Actos daquele Instituto, às 18 e 30, seguindo-se um jantar no Hotel Lutécia. Entre outras individualidades, devem estar presentes o reitor da Universidade Técnica, sr. prof. eng. Vasco da Costa; o presidente da Câmara Municipal, sr. eng. F. Santos e Castro e o sr. eng.º Luís Lobato, da Fundação Gulbenkian.

EXPOSIÇÕES NO PORTO

E hoje inaugurada, pelas 22 horas, na Galeria 2, do Porto, uma exposição de pintura de Benedita Serrano, que estará patente ao público até ao dia 30 do corrente.

«DESIGN PORTUGUÊS»

No domingo, pelas 15 horas, é reaberta ao público, no Palácio da Bolsa, no Porto, a 1 Exposição do Design Português, promovida pelo Núcleo de Arte e Arquitectura Industrial do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Assistência Médica aos Beneficiários da Previdência Social no Distrito de Lisboa

— ● —

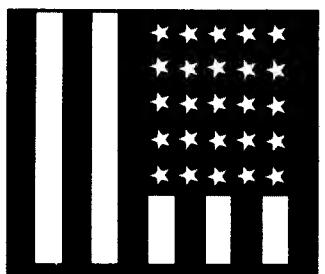
Abertura do novo Posto Clínico n.º 105 029 (ALHANDRA)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICA QUE ENTRARÁ EM FUNCIONAMENTO, NO PRÓXIMO DIA 20 DE NOVEMBRO, O POSTO CLÍNICO N.º 105 029 (ALHANDRA) RUA JOÃO DE DEUS, N.º 19 EM ALHANDRA O QUAL SE DESTINA A SUBSTITUIR O ACTUAL POSTO DAQUELA LOCALIDADE QUE ENCERRA NA MESMA DATA.

ESTA NOVA UNIDADE INTEGRA A ÁREA TOTAL DO POSTO E DISPÕE DE CONSULTAS DE CLÍNICA MÉDICA, GINECOLOGIA E OBSTETRICIA, OTORRINOLARINGOLOGIA, PEDIATRIA, ESTOMATOLOGIA E CIRURGIA.

A DIRECÇÃO

SANZALA
NOVA ORIENTAÇÃO
tel. 790177



«HAMBURGERS»
AUTÊNTICOS
NO ATRIUM !

Sim
temos «hamburgers»
a sério.
Tenros. Deliciosos.
Como os «made in U.S.A.».
E super-maquina que faz
1.000 «hamburgers»
numa hora!
No self-service.
no snack.
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante de Luxo
prove
os nossos «hamburgers».
Unicos em Portugal.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

FATOS
- Todo o género de vestuário -
a PRESTAÇÕES
Últimas novidades - Confecção de 1ª qualidade
Visite e consulte estabelecimentos Cancela
C. do Combro, 17·33 · Lisboa

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE FRANGO
Av. Praia da Vitória 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque antomóvel privativo Premiado pelo SNI

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12/13 • LISBOA
(junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

A cidade baça

Quase meio-dia na cidade baça. Em todas as ruas a promessa do movimento-de-hora-de-almoço. Em cada canto um espaço a preencher em breve, a certeza de futuros passos apressados.

E, de repente, abriu-se a pano. Um irritante sincronismo denunciava a monotonia da peça, adulterada por milhares de representações sempre iguais. Os táxis, que até aí tinham mantido a primeira engatilhada, arrancavam ruidosamente. Autocarros de verde, amarelos os eléctricos, multicolores as pessoas, e um frio nevoeiro a estragar tudo, a dizer que não valia fingir alegria.

Não. Decididamente não há táxis em Lisboa. Pelo menos quando precisamos deles. Mas... Não podia ser! Eis que um pára mesmo ali, à beira do senhor de sobretudo e olhar inquieto, mendigo de transporte rápido a emergir da multidão.

Havia um bom par de minutos que reparávamos nele e na ansiedade com que prescrutava o interior dos carros verde-negros, olhando de vez em quando para o átrio de um prédio onde não descortinávamos senão um vulto.

O táxi parou. Dele saíu um senhor apressado. Olhos de esperança eram aqueles com que o homem de sobretudo apontava o transporte desejado.

«Está livre?».

Não estava. Era a hora da refeição, que é uma coisa que toda a gente tem o direito de ter.

«Mas era para levar uma criança doente ao hospital...»

E ele com isso? Era a hora da refeição, e pronto!

Arrancou sem olhar para trás. Os olhos do senhor de sobretudo eram, apenas, mais tristes.

Decerto não estou confundido: o frio estava insuportável!

NUNO GOMES DOS SANTOS

JORNADAS DE PRODUTIVIDADE

Promovidas pelo Ministério das Corporações e Previdência Social e pelas Secretarias de Estado do Trabalho e Previdência, do Comércio e da Indústria, decorrem em Lisboa, de 17 a 22 de Janeiro de 1972, as Jornadas de Produtividade, em cujas sessões poderão participar as pessoas que o desejarem, mediante cartão de admissão a requerer à comissão organizadora.

Nas referidas jornadas serão tratados os seguintes temas: Produtividade e Desenvolvimento Sócio-Económico; Evolução da produtividade nacional; a Produtividade nos planos de desenvolvimento nacionais; Aplicações sectoriais e empresariais; Organização e administração de empresas; Produtividade e investimentos; Tecnologia e inovação; Produtividade e organização sectorial; Formação Produtividade e política salarial; Produtividade e acção dos organismos profissionais; Incentivos governamentais à produtividade.

ENGENHARIA HOSPITALAR EM COLÓQUIO

COIMBRA, 19 — Promovido pela Direcção Geral dos Hospitais, decorre de 22 a 26 do corrente, no salão nobre dos Hospitais Universitários de Coimbra, o III Colóquio sobre Problemas de Engenharia Hospitalar, em que serão apresentados, pela primeira vez em Portugal, temas sobre equipamentos hospitalares por equipas de médicos e engenheiros.

A sessão final, que se realiza das 11 às 13 horas do dia 26, e em que participam todos os prelectores das sessões de trabalho, destina-se ao esclarecimento de quaisquer dúvidas, gerais ou específicas.

Pintor português expõe na Suiça

Na Galerie du Manoir Nelly L'Eplattenier, em La Chau-de-Fonds, na Suiça será inaugurada amanhã, permanecendo aberta ao público a partir de depois de amanhã e até 8 de Dezembro uma exposição de «gouaches» do pintor português Pedro Avelar, que reside em Paris e trabalhou sob a orientação de Vieira da Silva e Manuel Cargaleiro.

EM COIMBRA

No salão da Delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» abriu ao público e tem sido muito visitada uma exposição de trabalhos do artista conimbricense Vasco Berardo, que apresenta óleos, aguarelas desenhadas e desenhos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Esteve no «Diário de Lisboa», a apresentar-nos cumprimentos o novo secretário da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, sr. James Daniel Conley. Recebemos, também, saudações e agradecimentos da sr.ª dr.ª D. Maria Ana Almeida da Luz Silva, que, a seu pedido, deixou de exercer o cargo de comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, e do vice-presidente do Clube Chaves de Ouro de Portugal, sr. Carlos C. Amorim, em nome da colectividade.

JANTAR DA F.I.L.

Realiza-se no dia 25 do corrente, pelas 20 e 30, na Feira Industrial de Lisboa, o jantar anual organizado pela Associação Industrial Portuguesa.

«CONTROLE» DA QUALIDADE

De 10 a 14 de Janeiro de 1972, decorre na Associação Industrial Portuguesa, em Lisboa, um curso sobre «A Organização do Controle da Qualidade», organizado pela Coprai — Comissão de Produtividade daquele organismo.

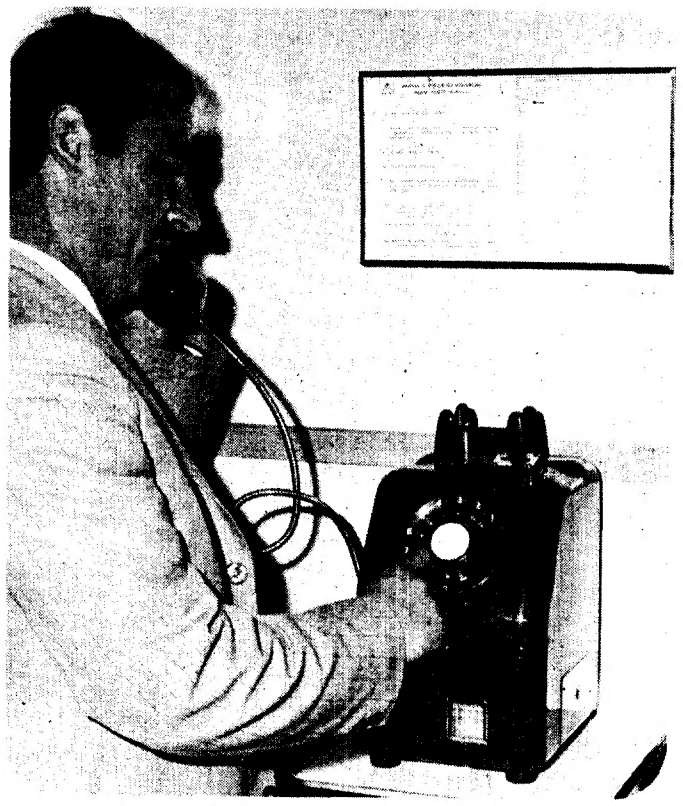
o despertador do seu negócio

Marque a Grande Hora do seu negócio.
Esteja presente nas Páginas Amarelas da Lista Classificada.
O seu anúncio nas Páginas Amarelas da Lista Classificada é garantia de novos clientes que o procuram. De mais vendas. Maiores lucros.
À Grande Hora em ponto a campainha estimula o ritmo do seu negócio... e continua a estimulá-lo durante os 365 dias do ano.
Desperte a Grande Hora do seu negócio.
Esteja presente nas Páginas Amarelas.

Páginas Amarelas

Páginas Amarelas a consulta que resulta.

CINEVOZ PA-08-71



Se está a preparar-se para uma conversa demorada é melhor não utilizar este telefone. Ele exige-lhe nova moeda ao fim de 90 segundos, embora possa ter, também, as suas vantagens

O telefone vermelho
(Novidade em Portugal)
Nao serve para namorar

Reportagem de **AUGUSTO VI LELA**

Um telefone vermelho, que nada tem a ver com aquele que serve para as conversas de urgência entre o Kremlin e a Casa Branca quando as coisas começam a azedar, está agora também àdisposição dos lisboetas, no interior de vários estabelecimentos da cidade. E isto apenas por cinquenta centavos, preço para efectuar qualquer comunicação. Mas esta inovação, devido ao espírito inventivo dos japoneses, um dos povos que, segundo parece, mais fala ao telefone, não está a agradar nada aos utentes. E muito menos se estes são namorados com longas conversas para manter.

Cerca de noventa segundos depois de se ter metido a moeda o aparelho desliga, sem dar tempo a que se introduza nova moeda e a comunicacão fica interrompida. Se não houver o cuidado de prèviamente introduzir diversas moedas lá vão as importantes e longas conversas dos bons clientes das cabines telefónicas.

O leitor descobriu já certamente que estamos a referir-nos a essas caixas encarnadas colocadas últimamente nos estabelecimentos da cidade.

Contra ou a favor do público?

Vistas as coisas de relance, e pelo lado económico compreende-se a pouca simpatia destes aparelhos. Sendo os Telefones uma empresa pública fornecedora de um serviço oferecido em unidades de tempo, ao reduzir-se para metade a duração dos períodos, automáticamente aumentaram-se os preços para o dobro. Estes e outros problemas fazem incidir constantes reclamações do público contra a Companhia dos Telefones. Em contacto com os directores dos Telefones ficámos a conhecer os pontos de vista desta entidade relativamente ao problema, embora nos pareça que mesmo após esta explicação subsistem pontos de controvérsia.

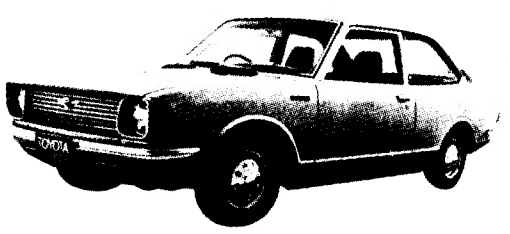
Não há a intenção de substituir totalmente as cabinas públicas normais. Elas continuarão a existir» — disseram-nos. *«Os telefones vermelhos são exclusivamente para montar dentro dos estabelecimentos. Com eles o comerciante é agente da empresa. Eles têm vantagens para o público pois, se para falar para Lisboa gastam cinquenta centavos para um período de noventa segundos, em compen-*

eVa

DO NATAL DE 1971
MAIS UM SENSACIONAL NÚMERO
DA MAIS FAMOSA REVISTA
PORTUGUESA QUE LHE OFERECE NO

1.º PRÉMIO
UMA MORADIA OU UM ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA OU NO PORTO, À SUA ESCOLHA, COMPLETAMENTE MOBILADO E RECHEADO DE TUDO QUANTO É BOM, DESDE AS ROUPAS AOS TALHERES

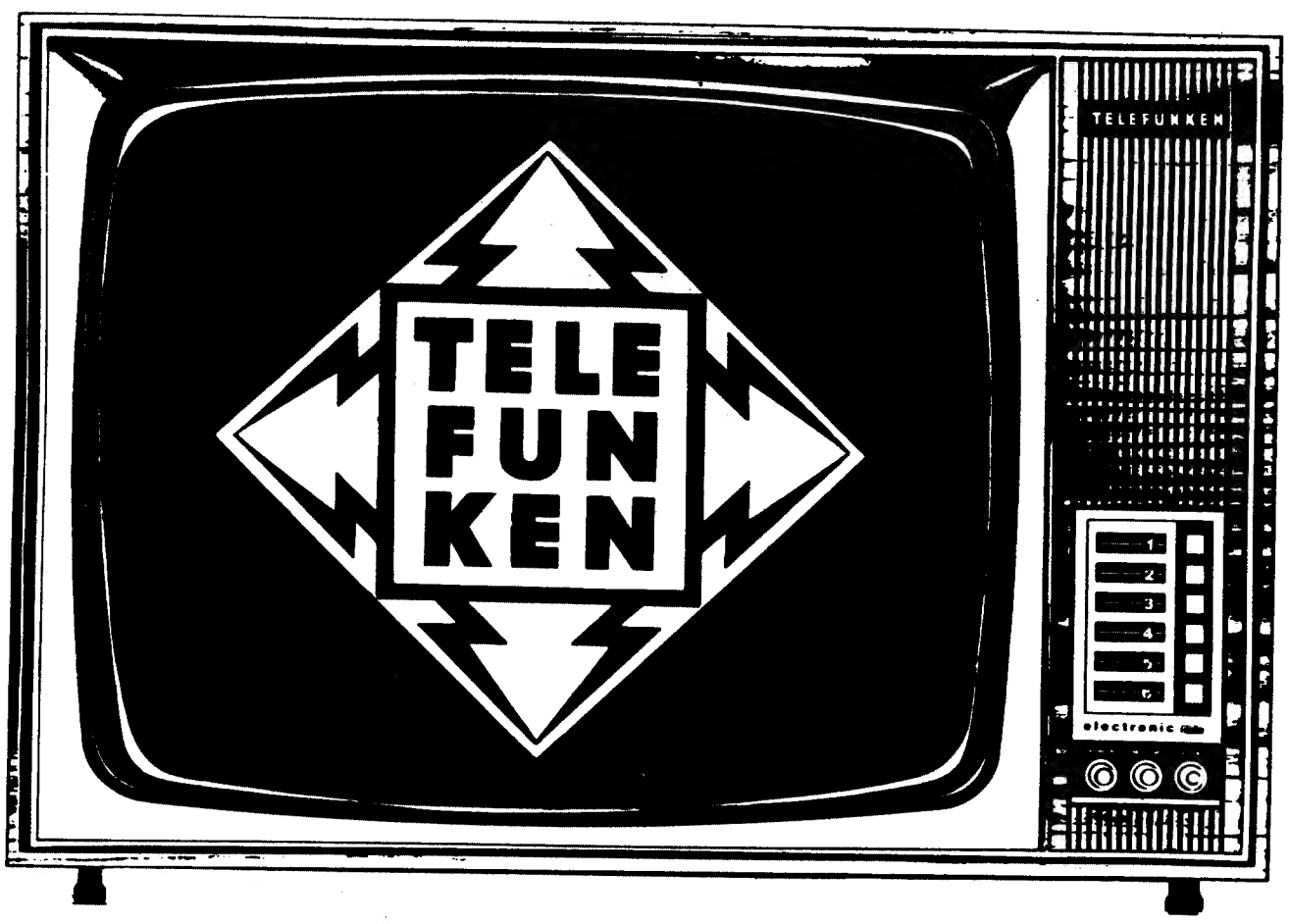
2.º PRÉMIO
Cem Contos de Compras à Escolha
QUE PODERÃO SER EFECTUADAS ONDE QUISEREM E NOS ESTABELECIMENTOS DA VOSSA PREFERÊNCIA



UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL «TOYOTA» MODELO COROLLA 1200, É O FORMIDÁVEL

3.º PRÉMIO
ENTRE O TOTAL DE
300 PRÉMIOS
ESTUPENDOS
UM VERDADEIRO ESPANTO APENAS
POR 30$00
RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR
NO SEU VENDEDOR

testado e contestado
TELEFUNKEN
é o melhor



num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade :
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BLARTE

VEM AÍ AS LOJAS DE TELEFONES

sação quem pretender ligação rápida para Cascais ou Estoril, por exemplo, fala apenas com uma moeda e não com as cinco ou seis que são necessárias nas outras cabinas.»

Situação nova

Em geral, os comerciantes em cujos estabelecimentos há cabinas telefónicas não vêem com bons olhos as suas instalações devassadas pelas pessoas que apenas entram para telefonar, saindo em seguida sem fazer qualquer despesa. De súbito, muitos dos que não eram grandes adeptos de terem dentro das suas portas estes «serviços públicos» passaram a mostrar-se mais simpáticos com os intrusos dos telefonemas. Esta repentina amabilidade tem uma explicação simples, aliás revelada na declaração que nos fez o director dos telefones: os comerciantes agora, com os telefones vermelhos, são agentes da empresa usufruindo de uma percentagem de 20 por cento sobre as chamadas feitas. O «controle» dos telefones vermelhos fica a seu cargo, apresentando depois contas, com determinada periodicidade.

É uma situação nova, para os comerciantes, ou talvez não, visto não ser novidade o facto de certos comerciantes ganharem dinheiro com os telefones próprios que deixam utilizar aos clientes. Há casos de chamadas tarifadas a um escudo, revertendo esse excedente de trinta centavos entre o valor real da chamada e o preço cobrado para o dono do telefone. Agora as percentagens dos telefones vermelhos são reconhecidas pela Empresa dos Telefones, que nada perde com isso, apenas ganha na medida em que, se por um lado, deduzida a comissão do «agente» telefónico, só recebe 40 centavos, por outro tem o «controle» garantido e o tempo de utilização fornecido ao público é menor. É, numa comparação ligeira, como baixar o preço do bife mas reduzir o tamanho para metade.

Esta é, pois, a explicação que nos foi dada para a redução dos períodos nas conversações locais feitas a partir dos telefones vermelhos. Em conclusão: uma medida que pode ser muito funcional para a Empresa mas não agradará nada aos namorados nem mesmo aos que o não são mas gostam de conversar mais demoradamente...

Loja de telefones

Foram os japoneses, conforme dissemos já, que desenvolveram este tipo de telefones públicos, certamente muito adaptáveis e muito rentáveis com um povo falador. E eles de facto, falam muito ao telefone. Tanto assim que, no Japão existem os chamados «Telephone counter», que são estabelecimentos onde se exploram os telefones e se vendem discos, livros, revistas, etc. Em vez de um só telefone, como sucede actualmente aqui, o dono do estabelecimento pode mandar instalar várias dezenas, que explora como se fossem os vulgares «caça-níqueis», recebendo da entidade concessionária as respectivas comissões. Uma boa quantidade destes aparelhos, instalados em locais de grande movimento, pode tornar-se um rendoso negócio.

Em Portugal ainda ninguém fez o aproveitamento comercial deste tipo de telefones mas, conforme fàcilmente se deduz, nada impede que um qualquer comerciante tente este novo ramo de negócio, montando a sua «loja de telefones» como poderia montar uma loja com diversas máquinas de vender refrescos, tabaco ou cachorros-quentes.

Para a empresa concessionária dos telefones, ao que parece, não existem inconvenientes. E se ainda não desenvolveram esta actividade foi porque, entendem os responsáveis, «é necessário habituar primeiro lentamente o público às inovações».

Não estranharemos portanto ver, num futuro próximo, estabelecimentos previstos essencialmente «para telefonar». Será tudo uma questão de rentabilidade e de serem escolhidos locais com suficiente afluência de público para garantir uma utilização quase permanente dos telefones. Um telefone que fosse integralmente utilizado durante as 24 horas do dia, o que é pràticamente impossível, proporcionaria uma receita de cerca de 500 escudos diários, proporcionando ao comerciante explorador do aparelho uma comissão de 100 escudos. Como na prática os períodos de utilização dos telefones são consideràvelmente mais baixos, a receita provável diária também baixaria bastante. Todavia, talvez ainda possa situar-se em níveis capazes de merecer o interesse das pessoas com espírito comercial mais empreendedor.

Uma coisa é certa: em muitas horas do dia, e às vezes até mesmo já depois das chamadas horas de ponta, é quase tão difícil encontrar uma cabina telefónica livre como um táxi.

«Temos vindo todos os anos a aumentar o número de cabinas — esclarece-nos o Director dos Telefones — *mas infelizmente os actos de vandalismo são em grande número. A cabina pública é um tipo de instalação muito vulnerável a vandalismos. Temos um piquete a inspeccionar permanentemente as cabinas e a ver se as mesmas estão a funcionar, além de um grupo de agentes da PSP destacados para serviço da empresa. Mesmo assim o custo do material roubado eleva-se a mais de 150 contos anuais. Chegam a levar cabinas inteiras, que depois desmancham em locais isolados.*

Amanhã continuaremos a focar estes e outros aspectos de um problema de transcendente importância na vida moderna.

Um «Thelephone Counter» em Tóquio.

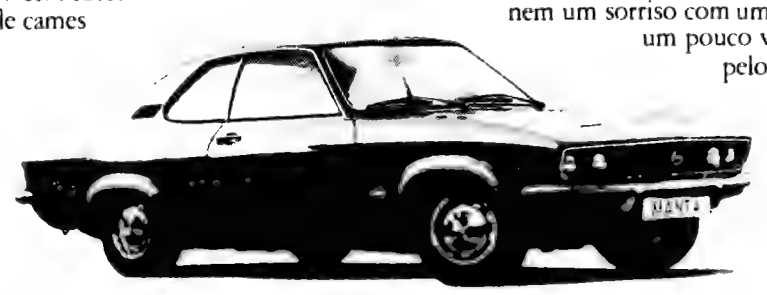
Opel Manta
Elegância recheada
de robustez e temperamento

Opel Manta: Condução desportiva, estilo Nova Europa!

Para os Condutores da Europa! Dóceis e agressivos. Firmes e elegantes. Calmos e intempestivos. Como o seu automóvel! Como o Manta!

Potência

Com a resistência, a potência e rapidez dos motores Manta! Escolha entre 1584 e 1897 cc. Motor de 4 cilindros em linha, árvore de cames na cabeça e cambota com 5 apoios. Caixa de velocidades, segura e ràpidamente manejável, com alavanca tipo sport, para comando fácil dos 92 ou 102 cavalos BHP dos motores.



Conforto

É a tecnologia GM que você comanda com prazer e com permanente satisfação em todos os quilómetros que fizer com um Manta. E partilha com a família o prazer de viajar. Tem espaço e conforto para todos, com bem-estar requintado e luxuoso! O interior de um Manta é um cenário organizado racionalmente para o conforto de quem viaja!

Satisfação

Conduzindo um Manta nada lhe faltará, nem um sorriso com um certo orgulho, nem um olhar um pouco vaidoso, com que vai passando pelos outros condutores! E o preço que pagará por tudo isto fica aquém do que está a pensar!

Manta: a fórmula Opel para a Europa.

Opel Manta. Sempre mais carro pelo seu dinheiro

Fim de tarde
Em S. Bento

Por MANUEL DE AZEVEDO

A reunião de ontem da Assembleia Nacional começou pouco depois das 16 horas. Presentes, 87 deputados. Perante uma ordem do dia excessivamente sobrecarregada, o ambiente no hemiciclo era o habitual e os parlamentares mostravam-se despreocupados e risonhos.

Que a ordem do dia parecia excessivamente sobrecarregada provara-o o facto de incluir três assuntos distintos: apreciação do decreto sobre a actividade teatral; apreciação do estado de subversão no território nacional; e, por último, apreciação da Convenção sobre a igualdade de direitos e deveres entre brasileiros e portugueses.

Foi um desfile longo de oradores pois, além de outras intervenções de menor importância, falaram no período antes da ordem do dia os deputados Ávila de Azevedo (visita de deputados a Moçambique), Linhares de Andrade (inauguração do aeroporto e criação da Escola Técnica do distrito da Horta), Leal de Oliveira (apoio a Marcello Caetano), Lopes Frazão (subsídio à viúva do soldado Milhões), Cunha Araújo (lavoura); e Brás Gomes (defendeu a época de Janeiro para alunos do 7.º ano do liceu a que falte apenas uma disciplina).

«Fala-se muito da duração da guerrilha em África», afirmou o deputado Ávila de Azevedo, logo acrescentando: «Todavia a obstinação lusitana tem sempre vencido na defesa do território nacional: a guerra da independência, no século XVII, prolongou-se por 28 anos! E, se bem meditarmos, há quinhentos anos, em períodos de guerra e em períodos de tréguas, lutamos pela sobrevivência portuguesa em África!»

Lamentando a situação da lavoura em face do fisco, o deputado Cunha Araújo perguntou a certa altura: «Que importa, porém, se se trata de bens ao luar e é preciso criar matéria colectável que sacie o vampírico apetite dos que têm por missão apenas «sugar».

A aprovação do texto do decreto sobre a actividade teatral foi rápida e imediata. Ninguém tinha nada a objectar.

Seguiu-se a apreciação do estado de subversão em território nacional, pedida pelo Presidente do Conselho. Por unanimidade, foi aprovada a seguinte resolução: «A Assembleia Nacional, nos termos e para os efeitos do disposto no 6.º do artigo 109.º da Constituição Política, reconhece que persiste a ocorrência de actos subversivos graves em algumas partes do território nacional».

Esta resolução era assinada pelos deputados Reboredo e Silva, Albino dos Reis, Neto de Miranda, Almeida Garrett, Barreto Lara, Ribeiro Veloso, Themudo Barata, Salazar Leite e Mota Amaral.

Assim, fica o Governo habilitado a agir contra a subversão, dado o reconhecimento pela Assembleia Nacional da «ocorrência de actos subversivos graves».

A Convenção sobre Igualdade de Direitos e Deveres entre Brasileiros e Portugueses, assinada em Brasília em 7 de Setembro de 1971, já aprovada pelo Parlamento brasileiro, foi posta ontem à apreciação dos parlamentares portugueses.

Intervieram na tribuna, sobre aquele assunto, os deputados Franco Nogueira, Pinto Balsemão, Martins da Cruz, Roboredo e Silva e José da Silva.

Disse a certa altura o deputado Francisco Balsemão: «Os portugueses e brasileiros que acreditam sem restrições na viabilidade de uma crescente interpenetração da vida dos respectivos países sabiam e sabem que a Comunidade por que anseiam só existirá, só funcionará , só produzirá frutos, se se acabarem de vez os receios de a fazer evoluir no sentido político. Por mais acordos económicos ou culturais que os dois Estados celebrem, a intensidade das relações luso-brasileiras não ultrapassará grandemente a fase da bela retórica e das frases grandiloquentes, dos jantares e das passeatas, enquanto não decidirmos optar pela via política».

«Hora de festa» e de «alegria». «Dois Estados e uma só Nação». Coisas assim se disseram deste «transcendente passo de aproximação entre os dois países irmãos».

Pois. Portanto a Convenção teve gerais aplausos. Que continuarão hoje.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ

HORA DE ELEIÇÕ
NA ORDEM DOS ADVOGADOS

«A reeleição do bastonário deve ser estatuàriamente proibida, já que uma longa permanência no lugar, durante dois, três ou quatro triénios veda pràticamente o acesso à suprema direcção da Ordem e outras tantas gerações de advogados» — declarou ao «Diário de Lisboa» o dr. Angelo de Almeida Ribeiro, numa entrevista concedida a propósito da sua candidatura à presidência da Ordem dos Advogados.

O dr. Almeida Ribeiro, de 49 anos, que está a competir com o dr. Fernando de Abranches-Ferrão, de 65, para tornar vitoriosa uma candidatura que ambos classificam como de «renovação», terá, ainda, provàvelmente, como adversário, o dr. Pedro Pitta, de 80 anos, o actual bastonário que ora termina o seu quinto mandato de três anos mas poderá também ser candidatado ao próximo acto eleitoral, a realizar em Dezembro.

«Irei até ao fim, suceda o que suceder» — disse-nos o dr. Almeida Ribeiro, reforçando anteriores declarações de que não desistirá. «Penso que tem mais autoridadepara falar de renovação quem não faça parte dos quadros da Ordem há longos anos. Na verdade posso dizer que sou o único candidato verdadeiramente de renovação» — acrescentou.

(A reforçar esta afirmação, lembrou que, há três anos, ao ser reeleito, pela terceira vez, para um lugar do conselho distrital de Lisboa, pediu escusa, «por entender que os quadros deviam ser renovados.»)

«DESEJO DE RENOVAÇÃO»

«A minha candidatura baseia-se num desejo de renovação de quadros e métodos que parece estar, mais do que nunca, no espírito da classe. Como escrevi no opúsculo em que justifico a aceitação da candidatura, julgo que essa renovação tem de se fazer, mesmo com sacrifício de pessoas que, durante dezenas de anos, deram brilho e prestígio aos lugares que desempenharam. Mas isto não pode, òbviamente, significar a mudança radical dos seus quadros. Um núcleo muito limitado de membros dos actuais conselhos tem de transitar para o próximo triénio, para estabelecer uma ligação indispensável para os assuntos pendentes e assegurar a própria continuidade administrativa desses conselhos».

Advogado há 28 anos, o dr. Almeida Ribeiro pensa que a maior aspiração dum bastonário da Ordem «será a de poder intervir, com o peso da assembleia de juristas que representa, na introdução de novas regras na legislação do País», como escreve no seu programa, frisando que os advogados são quase sempre os pioneiros das novas normas na legislação e nos tribunais.

A REVISÃO DOS ESTATUTOS E OS JOVENS

Um dos aspectos em que o dr. Almeida Ribeiro mais insistiu durante a entrevista foi o da necessidade de revisão do Estatuto Judiciário, nomeadamente nos capítulos que actualmente vedam na prática, o acesso às responsabilidades da Ordem aos advogados mais jovens, e afirmou que, no caso de ser eleito, procurará preencher os conselhos, na parte que lhe competir, com colegas que nunca tenham feito parte deles, ou dos mesmos andam afastados. Por outro lado, na sequência da doutrina por si defendida, no livro «Direitos dos Advogados», o dr. Almeida Ribeiro entende que muita coisa deve ser feita pelo bastonário neste capítulo.

D.r Ângelo de Almeida Ribeiro

Problemas relacionados com a instalação dos escritórios de jovens advogados e com o estágio são também motivo de preocupação do candidato Almeida Ribeiro.

«A conferência do estágio não funciona há anos. E continua sempre os pioneiros das novas normas na legislação e nos tribunais.

Desastre mortal em Macau

MACAU, 19 - (ANI) - Deu-se hoje um desastre mortal no circuito da Guia: o chinês David Ma, de 37 anos, teve morte imediata quando o seu «Lotus» foi contra um poste de iluminação, durante os treinos para o decénio oitavo Grande Prémio de Macau, uma das principais provas automobilísticas do Oriente.

O choque foi tão violento que o carro se partiu em dois.

Já em 1967 se dera um desastre no mesmo circuito, tendo o volante filipino Dodjie Laurel morrido queimado quando o seu bólide se esmagou contra a muralha existente na estrada marginal.

Duas noites de "Jazz" em Cascais vão custar cerca de mil contos
cobertos parcialmente por um Banco

«Até este momento foram empatados cerca de mil contos», revelou-nos Luís Villas-Boas a propósito do Festival de «Jazz» de Cascais, que se espera leve neste fim de semana uma assistência maciça e entusiástica ao pavilhão ginodesportivo da vila mais cosmopolita do País.

«O Banco que nos apoia, e cujo nome não pode ainda ser revelado, cobre todas as despesas referentes a músicos, estadias, etc... Mas vai haver algumas coisas extra e essas são conosco», acrescentou o conhecido «jazzman» português.

O clima que se vive em Cascais é de optimismo temperado: um pouco de «cool» em cima do «hot» não faz mal a ninguém. Assim, se a organização afirma correr tudo «ás maravilhas», surgiram no entanto vários problemas e um deles mesmo grave.

Vamos por partes. A organização reservara um número bastante rezoável de espaços para publicidade (que é quase sempre a outra face humana generosidade), acabando porém, por misturar involuntàriamente esses espaços. A empresa que tinha montado a amplificação sonora viu os seus cartazes colocados em cima do palco, atrás dos músicos, e ao que parece ficou muito satisfeita. Sucedeu, entretanto, que o tal espaço estava destinado a outra firma e... lá se foram os cartazes. Represália à vista: a empresa em causa recolheu todo o material já instalado, obrigando a organização a um esforço de última hora no sentido de arranjar nova amplificação sonora.

No festival de Cascais actuará «The Bridge» («A Ponte»), um «ensemble» português com quatro meses de existência. Da esquerda para a direita: Ramos Jorge (sax e clarinete), Sarbib (contrabaixo), Kevin (piano) e Ransy (bateria). Entre estes dois últimos a sra. Ransy.

TRABALHO GRÁTIS

Muita coisa é necessária para «olear» um festival destes. Por exemplo: Charlie Heden, contrabaixo de Ornette Coleman, já se encontra em Portugal e numa primeira visita ao pavilhão de Cascais pediu que fossem montados aquecedores no palco.

«Está frio, está frio», arrepiou-se o homem da secção rítmica.

Merece também referência o trabalho espantoso (e grátis) do figurinista Mário Alberto, que com a sua equipa do Teatro ABC construiu em menos de uma semana um palco de 12,5 metros. Por outro lado o Município de Cascais gastou, só com esgotos na zona, cerca de 200 contos.

«Está tudo a correr bem», sintetizou Villas-Boas. Ou quase tudo: para o Festival do próximo ano já se decidiu começar a trabalhar em Janeiro, à base de comissões especializadas.

ÕES
S

amos a ver chegar à profissão ens sem dúvida apetrechados camente pelas Faculdades, s sem um mínimo de baga- n prática, que os habilite por mplo, a saber como se preen- uma letra de câmbio ou a sentir dificuldades perante a escritura ou um simples re- erimento... Daqui resulta que, rante o estágio, em vez de debitarem ensinamentos ricos, se deve dar aos traba- s um carácter prático e di- nico.»

DU PELO SUFRÁGIO DI- RECTO»

Quanto à forma vigente de ição para bastonário e meta- dos conselhos mais elevados Ordem, o dr. Almeida Ribei- pronuncia-se pelo sufrágio ecto, com intervenção de to- os advogados do País.

«A actual forma de eleição pouco realista, pois deixa o argo de eleger os mais altos ponsáveis da Ordem a 72 de- ados apenas teòricamente re- sentantes dos 2600 advoga- portugueses» — declarou. «De alguns delegados sei que ão a auscultar os outros advo- los das respectivas comarcas, sentido de conhecer melhor ua vontade. Mas, além de em poucos aqueles que assim ão a proceder, acresce que este processo só muito difí- mente o bastonário eleito o á pela vontade da classe. Por , sou pelo sufrágio directo, que todos os advogados par- pem, com voto obrigatório.»

A realização de um Congres- de advogados, à semelhança que se faz noutros países do ndo, constitui outra das me- inscritas no programa de Al- da Ribeiro para o bastonato, como a satisfação duma aspi- ão generalizada da classe dos ogados: a redução da idade reforma para os 65 anos.

ACULDADE E DIREITO E COIMBRA

COIMBRA, 19 — Em ceri- nia que decorreu na reitoria Universidade, tomou posse secretário da Faculdade de eito o sr. prof. dr. Pereira lho.

A posse foi conferida pelo vi- eitor sr. prof. dr. Rogério res e assistiram, também, o -reitor sr. prof. dr. Simões Carvalho e o director daque- Faculdade, sr. prof. dr. Afon- Rodrigues Queiró. A leitura auto foi feita pelo secretário Universidade sr. dr. António s Gonçalves e, no final, o -reitor e o empossado troca- saudações.

onferência Ministros s Comunidades ropeias

Portugal estará representado I Conferência de Ministros Comunidades Europeias a lizar em Bruxelas, de 22 a do corrente, por uma dele- ão chefiada pelo subsecre- o de Estado da Adminis- ão Escolar, prof. Abreu Fa-

Os delegaos portugueses cola- aram nos trabalhos prepara- os, realizados desde Abril de 0, no domínio da investi- ão científica e técnica promo- a pelas Comunidades Euro- s, que conduziram à elabo- ão dos projectos de Acordo esoluções que vão ser consi- ados naquele encontro.

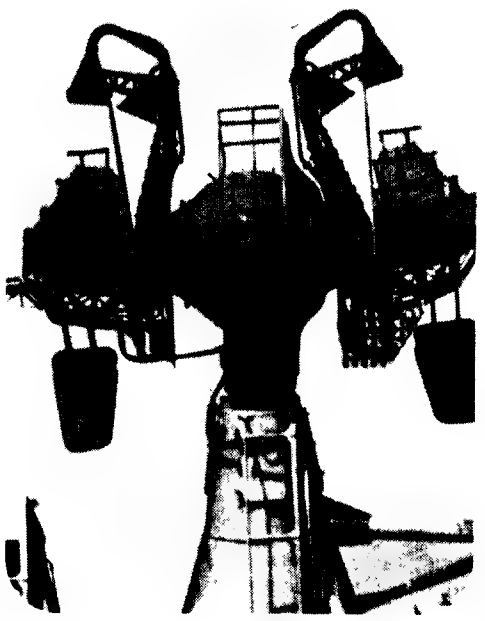
24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

TELEFOTOS UPI TELIMPRENSA

QUERIAM VENDÊ-LOS
A polícia de Jacksonville prendeu dois homens quando tentavam vender estas duas crianças, Robert Cox e a sua irmã Teresa, respectivamente de 2 e 3 anos, a um informador da própria polícia. Segundo parece, os «vendedores» e a mãe das crianças tencionavam partilhar o produto da venda: 7000 dólares (200 contos) e um carro usado

PATRULHA DO IRA
Armado com modernas espingardas americanas M-1, um grupo de «provisórios» do Exército Republicano Irlandês, (IRA), na clandestinidade, passa revista a uma escola, durante uma patrulha de rotina no bairro católico de Bogside, em Londonderry, Derry para os católicos

HAROLD WILSON NAS IRLANDAS
Depois de ter permanecido três dias no Ulster, o «leader» trabalhista britânico chegou a Dublin, sendo recebido pouco depois em Ivy House, pelo primeiro-ministro Jack Lynch. Durante o dia de hoje, Harold Wilson conferenciará com Lynch e com outros dirigentes do Eire, examinando a situação no Ulster e suas repercussões na República da Irlanda



NOVO ARMAMENTO SOVIÉTICO
Na sua terceira edição publicada em Londres, o «Jane's Weapon Systems» revela que a URSS está a ultrapassar o Ocidente no aperfeiçoamento de mísseis e outras armas. A revista publica fotografias até agora inéditas, tal como a deste novo tipo de radar que recebeu a «designação NATO» de «Cornbill»

HAXIXE
Um inspector das alfândegas examina, em San Francisco o interior de uma carrinha, importada da Holanda, cujas paredes laterais estão literalmente carregadas de haxixe. A carrinha tinha passado a primeira revista de rotina e foi um cão que deu o alarme Depois de rerificado o conteúdo, esperou-se que alguém reclamasse o veículo, e seguiram-no depois até um jovem trio que vivia numa casa transformada em verdadeiro armazém de drogas suaves

CONTRA SATO
Crianças de uma escola de Tóquio entram para uma carruagem superlotada do metropolitano enquanto dois operários da estação observam ostentando nas costas cartazes protestando contra o acordo sobre Okinawa e pedindo a demissão do governo do primeiro-ministro Eisaku Sato. Ao mesmo tempo decorria, em frente da Dieta (Parlamento), uma manifestação de mais de 20000 pessoas convocadas pelos partidos Comunistas e Socialistas com o mesmo fim

METALÚRGICOS EM GREVE
Após longas e abortadas negociações para tentar obter aumento de salários, Otto Brenner, o presidente do sindicato dos operários metalúrgicos da Alemanha Ocidental, anunciou que os 654.000 metalúrgicos do Baden do Norte - Wuertemberg entrariam em greve, por tempo indefinido, no próximo domingo

AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ

motor

SAÍU

MAIS UM NÚMERO COM ASSUNTOS DE GRANDE INTERESSE E FLAGRANTE ACTUALIDADE:

O A. C. P. ajudou mesmo os portugueses do «Rallye de Monte Carlo»? (NUNO COUTINHO)

As primeiras voltas no Autódromo do Estoril

Reportagem dos Rallyes dos Regionais de Iniciados (ADRIANO CERQUEIRA e JOSÉ VIEIRA)

1971 disse...

MOTOR ENSAIO

OPEL ADMIRAL E (Por PHILIPPE TOUSSAINT do serviço de reportagem no estrangeiro)

Preço 2$50

AMEAÇA DE EXECUÇÕES SUMÁRIAS NA TAILÂNDIA

BANGKOK, 19 (R) — O marechal Kittkachorn, chefe do Partido Revolucionário militar que tomou conta do poder, preveniu que está disposto a ordenar execuções sumárias sem julgamento contra os culpados de crimes violentos.

A emissora oficial disse que o marechal fez esta ameaça quando ontem recebeu os altos funcionários governamentais no seu quartel-general fortemente guardado e, ao mesmo tempo, anunciou que tomaria medidas drásticas contra quaisquer outras perturbações sociais.

O Partido Revolucionário, composto por militares, assumiu poderes absolutos há dois dias na Tailândia, dissolvendo o Parlamento e revogando a Constituição que vigorava há três anos e meio.

Advertência de Giri ao Paquistão

A paciência da União Indiana está a chegar ao fim

NOVA DELHI, 18 - (R) - O presidente V. Giri falando ontem pela rádio ao país, disse que a Índia está a chegar ao fim da sua paciência e dos seus recursos devido à crise paquistanesa e afirmou que as forças indianas estão preparadas para esmagar qualquer agressor.

Prosseguindo disse que «a Junta Militar do Paquistão está a adoptar uma atitude de guerra e a mobilizar o seu Exército, concentrando-o ao longo de toda a fronteira indo-paquistanesa. Nós estamos, no entanto, preparados para enfrentar qualquer ameaça à nossa integridade e as nossas forças defensivas encontram-se em pé de guerra e darão uma resposta esmagadora a qualquer agressor que se atreva a violar a nossa soberania».

Entretanto, continuavam a chegar aqui notícias de incidentes e tiroteio em vários pontos das fronteiras de Caxemira, Bengala Ocidental, Tripura e Assam, embora menos graves do que nos dias anteriores. Uma criança refugiada foi morta pelas granadas paquistanesas que caíram no território de Tripura.

O presidente Giri afirmou ainda que mais de nove milhões e meio de pessoas já entraram na Índia fugindo à repressão no Paquistão Oriental e disse que a Índia está a gastar mais de um milhão de libras por dia com esses refugiados, o que ameaça a sua estabilidade económica.

«Estamos a chegar ao fim da nossa paciência e dos nossos recursos», afirmou o presidente depois de ter concluído uma visita de inspecção a vários campos de refugiados.

Referindo-se aos acontecimentos no Paquistão Oriental, o presidente indiano afirmou que «nunca até agora na história da humanidade foram cometidos actos desumanos em tão vasta escala».

O discurso de Giri coincidiu com a publicação de uma carta enviada pelo primeiro ministro Indira Gandhi, ao secretário geral da ONU na qual afirmava nomeadamente: «serão bem-vindos quaisquer esforços que possa fazer para conseguir uma solução política em Bengala Oriental que esteja de acordo com os desejos expressos do seu povo. Caso V. Exa. esteja disposto a encarar o problema nesta perspectiva, poderá contar com o nosso inteiro apoio nas iniciativas que tomar».

A TV PODE PROVOCAR ATAQUES EPILÉPTICOS

LONDRES, 19 — (ANI) — Ver televisão pode provocar nalgumas crianças ataques epilépticos — avisam dois médicos, num artigo publicado no jornal inglês de medicina «The Lancet».

Segundo os drs. David Taylor e Brian Bower, ambos de Boston, as imagens tremulantes de um aparelho de televisão podem originar convulsões epilépticas em crianças a isso susceptíveis.

A solução — dizem os dois médicos — é zelar para que as crianças apenas vejam televisão em aparelhos bem afinados, postos em salas bem iluminadas, e nunca deixar que sejam elas a compor a imagem, quando esta está imperfeita.

UM HOMEM-RÃ PERDEU A VIDA EM PESQUISAS

LIVORNO (Itália), 19 (CR) — Um homem-rã italiano perdeu ontem a vida quando procurava no fundo do mar vítimas do desastre que ocorreu na semana passada, com um avião de transporte da RAF britânica, devido ao qual, segundo se presumiu, pereceram 52 pessoas.

A vítima de 25 anos, pertencia ao mesmo regimento de para-quedistas italianos que perdeu 46 dos seus membros no desastre, quando o avião os transportava para participarem numa manora militar anglo-italiana.

O ensaio atómico chinês da mais urgência ao desarmamento

NOVA YORK (NAÇÕES UNIDAS), 19)FP) — A notícia da décima explosão nuclear chinesa foi dada na ONU quando a Assembleia discutia, em sessão plenária, a questão do desarmamento.

A delegação chinesa comunicou aos jornalistas que não tinha sido informada dessa experiência nuclear. Os representantes de Pequim vão definir, na próxima terça-feira, durante os debates, a sua posição quanto aos diferentes projectos submetidos à Assembleia sobre o problema do desarmamento e da utilização da energia nuclear.

Os observadores da ONU acham que a última experiência vem atribuir um carácter ainda mais urgente à análise do método a adoptar nas negociações sobre o desarmamento.

Há mais de dez anos que essas negociações têm por quadro a conferência de Genebra, em que participam, actualmente, 25 países. A China e a França estão ausentes dessa conferência, que tem servido principalmente para aprovar acordos entres os Estados Unidos e a União Soviética, ambos co-presidentes. Nestas condições, a China consentiria, certamente, em associar-se aos trabalhos da conferência sobre o desarmamento.

Pequim, que anteriormente tinha proposto uma conferência das cinco potências nucleares, não dá agora apoio à proposta no mesmo sentido, feita pela União Soviética.

O representante da China Popular na ONU, Chiao Kuan Hua, renovou, ontem, na Assembleia, a proposta chinesa no sentido de se realizar uma conferência mundial sobre o desarmamento e lembrou a posição de princípio chinês reiterou, em seguida, a promessa dos dirigentes de Pequim de, em caso nenhum, virem a ser os primeiros a utilizar a bomba atómica. Moscovo e Washington foram convidados a tomar um compromisso no mesmo sentido.

Ao referir-se às esperiências nucleares realizadas no seu país, Chiao Kuan Hua declarou que esses ensaios nucleares não têm outro objectivo senão destruir o monopólio nuclear.

A assembleia Geral discute uma proposta soviética tendente à convocação periódica de conferências de desarmamento, com a participação de todos os países, quer sejam ou não membros da ONU. A maioria das delegações parece, no entanto, desejosa de manter e reforçar as negociações no âmbito das Nações Unidas.

As declarações dos representantes chineses em defesa aos interesses dos pequenos países são provàvelmente encaminhadas nesse sentido.

Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMÓVEIS

COMPRE APARTAMENTOS EM J. PIMENTA, SARL

INFORMAÇÕES
LISBOA Pr Marquês de Pombal 15 Telef 45843-4784
QUELUZ -Edifício Sede -R António Enes 25--Tel 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
CASCAIS • PACO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA

por que deve preferir Alferragide para viver

espaço urbano organizado

andares totalmente equipados

ar puro

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

Dayan prevê nova guerra e nova vitória de Israel

TELAVIVE, 19 (R) — O general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, afirmou a noite passada que o presidente Sadat do Egipto, se fosse para a guerra contra Israel, descobriria demasiado tarde que cometera o mesmo erro do que Nasser, o seu predecessor.

Discursando perante uma delegação de dirigentes judaicos dos Estados Unidos, o general Dayan declarou que o presidente Sadat tencionava sèriamente, como tudo aparentava, recomeçar a luta.

«Contudo, Sadat descobrirá o erro em se envolver em outra guerra quando for demasiado tarde, tal como aconteceu com Nasser, que certamente lamentou a sua derrocada, antes dele» — notou o ministro.

Dayan disse ainda que tomava em consideração que outros países árabes se juntariam, também, se o Egipto decidisse renovar a sua guerra contra Israel.

Criticando a opinião do secretário de Estado americano, William Rogers, de que o equilíbrio de armamento no Médio Oriente não fora alterado, o general Dayan asseverou: «O Egipto continua a receber todos os tipos de armas da União Soviética, incluindo aviões, enquanto Israel está a ser privado de tais fornecimentos».

O equilíbrio alterou-se em detrimento de Israel — observou.

O general manifestou a esperança de que os Estados Unidos não seguiriam o exemplo dado pela França, voltando as costas a Israel, nem tentariam obter, à custa da nação israelita, influência nos países árabes.

«Não é uma política que dê rendimento» — disse Dayan.

BATALHA A TIRO NA FRONTEIRA IRLANDESA

DUBLIN, 19 (CR) — Ficou crivado de balas um carro da Polícia da República da Irlanda ao chegar ao local onde se travava uma verdadeira batalha a tiro entre soldados britânicos e elementos do I. R. A., junto à fronteira com a Irlanda do Norte.

O oficial que seguia na viatura tinha acabado de se apear para investigar o incidente quando o seu carro foi alvejado.

O tiroteio começou quando as tropas britânicas que se encontravam ao lado da Irlanda do Norte no condado de Armagh descobriram residentes locais a tapar os buracos abertos na estrada pelo Exercito para impedir o abastecimento ao Ira.

Quando os ingleses chegaram alguns atiradores começaram a disparar ao lado da República da Irlanda. Os militares ripostaram com pistolas-metralhadoras e metralhadoras, supondo-se que foram atingidos dois homens.

Franco : (outro) não aos partidos políticos

MADRID, 19 - (R.) - O generalíssimo Francisco Franco, o Chefe de Estado espanhol, afirmou a noite passada que o país nunca terá outra vez um sistema político multi-partidário.

Qualquer ideia de que a criação de tais partidos seria autorizada mais cedo ou mais tarde era mais um sonho vão e estéril - declarou o caudilho num importante discurso político com que inaugurou a nova sessão das Cortes espanholas (Parlamento).

O generalíssimo, que com o príncipe Juan Carlos de Bourbon - a quem designou como o próximo rei de Espanha - sentado ao seu lado, acentuou que a actividade política continuaria a ser canalizada através do seu movimento político legalmente reconhecido em Espanha, disse ainda que essa era a única forma de manter a unidade no país.

«Qualquer movimento, fora do Movimento Nacional, fomentando esperanças de trazer mais cedo ou mais tarde grupos ideológicos, que nos conduziriam a partidos políticos, nunca será possível mais - acrescentou o caudilho, que conta 78 anos.

«É um erro pensar que o nosso processo de institucionalização política podia, mais cedo ou mais tarde, conduzir à fragmentação da unidade social em múltiplos partidos políticos» - notou Franco.

Declarou ainda que, embora um sistema multi-partidário, pudesse funcionar bem noutras partes, a história espanhola demonstrava que o exemplo de outros países não servia em Espanha.

O caudilho comentou, também, por implicação, a recente agitação no seio da classe trabalhadora de uma fábrica de montagem de automóveis em Barcelona e nas minas das Asturias.

Sem aludir especìficamente a qualquer disputa, Franco afirmou: «Nós, espanhóis, devemos encarar com desconfiança que tentativas tenham sido feitas por meio de greves, ataques e actos de violência para pôr em perigo companhias que conseguiram comparativamente um grande poder internacional. Quando provamos que são forças do exterior, frequentemente, puramente económicas e financeiras, que estão a tentar fomentar tais conflitos no nosso país, devemos nós pensar que está a ser feita uma tentativa contra nós para empregar a violência e a subversão, a fim de impedir o nosso desenvolvimento industrial?»

A gripe atinge na Polónia proporções inquietantes

VARSOVIA, 19 — (F.P.) — Depois de ter atacado os países balcânicos, a gripe, que há alguns dias surgiu na Polónia, atinge proporções cada vez mais inquietantes.

Embora oficialmente não se fale de epidemia, o número de doentes atingidos pelo vírus de tipo Hong-Kong A-2 aumenta sensìvelmente todos os dias. Os serviços de saúde estão permanentemente em estado de alerta.

Mesmo em Varsóvia, os médicos estão sobrecarregados com as visitas a domicílio. A Imprensa da capotal polaca informa que existe um médico para cada centena de pessoas atingidas pela gripe. Nas farmácias e nos dispensários, as bichas são enormes. Houve escolas que tiveram que fechar. Perto de cem autocarros dos transportes públicos não puderam funcionar por falta de motoristas atacados pela doença.

A situação não é melhor noutras regiões do país, como Bialystok, Bydgoszcz e Cracóvia, onde a gripe se desenvolve com rapidez.

UM MILHÃO DE DOENTES NA HUNGRIA

VIENA, 19 — (R.) — A epidemia de gripe, que assolou a Hungria durante as últimas semanas, parece estar a desaparecer em Budapeste, segundo a opinião médica oficial, de acordo com o que comunicou a noite passada a agência noticiosa húngara MTI.

O dr. Gyula Viragh, director do departamento de epidemias do posto central de saúde pública e de controle das epidemias, informou que 28.849 casos de gripe foram anunciados anteontem em Budapeste, comparado com 36.300 casos novos na terça-feira.

A epidemia, que se anunciou ter, também, atingido a polónia, Eslováquia Oriental e Espanha, afectou, segundo se reconheceu, um milhão de pessoas na Hungria.

A lei italiana do divórcio vai ser modificada

ROMA, 19 — (R) — Tentativas para abrandar a nova lei de divórcio italiana, a fim de evitar uma «guerra religiosa» neste país fortemente católico romano, foram denunciadas a noite passada por partidários do diploma, considerando-as uma ameaça à diplomacia italiana.

Os homens que conseguiram que a lei fosse aprovada no Parlamento em Dezembro último, após demorado debate político contra o Partido Democrata Cristão, apoiado pelo Vaticano, falavam numa conferência de Imprensa apressadamente convocada para protestar contra os últimos acontecimentos políticos.

Os cinco partidos laicos, que apoiaram a lei no Parlamento, concordaram agora em modificá-la para evitar a perspectiva de um referendo nacional sobre a questão, no próximo ano, que poderia causar o caos político em Itália.

Esses partidos são o comunista , e liberal da oposição, e os três que apoiam o governo de coligação, dominado pelos democratas-cristãos — Socialista, social democrata e Republicano.

Evitada pela IATA a «guerra de preços»

HONOLULU, 19 — (R.) — Os directores de 24 companhias de aviação mundiais chegaram a acordo durante uma reunião que se prolongou até à noite passada, sobre a estrutura das novas tarifas de transporte. Conseguiu-se assim evitar uma «guerra de preços» nas passagens das carreiras transatlânticas.

Este acordo vem anular a ameaça feita pela Lufthansa e por outras importantes companhias europeias que pretendiam reduzir dràsticamente os preços das passagens entre os Estados Unidos e a Europa a partir do próximo mês de Fevereiro, data em que expira o actual acordo.

As tabelas aprovadas são mais baixas do que as actuais, mas superiores aos preços que tinham sido propostos para contrariar a concorrência com os voos «charter».

Entretanto, a Pan American e a TWA queixaram-se amargamente que uma guerra de preços lhes causaria graves prejuízos financeiros, embora estivessem preparadas para alinhar com as reduções propostas.

Ao abrigo do novo acordo, foi elaborada uma estrutura com preços a três níveis para excursões, diferindo conforme a época do ano. O acordo foi obtido ao fim de quatro dias de intensas negociações durante a Assembleia Geral da IATA.

DOM QUIXOTE

NOVEMBRO

ENTRE DUAS MEMORIAS
CARLOS DE OLIVEIRA
Um novo livro de poemas. Uma concepção cada vez mais ampla e criadora de realismo. Col. CADERNOS DE POESIA, vol. 21 30$00

O FIM DA HISTORIA
HENRI LEFEBVRE
Hegel, Nietsche e Marx e as incidências dos seus pensamentos na Filosofia da História. Um livro polémico de um dos mais criadores estudiosos do marxismo. Col. UNIVERSIDADE MODERNA, vol. 20 60$00

A LOGICA DA VIDA
FRANÇOIS JACOB
Os resultados das investigações de F. Jacob, Prémio Nobel de Medicina 1970. Uma excelente medida dos problemas que se põem a um materialismo moderno. Col. UNIVERSIDADE MODERNA, vol. 19 95$00

O DIREITO A PREGUIÇA
PAUL LAFARGUE
O primeiro, e grande clássico, dos estudos respeitantes aos «tempos livres», escrito por Paul Lafargue,genro de Marx e militante nas lutas políticas do seu tempo. Col. DIÁLOGO, vol. 15 30$00

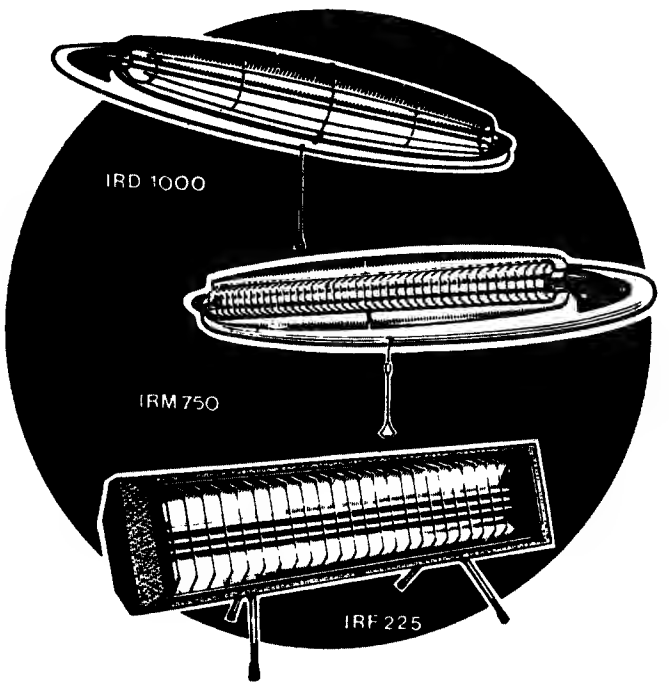
VIETNAME
— ANTES DA PAZ
Novos factores começam a actuar no problema do Vietname. Os Cadernos Dom Quixote impuseram-se o objectivo de manter o leitor informado. Col. CADERNOS DOM QUIXOTE vol. 41 30$00

ANTOLOGIA BREVE
PABLO NERUDA
Reedição da antologia — poemas seleccionados e traduzidos por Fernando Assis Pacheco — que revelou, em 1969, ao leitor português, PABLO NERUDA, Prémio Nobel de Literatura 1971. Col. CADERNOS DE POESIA, vol. 2 30$00

EDIÇÕES DOM QUIXOTE

AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ

Dimplex



Estes três radiadores a infra-vermelhos fazem parte da gama DIMPLEX — uma gama completa que tem um radiador para si — e são, por isso, elegantes, seguros e económicos. Utilizáveis onde quer que se torne necessário aquecer ràpidamente a temperatura ambiente, podem ser usados em casas de banho, cozinhas e onde se pretenda um aquecimento muito rápido. DIMPLEX é, também, sinónimo de elegância.

Dimplex

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Representantes Exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA • PORTO

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome .....
Morada .....

Ofertas de Natal

Sileno põe à disposição todos os produtos José Maria da Fonseca, Succs., Vinhos e outras bebidas Nacionais e Estrangeiras em atraentes embalagens.

ESCOLHA JÁ A SUA OFERTA

L. CORPO SANTO, 6 - 1º - LISBOA - TEL. 33656

TP - 1

DESIQUILÍBRIO DO MERCADO DE EMPREGO

A procura exige melhores condições de trabalho, a oferta reclama maior qualificação profissional

De 29 290 pessoas que procuravam emprego, no mês passado, apenas 1.317 viram satisfeita a sua pretensão. Simultâneamente, havia 16.554 ofertas de emprego. Estes números constam da habitual publicação mensal do Serviço Nacional de Emprego, que faz ainda, a estatística dos grupos de profissões mais salientes (tanto no que se refere à oferta como à procura).

Assim, de 10.382 empregados de escritório que se dirigiram aquele serviço no sentido de serem colocados apenas 115 o conseguiram; de 2.655 vendedores, 39; de 2.506 trabalhadores especializados nos serviços, 91; de 2.155 trabalhadores indiferenciados, 261; de 2.097 serralheiros mecânicos e trabalhadores semelhantes, 242; de 1.711 trabalhadores de transportes e comunicações 26; de 1.248 electricistas e trabalhadores semelhantes, 95; de 1.207 cientistas técnicos, artistas e semelhantes, 16; de 5.347 «Outros», apenas 432.

A oferta de emprego por sua vez, cifrava-se em 4.182 trabalhadores indiferenciados (satisfeitos 261); 1.906 serralheiros mecânicos e trabalhadores semelhantes (242); 1.887 carpinteiros e trabalhadores semelhantes (58); 1.543 pedreiros e trabalhadores da construção civil (45); 1.477 embaladores e trabalhadores semelhantes (26); 980 fiandeiros e trabalhadores semelhantes (54); 934 alfaiates, costureiras e semelhantes (57); 469 mineiros e trabalhadores das pedreiras (5) e 3.176 «outros» (569).

A procura de emprego excedia a oferta nas seguintes regiões: Norte Litoral (6.393 contra 4.815); Centro interior (1.053 e 1.041); Santarém-Lisboa interior (1.251 e 1.034); Lisboa Litoral (2 275 e 565); Algarve (2 230 e 1 856); Açores (666 e 273); Funchal (1 311 e 312).

A situação inversa (oferta maior que a procura) verificava-se apenas no Norte interior (Vila Real e Bragança), onde se registaram 578 ofertas contra 303 procuras; e no Centro Litoral, onde se verificaram 2 900 contra 2 801.

EMPRESAS PREOCUPADAS

Salienta-se no boletim em apreço que está a reflectir-se no S. N. E. a pressão das empresas preocupadas com a insuficiência de candidatos à altura das suas exigências no que se refere ao grupo profissional serralheiros mecânicos, canalizadores, soldadores, operários de galvanoplastia e trabalhadores similares».

O total das ofertas nestas profissões, em 1969 representava 83,7 por cento dos pedidos (2.132/2547); em 1970 representava 111,4 por cento (3907/3508) e no primeiro semestre do ano em curso 132,5 por cento (3.075/2.320). Em consequência deste aumento mais do que proporcional da oferta (oportunidades de emprego), vem aumentando o grau de satisfação dos pedidos: 23 por cento em 1969 (com 585 colocações), 26,4 por cento em 1970 (com 926 colocações) e 35,1 por cento no primeiro semestre de 1971 (com 814 colocações). Entretanto o grau de satisfação das ofertas mantém-se estacionário com ligeira quebra no ano passado: 27,4; 23,7 e 26,5 em cada um dos aludidos períodos.

No grupo em causa verifica-se acentuadamente, uma característica típica do mercado de emprego e que, entre nós é comum à generalidade das profissões: os trabalhadores que se dispõem a aceitar os lugares vagos não possuem as qualificações exigidas e os que as possuem não se dispõem a aceitá-los.

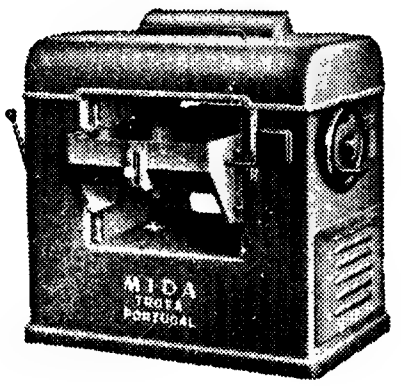
Diz-se no boletim: «Na medida em que se vá actuando simultâneamente, na melhoria das condições de trabalho e dos níveis de qualificação poderão elevar-se os graus de satisfação quer dos pedidos quer das ofertas.

O PRESIDENTE DA S.P.A. NA GALIZA

A convite da Delegação da Galiza da Sociedade Espanhola de Anestesia e Reanimação, deslocou-se a Santiago de Compostela o dr. Júlio da Silva Costa, presidente da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, que proferirá uma conferência na sessão solene de abertura do ano académico de 1971/72 daquela sociedade médica do país vizinho.

JOALHARIA CUNHA
Rua do Ouro, 197-201 - Lisboa

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

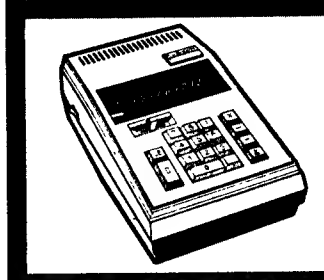
Fábrica: __ **TROFA** (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

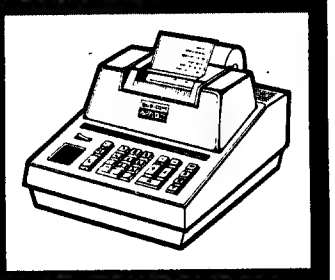
Três belas máquinas electrónicas

BUSICOM

BUSICOM 121 DB:
UMA MAQUINA PORTATIL
COM UMA MEMORIA
DE 12 DIGITOS
FACTOR CONSTANTE
E DECIMALIZAÇAO
AUTOMATICA



BUSICOM JUNIOR:
A MAIS PEQUENA
CALCULADORA
ELECTRONICA



BUSICOM 121 PA:
CALCULADORA-IMPRESSORA
AO PRECO DE UMA
SOMADORA VULGAR

SOC DE REPRESENTACÕES
SIDA - SUECA, LDA.
R DE S NICOLAU 17 TEL [illegible] LISBOA

PRÉDIO — VENDE-SE

Junto ao Marquês do Pombal, construção e acabamentos de grande luxo, com frentes a vidros de cor rochedo e katacalor de importação belga, alumínios e mármores Marina de Carrara, todos os inquilinos; revestidos a madeiras exóticas nas paredes, alcatifas e ar condicionado. Todo alugado, venda ao juro de 6,5 %, pode-se fazer escritura de venda imediata, somos os próprios, resposta a este jornal ao n.º 928

INTERVIR EM CAMPOS DE ACTIVIDADE DE VERDADEIRA DIMENSÃO NACIONAL

- linha de rumo definida pela SEDES

A necessidade de intervenção da SEDES em campos de actividade de dimensão verdadeiramente nacional foi referida na última assembleia geral da associação a que presidiu José Vera Jardim.

Ao abordar o tema «Portugal dos anos 70 — o despovoamento/ a emigração» Emílio Rui Vilar disse pretender-se «intervir num problema do país, não apenas pela sua análise e estudo mas pela denúncia das suas causas reais e pela formulação de opções e soluções claras».

Quanto à actividade «diagnóstico-projecto da sociedade portuguesa», aquele dirigente da SEDES salientou que a mesma visa «desencadear um profundo processo dinamizador, conduzidno não só a consciencialização das realidades da sociedade portuguesa de hoje, mas ainda à definição conjunta dos objectivos orientadores e dos domínios e métodos de actuação coerentes com o futuro que se queira construir».

À comunicação de Emílio Rui Vilar seguiu-se debate com numerosas intervenções, sendo de destacar uma sobre a problemática dos estudantes e a sua participação na associação e também a propósito da expansão da associação, as que se referiram à imagem interna e externa da associação, acentuando a necessidade de os sócios assumirem mais a responsabilidade que lhes cabe na expansão.

Durante a assembleia foi ratificada a eleição para o conselho coordenador dos sócios Maria Manuela Silva, Henrique Santa Clara Gomes e José Myre Dores.

Vieira da Silva na Quadrienal de Dublin

Três das obras de Vieira da Silva estarão presentes na Exposição Quadrienal Internacional de Arte de Dublin, em que figurarão 50 artistas contemporâneos de renome.

A exposição, que vai ser inaugurada brevemente pelo presidente da República do Eire, Eaman de Valera, na sala de exposições da Royal Dublin Society, acompanhado pelo primeiro-ministro Jack Lynch.

Conferência internacional sobre problemas cooperativos

Conforme já é do conhecimento público, foi a **Unicoop** recentemente admitida na Aliança Cooperativa Internacional, entidade que filia os principais organismos cooperativos de todo o mundo e tem presentemente inscritas as uniões cooperativas de 60 países agrupando um total de mais de 250 milhões de cooperadores.

Assinalando este facto, visitará o nosso País o sr. dr. Mauritz Bonow, presidente da Aliança Cooperativa Internacional, que inaugurará, no próximo dia 22, no Porto, a Conferência Técnica Internacional sobre integração cooperativa.

O dr. Mauritz Bonow estará hoje em Lisboa, visitando no dia seguinte realizações do movimento cooperativo em Lisboa, Alhandra, Olivais, Vila Franca de Xira, Almada, Seixal e Barreiro.

À noite, num restaurante da capital, haverá um jantar de confraternização cooperativa em sua honra. Entretanto, no domingo, já no Porto, os dirigentes das cooperativas desta cidade homenagearão o sr. dr. Mauritz Bonow com um jantar semelhante num restaurante dos arredores. No dia 22, o presidente da A. C. I. visitará a Unicoope (armazém e Dómus) e as cooperativas da Foz do Douro e Aldoar.

Cursos no Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura funcionam quatro cursos de inscrição limitada, a cargo dos drs. A.H. de Oliveira Marques, António Reis, Eduardo Prado Coelho e Jorge Listopad, respectivamente sobre «A Primeira República em Portugal», «Filosofia Política — o Marxismo», «Linguística e Semiologia» e «Teoria e Prática do Teatro».

Todas as informações sobre estes cursos podem ser obtidas no Centro (Tel. 366722) das 17 e 30 às 19 e 30, todos os dias úteis (excepto aos sábados).

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

CAPITAL: 500.000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que no dia 25 de Novembro, pelas 14 horas, proceder-se-á, nos escritórios da Margueira, ao sorteio de 1496 obrigações de — Emissão de 1967.

Em conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 15 de Dezembro de 1971.

Lisboa, 17 de Novembro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMUNICADO

FORDCAR, Protecção de Carros, Limitada, a fim de evitar possíveis dúvidas, vem comunicar que não tem qualquer relação ou forma de associação ou dependência com a FORD MOTOR COMPANY ou qualquer das suas filiais em Portugal, nem com qualquer outra sociedade ou organização comercial nacional ou estrangeira.

FORDCAR, Protecção de Carros, Limitada, é uma Companhia independente, constituída nos termos da lei portuguesa sob a forma de sociedade por quotas cuja escritura foi outorgada no 12.º Cartório Notarial de Lisboa e foi publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 232 de 1 de Outubro de 1971 e no Jornal do Comércio de 24 de Setembro de 1971.

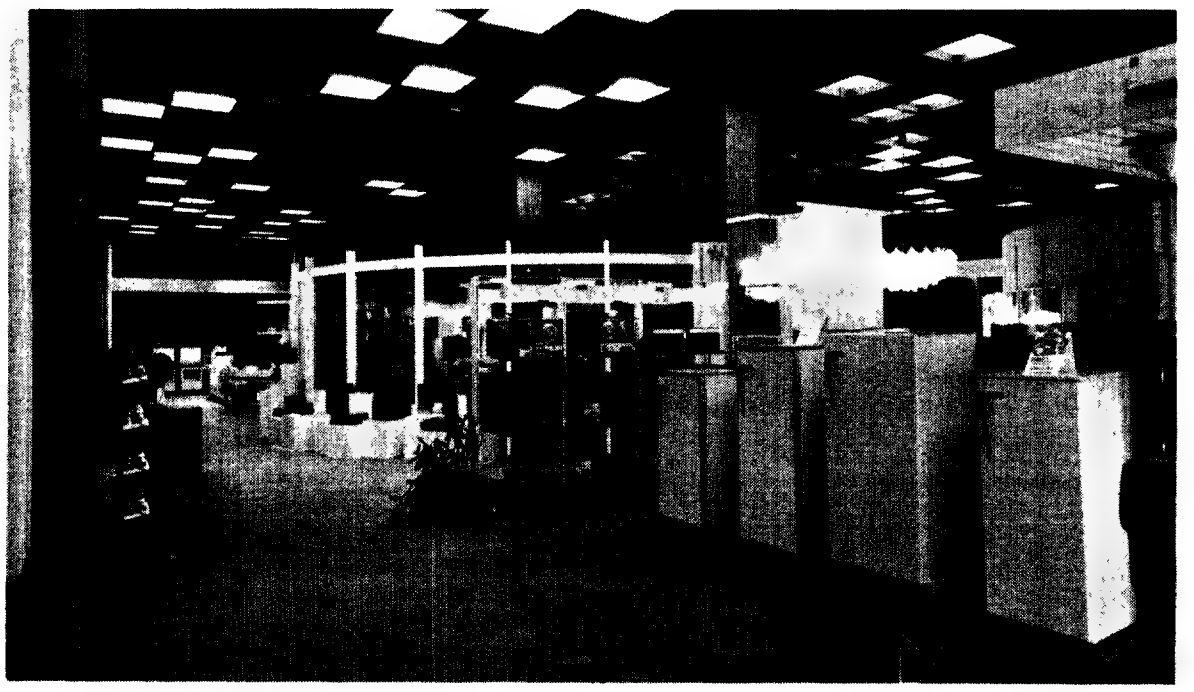
Lisboa, 15 de Novembro de 1971

FORDCAR, PDC, LDA.

agora **VENDA DIRECTA**

AO PÚBLICO

NA SALA DE EXPOSIÇÕES DA PHILIPS



Os vendedores de um Agente Philips estão ao seu dispor para demonstrar e vender a mais completa e fascinante gama de aparelhos de Rádio, Televisão, Equipamento Musical, Electrodomésticos, Material de Iluminação e Discos

Aberta todos os dias, excepto aos domingos, das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 19 horas
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6-Lisboa

PHILIPS

PHILIPS

P PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

COLÓQUIO SOBRE RÁDIO E TV

No próximo sábado, às 15 e 30, a Cooperativa de Estudos e Documentação, com sede na Avenida Duque de Ávila, 131, 2º dir., promove ali um colóquio sobre a problemática actual da Rádio e da Televisão. Intervêm nomeadamente, como animadores, o crítico de T.V. Correia da Fonseca, o locutor (e crítico de Rádio) João Paulo Guerra e o nosso camarada de redacção Fernando Assis Pacheco.

ALUGA-SE

Para escritórios, Comércio, Advogados, Consultórios, etc., com 2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, ar condicionado, paredes revestidas a madeira exótica e todas as exigências modernas, rendas acessíveis.

Mostra e informa no local, Rua Rodrigo da Fonseca n.º 9, em Lisboa (junto à Rua do Salitre).

O recurso à Medicina de Grupo defendido no Rotary de Coimbra

COIMBRA, 19 — Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, sob a presidência do sr. António Cordeiro, fez uma conferência subordinada ao aliciante tema «Que Futuro espera a Medicina?)» o sr dr. Rui Clímaco.

Afirmou que a Medicina avança sem nós sabermos até que ponto, ainda que nos pareça que ela atingiu já o limite ou o ponto de impasse em determinadas situações. E, se assim é, nós somos forçados a perguntar o que se passará com a Medicina do ano 2 000, acrescentando que a Medicina não é uma ciência, mas sim um conjunto de técnicas subsidiárias de outras ciências, como a Matemática, a Biologia, a Psicologia, etc.. ciências estas cujo avanço conhecemos e perante o qual há que nos curvarmos.

Depois disse que o homem tem o direito à saúde, o que constituiu uma vitória social do presente. Foi, precisamente, este direito que encaminhou o médico para o âmbito do progresso tecnológico que procura atingir. Este é o progresso que levou, por exemplo, à realização das transplantações. Mas, também, há que reconhecer que este progresso levou o médico à especialização, porque nenhum deles se pode considerar senhor das técnicas de todas as especialidades. Surgem por isso cada vez mais especialidades. Como ultrapassar este momento de crise em que se encontra a Medicina? Sem dúvida que recorrendo à medicina de grupo, pois o trabalho de equipa é o único que pode resultar. Neste grupo renasce o clínico geral, mas, também, são indispensáveis os especialistas, incluindo os psicólogos. Por outro lado, é necessário recorrer às técnicas aperfeiçoadas como sejam os auto-analisadores e a informática, entre outros.

E, a terminar, disse que o médico tem de se tornar humilde, lutando contra si próprio, para confessar ao doente, quando isso for preciso, de que não está à altura de resolver o seu problema clínico, aconselhando o recurso aos especialistas. Mas ao mesmo tempo, ele deve saber defender-se do abuso da tecnocracia e da burocracia, impondo-se sempre que o queiram obrigar a colaborar em situações que contrariem a própria ética profissional.

Estabeleceu-se, a seguir, interessante e esclarecedor diálogo.

O secretário, sr. Alberto Mourão referiu-se, entre outros assuntos, às visitas oficiais que está a fazer o governador do Distrito 176, constituindo pelos clubes de Portugal Continental e Insular, e, ainda, aos trabalhos preparatórios da XXVI Conferência do Distrito, cuja realização ficou a cargo do Rotary Clube de Lisboa.

Ao encerrar a sessão, o presidente anunciou que a semana corrente é dedicada pelo R. I. à sua Fundação Rotária Internacional e que o clube Coimbra lhe dedicará uma reunião.

LOJA — ALUGA-SE

Para Bancos, Snak-Bar, Supermercados, etc. Com ou sem garagem privativa, grandes montras, sem trespasse a estrear. Informa e mostra no local o próprio.

Rua Rodrigo da Fonseca n.º 9 em Lisboa (junto à Rua do Salitre)

ENGENHEIRO MECÂNICO para GRANDE EMPRESA NACIONAL

EXIGIMOS:

- LICENCIATURA RECENTE
- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO
- MENOS DE 30 ANOS DE IDADE
- CONHECIMENTOS DE INGLÊS
- ACTIVO E DINÂMICO

OFERECEMOS:

- LUGAR DE ÓPTIMO FUTURO
- BOAS CONDIÇÕES DE VALORIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL
- REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL

Resposta com CURRICULUM VITAE para este jornal, ao N.º 936

O Calorífero dos tempos modernos

BUTA-THERM'X

Um produto Francês de alta qualidade

O ÚNICO COM PAINEL CATALÍTICO EM LÃ DE SÍLICA QUE ASSEGURA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DO GÁS E UMA MELHOR DIFUSÃO DE CALOR. O GÁS É TRANSFORMADO DIRECTAMENTE EM CALOR SEM SER QUEIMADO.

O ÚNICO COM REGULADOR PROGRESSIVO DE TEMPERATURA CONSUMINDO SÒMENTE O GÁS NECESSÁRIO.

O ÚNICO BASEADO NUMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS NO AQUECIMENTO POR CATÁLISE. DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA.

BUTA-THERM'X

(COM PLATINA NO PAINEL)

O MELHOR CALORÍFERO DO MUNDO

PERGUNTE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS. ELE DIR-LHE-À PORQUÊ!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES 43 TELEF. 361545 LISBOA

RUA DE STO. ANTÓNIO 208 TELEF. 25581 PORTO

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DOMÉSTICOS

Como qualquer exposição de artesanato, de pintura ou de artigos cinematográficos, que vulgarmente se podem ver nos salões da capital, está a decorrer esta semana na Rua da Penha de França, 247, mais pròpriamente na casa de Santa Zita, um certame, dedicado à divulgação de trabalhos domésticos.

Ali poderão os visitantes admirar belíssimos trabalhos em rendas e bordados, óptimos e apetitosos bolos, e os mais variados objectos de decoração. Todos os trabalhos foram executados pelas alunas, que frequentam os cursos da Casa de Santa Zita.

Segundo a directora, D.ª Guilhermina Vieira, a exposição tem tido grande apoio por parte do público visitante que, tem correspondido na compra dos artigos, cujo produto reverte a favor da obra de assistência.

As visitantes da exposição podem ainda aproveitar a oportunidade para se inscreverem num dos numerosos cursos — culinária, corte e costura, puericultura enfermagem e outros — que lhes proporcionará a obtenção de um diploma, no fim do ano.

REPRESENTANTE DA IBÉRIA

Encontra-se em Lisboa e já tomou posse do cargo de representante da Ibéria em Portugal, o sr. Luís Rey Carou, que durante os últimos 24 anos desempenhou o mesmo cargo no Brasil.

CÔNSUL-GERAL DA VENEZUELA

Foi nomeado cônsul-geral da Venezuela na cidade francesa do Havre o sr. Victor Ferrand Sousa, que desempenhou em Lisboa idênticas funções, até à chegada do seu substituto, sr. Enrique Aranguren Guillén.

O sr. Victor Ferrand Sousa parte em breve para França, acompanhado pela esposa e pelos filhos.

concurso PHILIPS TêVêr toda a vida!

até 29 de fevereiro de 1972

170 PRÉMIOS GARANTIDÍSSIMOS

de valor incalculável

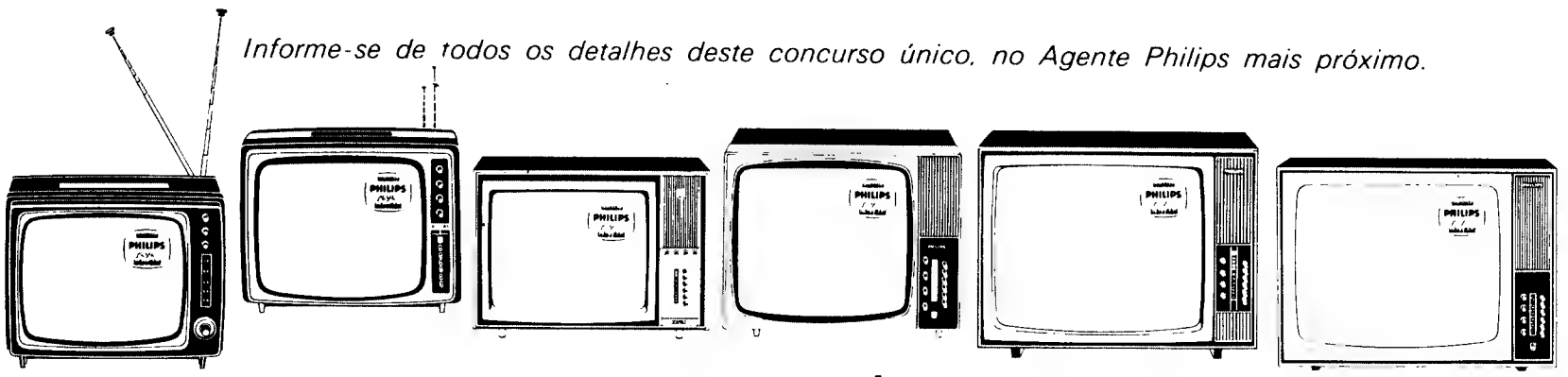
Qualquer pessoa
com mais de 21 anos
que comprar um televisor Philips,
fica habilitada
aos seguintes prémios:

* 20 certificados de garantia total e vitalícia, que asseguram ao premiado o direito de trocar o seu aparelho por um novo, de 4 em 4 anos **durante toda a vida!**

* 50 certificados de garantia total pelo período **de 10 anos,** podendo o premiado trocar 2 vezes o seu aparelho por um novo!

* 100 certificados de garantia total durante **5 anos,** do televisor adquirido!

Informe-se de todos os detalhes deste concurso único, no Agente Philips mais próximo.



um concurso em que todos têm tudo a ganhar...
por muitos anos ou por toda a vida!

PHILIPS

No Brasil

QUEM SEGURA O PORTO?

Manaus - Proveitosa, sem dúvida, a digressão do F. C. Porto por terras do Brasil. Três vitórias em outros tantos jogos... e uma moralização que dará, porventura, os seus frutos, no regresso a Portugal e ao campeonato, onde as coisas não iam muito bem. Os portistas parece, na realidade, terem-se encontrado, por aqui. A ver vamos, por aí. E parece-nos que vão, mesmo, ver...

O terceiro jogo da série brasileira, aqui em Manaus, contra o Fast, constituiu mais uma bela exibição da equipa azul-branca, talvez a melhor das três realizadas, maugrado um certo e natural cansaço, que se apossou dos jogadores na segunda parte, mas a que eles souberam e puderam reagir, quando o adversário exigiu. E o adversário, embora pouco conhecido do público português, não é nenhuma equipa de trazer por casa. Até porque não há disso no Brasil, como sabem ou podem calcular. Ainda por cima, o Fast jogou reforçado com o «mundial» Paulo Borges. E se é certo que uma andorinha não faz a primavera, acreditem que o «cara» é daqueles que pode virar um jogo, mesmo. Ele fez magnífica exibição e até foi o autor do golo «deles».

Quanto ao Porto, a sua exibição chegou ao brilhantismo, na primeira parte, com particular evidência para Flávio, na verdade um senhor jogador, Bené, Pavão e Rolando. No final dos 45 minutos, os portistas venciam por 2-0 golos de Abel e Flávio e pode dizer-se que o resultado pecava por diferença.

No segundo tempo, como já referimos, os azuis-brancos revelaram uma certa moleza, que o Fast aproveitou para equilibrar a partida. E veio o golo de Paulo Borges. Mas o Porto, espicaçado nos brios, forçou de novo, equilíbrou e acabou em beleza, com a equipa toda, de novo, em grande plano. Seninho repôs a diferença. E quem, do Brasil, ainda alimentava esperanças, perdeu-as. O Porto mantinha a sua carreira cem por cento vitoriosa. Vejamos até quando. Mas que promete, promete.

Sob arbitragem do brasileiro Armando Marques, as duas equipas alinharam:

PORTO — Rui; Gualter, Waldemar, Rolando e Leopoldo; Bené e Pavão; Sèninho, Flávio, Abel e Nóbrega (Lemos).

FAST — Marialvo; António Pila, Casimiro, Zenquinha e Pompeu; Zézinho e Ângelo; Mano, Edson Piola, Paulo Borges e Ivo.

O grupo português joga esta tarde em Belém.

Arnaldo, que se credditou com uma magnífica exibição, vai correr mais e chegar primeiro que Adolfo.

Talvez, aqui a explicação (que não a justificação) do gesto de Simões, ao agredir Fernando...

UM MAU ENSAIO GERAL DA NOSSA SELECÇÃO

Último treinador conjunto da selecção nacional: Eusébio (micro - rotura) não treinou; Vítor Baptista (gripe) não treinou; Artur Jorge (atacado de gripe) treinou porque, segundo nos disse, não havia mais ninguém para o seu lugar; Adolfo (edema na perna esquerda) treinou mas, com o prolongar do esforço ressentiu-se. Ultimo treino de conjunto da selecção nacional, contra a CUF, no Estádio da Luz: empate a um golo. A confirmar o aforismo popular: um mau ensaio geral será prenúncio de bom jogo? Interrogação pertinente com resposta no domingo pelas 17 horas.

— *Dos lesionados, os que me preocupam mais são Eusébio e Vítor Baptista: dentro de 48 horas já saberei se podemos contar com eles, mas o caso mais difícil é Vítor Baptista que, de ontem para hoje piorou muito.* Palavras do dr. Silva Rocha, médico da selecção nacional e um homem preocupado.

Muito público, muito entusiasmo e muito pouca convicção na maior parte dos seleccionados: na sua entrada em campo e no jogo-treino.

Jogo (treino)que não agradou, porque estavam frente a frente a CUF e... um Benfica reforçado que não costuma ser feliz no seu terreno quando recebe os cufistas. Cufistas a quem se pediu que se fechassem, que se fizessem parecidos com os belgas, e que quiseram interpretar tão bem o seu papel que até o levam longe de mais.

As equipas formaram:

PORTUGAL — Damas; Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Adolfo; Jaime Graça, Peres e Simões; Néné, Artur Jorge e Torres.

CUF — Conhé; José António, Rodrigues, Américo e Esteves; Arnaldo, V. Pereira e Fernando; M. Fernandes, Monteiro e Capitão Mor.

Muito bem: os jogadores foram estes. Os golos: da CUF primeiro (Capitão Mor) como no campeonato; da selecção, depois, por Artur Jorge.

E é tudo.

APONTAMENTOS FINAIS

Realmente, em todos os treinos tenho saído ao intervalo, não faço ideia porquê. Penso, no entanto, que isso não quer dizer nada, pois, estão cá mais jogadores e se eu estiver a render não devo sair. Peres-discussão, Peres-polémica, Peres a defender-se... dos seus treinos a 50 por cento.

Eusébio capitão da selecção nacional está estendido na marquesa, descontraído:

Melhorei bastante, de ontem para hoje. Tive azar: um choquezito com o Peres obrigou-me a esticar o pé e senti logo uma dor. Apesar de tudo, espero jogar, fazer golos e ver se desta vez tenho mais sorte a capitanear a nossa equipa.

Pedroto, um dos engripados, regressou ao seu lugar e está confiante: — *A equipa está com grande vontade de vencer e... por dois golos. Pede-se a todos os seus elementos serenidade e lucidez, que lhes possibilite jogar com inteligência e genica. A equipa reflecte a boa forma dos seus jogadores, o que neste caso é um facto. As lesões e doenças afectaram a preparação mas, com os dias que ainda faltam, tudo poderá ir ao lugar. Eusébio está com uma vontade enorme de jogar, e a sua falta de treino de hoje fez abalar de sobremaneira o jogo da nossa equipa. Com ele em boas condições venham os belgas!* C. J.

JORNADA POBRE

Não pode dizer-se que tivesse havido surpresas na jornada de ontem a contar para o «Regional» da Divisão de Honra de Basquetebol. Nem surpresas, nem novidades, nem coisas agradáveis, nem nada daquilo que a gente, como muita gente, gostava que houvesse. Enfim, o frio compareceu, o público arrefeceu...e nem os jogos fizeram alterar a temperatura.

Mas verificaram-se resultados: Nacional, 53-Sporting, 93; Belenenses, 59-CIF, 57; Algés, 82-CDUL, 51; e Carnide, 50 — Benfica, 95.

O benfica comanda a classificação, seguido, a um ponto, do Sporting.

CAMPEONATO NACIONAL

RIO DE JANEIRO, 18 — (ANI) — Em reunião realizada na sede da Confederação Brasileira de Desportos, com os presidentes das federações cujos clubes de futebol se classificaram para as meias-finais do Campeonato Nacional de Clubes (Guanabara, S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais) ficaram assim organizados os grupos de clubes:

Primeiro grupo — Corintians, Cruzeiro, América e S. Paulo.

Segundo grupo — Alético, Internacional, Santos, e Vasco da Gama.

Terceiro grupo — Grémio, Palmeiras, Coritiba e Botafogo.

A primeira «volta» inicia-se no dia 20 e termina no dia 28. A segunda «volta» inicia-se a 1 de Dezembro e termina no dia nove.

A primeira rodada está assim constituida: no sábado, 20: Palmeiras-Coritiba e Internacional-Santos. Domingo, 21: América-Cruzeiro, Cortinas-S. Paulo, Atlético-Vasco da Gama e Grémio-Botafogo. Nesta segunda parte do torneio, os clubes começam a zero. Os primeiros de cada grupo decidirão os três primeiros lugares do torneio.

Benfica seleccionador ou selecção que já era

Como o peixe da advinha, que antes de o ser já o era, assim a Selecção Nacional de Futebol. Sem piada a Gomes da Silva, ou menosprezo pela sua... pesca. Ninguém critica o pescador por pescar... pescada. (E, então, ao preço que ela esta!...)

O caso é que, adiantando-se ao seleccionador, o Benfica já fizera a selecção, numa bem programada campanha.

O seu a seu dono - é claro que a preocupação dominante dos dirigentes do Benfica não foi, nem é, exactamente, a Selecção, mas selecção. Só não diremos é que até colheriam vantagens se não seleccionassem tão bem: que uns joguinhos lá por fora, nestes interregnos para a Selecção jogar, até ajudariam ás despesas com a ... selecção. Que, por outro lado, não seriam viáveis (esses joguinhos) não fora a equipa uma verdadeira selecção. Benfica é, na verdade, uma bela e atractiva embalagem, mas experimentassem meter-lhes dentro um mau rebuçado, a ver se alguém chupava segunda vez. Daí que selecção é que é bom. (Etanto para o mercado externo, como interno. Valores são títulos, títulos são dinheiro. E a sociedade é de consumo...) Daí que também é bom para a Selecção: já feita. Até já treinada.

Tem razão, o seleccionador. A maioria está de acordo. Pois, pois...

JOSÉ MANUEL MARQUES

A BOLA É NOTÍCIA

JUNIORES: a selecção nacional (escolhida por José Augusto) concentra-se a partir da próxima segunda-feira e joga, a 1 de Dezembro, contra a Suiça, na Tapadinha.

ACADÉMICA: Açores prepara-se para aplaudir o futebol dos «estudantes», que, treinados por Juca, foram às ilhas disputar dois encontros. Hoje, no Campo Marques Jácome Correia, os conimbricenses exibem-se contra a Selecção A de São Miguel. O segundo jogo está previsto (contra a Selecção B) para domingo.

ORIENTAL: Ladelson Vicente da Silva («Déo») tem 22 anos de idade e veio do Brasil (América do Recife) para jogar em Marvila.

BARREIRENSE: jogo-treino contra o Vitória, amanhã, em Setúbal.

FARENSE: os algarvios voltaram a vencer o Marítimo, desta feita por 2-1.

«CINCO FILHAS PARA CASAR»
ADAPTAÇÃO DE «ESTRELAS PROPÍCIAS» DE «CAMILO CASTELO BRANCO»
1.ª TIRAGEM → 25.000 EXEMPLARES ESGOTADA
2.ª TIRAGEM → JÁ EM DISTRIBUIÇÃO
Pedidos por Telef. 361730 - 361710 - 366338
Parceria A. M. Pereira, L.da
LIVREIROS - EDITORES
R. AUGUSTA, 44-54 - TELEF. 36 17 30 LISBOA

COSMÉTICOS
GRANDE LINHA INTERNACIONAL
FIRMA ESTRANGEIRA ESTÁ INTERESSADA SER REPRESENTADA EM PORTUGAL POR ENTIDADE IDÓNEA. POSSUI DUAS LINHAS DE APRESENTAÇÃO.
Resposta a este jornal ao n.º 935.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
Sede: Rua Braancamp, n.º 9 - 2.º
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1 do artigo 26.º, do § único do artigo 32.º e, ainda, em conformidade com o artigo 23.º dos Estatutos, convoco os membros efectivos da Direcção da Secção Feminina, os membros efectivos das Comissões Directivas das Secções de Actividade e Profissionais, e os representantes designados nos termos do n.º 2 do art.º 56.º dos referidos Estatutos, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária nas nossas instalações da Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, nesta cidade, no próximo dia 30/11/71, às 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DOS ORÇAMENTOS SUPLEMENTAR DE 1971, E ORDINÁRIO PARA 1972

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos sócios que compõem a Assembleia, esta reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 8 de Novembro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Jaime Franco)

POSTIGO

Um ano de suspensão ao dirigente; sessenta dias de suspensão ao treinador; inquérito que ameaça o supervisor da secção; um conto de réis de multa ao clube; três jogos de suspensão a um jogador e outros tantos a outro jogador. Todos da mesma cor, que é como quem diz do mesmo clube. Todos intervenientes num caso ocorrido com o andebol de sete ao mais alto nível clubístico cá da terra. Aparentemente, um tal rescaldo disciplinar poderá dar a ideia de que tudo aquilo resultou de uma festa a sós. Ou que os maus da fita pertenciam todos ao mesmo lado. Claro que isso até podia ter acontecido. E se calhar aconteceu...

Mas, por norma, todo o efeito que se preze tem a sua causazinha, o seu mote impulsionador. E nisto das causas que dão lugar a efeitos até existem as próximas e as remotas e provàvelmente outras. No que não acreditamos, pelo menos assim sem mais aquelas, é que esta mistura de multa, inquérito e suspensões haja resultado de nada, que toda aquela gente implicada ou implícita na lista dos sentenciados tenha começado a fazer das suas (suas que são de todos, agora ou mais tarde) sem qualquer razão determinante. Isto sem pretender — nem sequer um pouco mais ou menos — que a razão dos desmandos dê razão aos ditos.

Mas, enfim, como sentenças são sentenças, lá vai a nossa: a sentenciar que, nisto de sentenças resultantes de coisas que se passaram e não deviam ter passado, seja claramente definida a participação de todos os participantes — incluindo-os, talvez, em três conjuntos perfeitamente identificados: as duas equipas que jogaram e a equipa que orientou ou desorientou as duas que jogaram. Assim e tomando por base o caso a que vimos a aludir, teríamos, como por exemplo:

1. — *Louvar a equipa A (uma das que jogou) pelo sentido disciplinar de elevada verticalidade desportiva que imprimiu à sua actuação, actuação sem mácula, caracterizada por uma correcção inexcedível e sem qualquer tipo de participação directa ou indirecta em toda a casta de confusões e agressões que transmitiram ao espectáculo, no mínimo, um cunho impróprio para menores de 18 anos.*

2. — *Louvar, igualmente, a equipa B (a que orientou ou cuja missão é a de orientar) pelo brilhante nível formativo do seu trabalho, totalmente isento de falhas, perfeitamente rectilíneo de conceitos, absolutamente virgem de partidarismos flutuantes ou outros.*

3. — *Punir a equipa C (a dos maus) com... (tudo o que se refere ao princípio), devido ao antidesportivismo revelado e à responsabilidade total e integral dos factos lamentáveis que desvirtuaram o espectáculo, um esquecimento altamente censurável de que o desporto deve constituir uma escola de virtudes.*

Assim, sim. O seu a seu dono. Quanto ao público e à tarefa dos agentes pagos para manter a ordem... Bom, custou um conto de réis e pronto. Até nem foi caro e não se fala mais nisso.

CARLOS SOARES

SEJA O LEITOR O JUIZ

A NOTÍCIA

O Paço de Arcos, que se preparava para representar o nosso país na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» (de ténis de mesa feminino) viu a sua deslocação à Alemanha, para defrontar o Dulsburg, anulada pela Federação. Motivo: o clube português fora afastado da competição por não ter comparecido na sua eliminatória dentro do prazo legal. Isto é: até 31 de Outubro.

PAÇO DE ARCOS

Paço de Arcos, por intermédio dum seccionista da modalidade, afirmou:

— Fomos informados pela Federação (de que tinhamos sido eliminados por falta de datas. Antes recebemos do clube alemão, nosso adversário, um ofício a pedir-nos a mudança de data para 20 de Novembro. Comunicámos à Federação. Disseram-nos que o presidente estava doente, e não conseguimos falar com mais nenhum membro da direcção. Telefonamos para casa do presidente: não pôde atender, por estar de cama. Disseram-nos (cremos que a esposa) que logo que estivesse bom, trataria do caso.

«De qualquer modo, causa-nos espanto que a carta vinda da Federação não trouxesse sêlo e tivesse sido posta debaixo da nossa porta. Os nossos atletas e dirigentes já tinham sido vacinados, e os bilhetes de avião já estavam marcados, de acordo com a data combinada pelo clube alemão. Como já dissemos, o presidente daFederação disse que trataria do caso. Até à data nado nos disse. Já tinhamos tudo em ordem...

FEDERAÇÃO

O presidente da Federação, Euclides Neves: **— Apesar da Federação ter, pois mais uma vez, insistido com o Paço de Arcos para que entrasse em contacto com o clube alemão a fim de se estabelecerem datas para a disputa da eliminatória, o Paço de Arcos jamais o fez. Ora devido a essa falta de notícias por parte do clube português a União Europeia de Ténis resolveu eliminá-lo.**

«A Federação fez tudo o que estava ao seu alcance para que nada disso acontecesse; a 11 de Outubro oficiou ao Paço de Arcos da necessidade de tratar de datas. O Paço de Arcos respondeu a 11 de Novembro. O que significa que nada fez para resolver o problema. Nem sequer enviou cheque de inscrição. Enviou-o a Federação, à cautela, apesar disso não ser da sua conta.

«Julgo que tudo isto se deve ao facto de haver sérios problemas, de ordem directiva, no Paço de Arcos. Pelo menos, o presidente, ou director, da secção de Ténis, o sr. Ferdinando Santos, está ou estava demissionário.

E se os belgas «aguentam» as duas bolas?

COMEÇOU A "VOLTA" AUTOMÓVEL AO ALGARVE

Iniciou-se a 2ª «Volta ao Algarve» em automóvel, organização do Racal Club. A competição incide num percurso de estrada de 884 km, além dos itinerários de concentração, com partidas de Lisboa, Faro e Sevilha.

A prova não se encontra inscrita nos calendários nacionais, mas atraiu alguns dos nomes grandes da modalidade, não só pelo seu interessante esquema como ainda pelo valioso lote de prémios oferecido. As estradas florestais, nas quais se decidiu a última «Volta a Portugal», são o ponto forte da competição que, no entanto, apenas registou 18 inscrições. Será caso para dizer que a qualidade é francamente superior à quantidade.

Giovanni Salvi, Américo Nunes, Conde de Botelho e Albio Pinto (um regressado) são os concorrentes mais credenciados, o que não quer dizer que o triunfo não venha a pertencer a um dos outros concorrentes. Dado que todos os «rallyes» do «Nacional» se disputam a norte do Tejo será de desejar um espectacular êxito a esta «Volta ao Algarve», para que no próximo ano ela possa ser concluída no Campeonato, estendendo ao Sul a organização de provas com responsabilidade.

PERÍCIAS NA PROVÍNCIA

Prossegue hoje a «I Prova de Maneabilidade e Velocidade» de Alcobaça. As inscrições estarão abertas no local da prova a partir das 14 horas.

No domingo os alunos finalistas da Escola Comercial e Industrial de Abrantes efectuam a sua «3ª Prova de Perícia». Haverá libras e taças para os melhores classificados em todas as classes.

A 11 de Dezembro, os Grupos Desportivos do Pessoal da Sociedade Geral e da Companhia Nacional de Navegação realizam um «rallye» à região de Setúbal. Trata-se de uma concentração turística do pessoal de ambas as empresas.

VIII «RALLYE» INTERNACIONAL «COSTA DEL SOL»

A prova inicia-se no dia 7 de Dezembro, oferecendo o Automóvel Club de Almeria - entidade organizadora - a importância de 5000 pesetas como prémio de presença. Os automobilistas portugueses interessados no «Rallye» devem dirigir-se ao Automóvel Clube de Portugal.

«MOTOCROSS» EM ÁGUEDA

A 10ª e última prova do Campeonato Nacional da modalidade realiza-se em Águeda, no dia 28 do corrente, numa organização do Ginásio Clube local. A corrida rodeia-se do maior interesse, na medida em que será decisiva para algumas das classes.

TOTOBOLA

o nosso palpite

Riopele-Braga	1
Penafiel-Salgueiros	x
Fafe-Espinho	1
Sanjoanense-Varzim	X
Lamas-Famalicão	1
Nazarenos-U. Leiria	X
Montijo-Olhanense	1
Lusitano-Portimon.	2
Sacavanen-Peniche	1
Sintrense-Oriental	1
Seixal-C. Piedade	X
Tramagal-Sesimbra	2
Torriense-T. Novas	1

na IMPÉRIO
o seu seguro automóvel
é também um seguro à sua medida.
Talhado para o proteger
em todas as curvas,
em todas as circunstâncias.

Porquê?

Porque o Seguro Império é feito para si,
para o seu caso particular. **À sua medida.**
E é feito para o proteger. A si e à sua família.
Como condutor e chefe de família,
a medida da sua responsabilidade aumenta
em cada dia, em cada hora,
em cada curva da estrada.
Em cada curva da vida.
A Império deseja, com este novo Seguro,
aumentar a sua protecção
e a segurança que Você representa para os seus.

seguro do condutor ✤
chefe de família

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa
Rua Sa da Bandeira, 720, r/c - Porto
Rua da Sofia, 92, 1.º - Coimbra

OFERTA GRÁTIS DE INFORMAÇÃO
Queiram informar-me acerca da melhor maneira não só de SEGURAR O MEU AUTOMÓVEL, MAS TAMBÉM A MINHA FAMÍLIA E EU PRÓPRIO, COM O SEGURO DO CONDUTOR - CHEFE DE FAMÍLIA.
Nome ..... Telef. .....
Rua ..... Local .....
Já é Segurado em Automóvel de Império? SIM NÃO
Rua Garrett, 62 - Lisboa

PENTA-CSI-2 70
2-70

bolsa de lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	–	447$	–
Consolidado 3 %	–	463$	485$
Consolidado 3 1/2 %	–	573$	–
Centenários 4 %	1.322$	–	1.322$
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1.ª Série	–	600$	–
Externo 1.ª Série c	–	600$	–
Externo 3.ª Série	–	–	–
Externo 3.ª Série c	–	–	800$
Cautelas 3.ª Série	–	–	–

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A P T 5 % 56	–	–	–
A P T. 5 % 58	–	–	860$
C. P 4 1/2 % 65	850$	–	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	965$
C U F 6 %	950$	–	960$
C U F 6 % 68	–	960$	965$
Gás Elect 4 % 48	–	–	940$
Gás Elect. 4 1/2 % 51	–	–	–
Gás Elect 5 % 52	–	900$	–
Gás Elect 5 % 53	–	–	–
Gás Elect 5 % 59	–	–	–
Gás Elect. 5 % 62	–	–	–
Gás Elect. 5 % 63	–	–	–
Gás Elect 5 % 65	–	–	–
Gás Elect. 5 % 67	–	995$	–
H E Alto Alentejo 5 %	800$	–	800$
H E Cávado 5 %	–	830$	–
H. E Cávado 6 %	–	970$	–
H E Douro 5 %	830$	830$	–
H. E. Douro 5 %	–	–	–
H E Norte Port 5 %	–	–	–
H E. Serra Estrela 6 %	955$	955$	–
H. E. Zêzere 5 % 55	–	820$	–
H. E Zêzere 5 % 57	820$	820$	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Metropolitano 4 %	880$	880$	885$
Metropolitano 5 3/4 %	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Nac Electr 5 %	800$	790$	–
Nitratos 5 %	–	780$	–
Nitratos 5 % 60	–	780$	–
Petroquimica 5 %	855$	–	860$
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	900$	–	900$
Siderurgia 5 % 2.ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 3.ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 4.ª	–	–	–
Sonefe 5 %	–	805$	820$
T A P 4 %	–	–	–
Termoelect Port 5 %	785$	780$	790$
U E P 3 3/4 %	–	–	–
U E P 4 %	–	–	925$
U E P 4 1/2 %	–	–	–
U E P 5 %	–	–	–
U E P 5 % 60	–	750$	–
U E P 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	2.460$	2.455$	2.470$
Alentejo	1.040$	1.035$	1.045$
Angola	4.860$	4.850$	4.870$
Borges & Irmão	7.500$	7.500$	7.550$
Créd. Predial	6.000$	5.950$	6.050$
E Santo	7.650$	7.650$	7.700$
E. Santo n	–	–	–
Fonsecas S p.	–	25.500$	–
Fomento	3.450$	3.420$	3.500$
P Atlântico p.	7.200$	7.200$	7.300$
Portugal n	–	–	5.100$
Portugal p.	5.600$	5.500$	5.700$
Totta Aliança	5.150$	5.150$	5.170$
Ultramarino n	4.340$	4.330$	4.340$
Ultramarino p	4.850$	4.840$	4.860$

Seguros

Alentejo	147$	146$	147$
Douro	–	–	–
Mundial	1.030$	1.030$	1.035$
Sagres	–	–	3.500$
Tranquilidade	–	–	–
Ultramarina	–	–	–

Ultramarinas

Açucar de Angola	880$	880$	890$
Ag Cassequel	1.050$	1.040$	1.050$
Ag Inoomati	–	1.750$	1.800$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	12-11-71	18-11-71	19-11-71
GERAL	172,7	171,0	171,3
METROPOL	170,6	169,3	169,5
ULTRAM	187,8	183,5	184,4

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	–	–	260$
Ag. S. Tomé e Principe	–	–	190$
Boror	–	110$	–
Buzi	85$	84$	85$
Cabinda	172$	–	172$
Diamantes Angola	2.050$	2.040$	2.070$
H. E. Revué	–	580$	600$
Ilha do Principe	–	570$	610$
Moçambique	–	176$	186$
Sonefe n	–	380$	390$
Sonefe p.	400$	400$	405$
Zambézia	–	68$	70$
Diversas			
Cidla	–	6.800$	6.980$
Cim Leiria	–	–	4.500$
Cim. Tejo	8.250$	8.250$	–
Col Navegação	1.570$	1.580$	1.580$
C. U F.	4.750$	4.700$	4.780$
Ind. Aliança	–	–	–
Nac. Navegação	4.850$	4.850$	4.900$
Petroquimica	1.450$	1.430$	1.450$
Port. e Colónias	1.060$	1.050$	1.075$
Port. Celulose	3.990$	3.980$	4.000$
Port. Pesca	–	–	–
Port Tabacos	612$	610$	615$
Sacor	3.450$	3.400$	3.450$
Siderurgia Nac.	–	–	3.450$
Socel	–	–	3.950$
Tabacos de Portugal	–	1.600$	1.700$
Tabaqueira	–	6.650$	6.700$
U F Azoto	915$	915$	920$
T A P	1.310$	1.305$	1.320$
Agua, Elect. e Gás.			
Aguas Lisboa p	–	–	–
Aguas Lisboa 34	–	–	–
Aguas de Lisboa 36	–	410$	–
Elect Beiras	–	1.700$	–
Gás Electr	365$	364$	366$
H E Alto Alentejo	–	185$	182$
H E Norte Port	–	240$	249$
C. P. E.	1.125$	1.125$	1.127$
C. P. E. nom	1.120$	1.120$	–
U. E. P.	190$	190$	–

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	209$70	216$
F. I D E. S	–	–

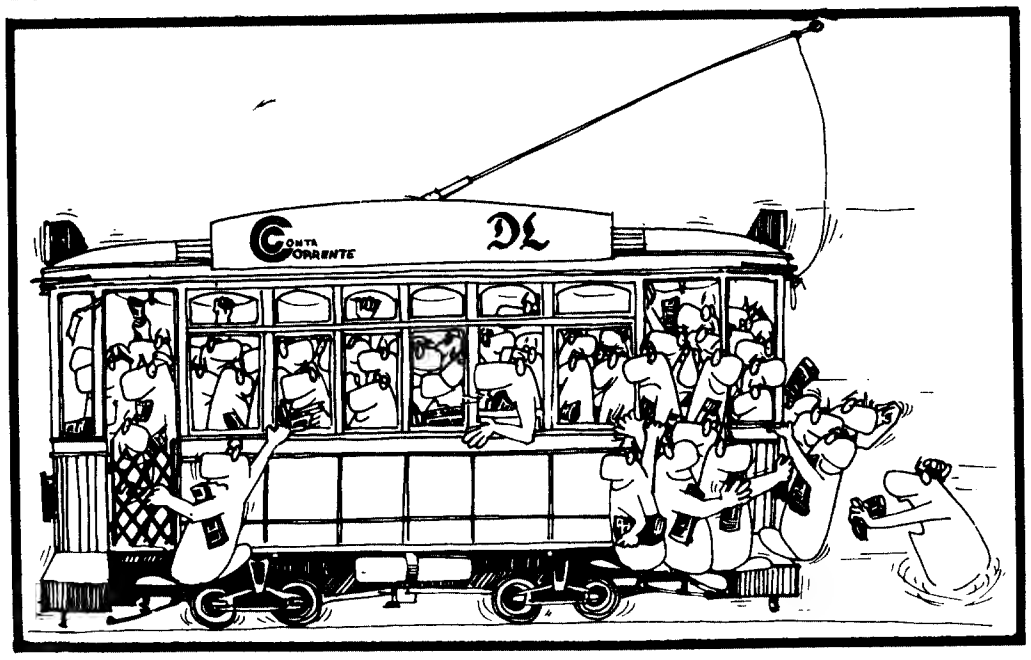
COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$00	8$35
América		
Dollars de 1 e 2	26$60	27$30
Dollars de 5 a 20	26$90	27$70
Dollars de 50 a 1000	27$00	27$80
Argentina - Peso Novo	$	3$50
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39	$41
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Italia - Lira	$04,35	$04,65
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

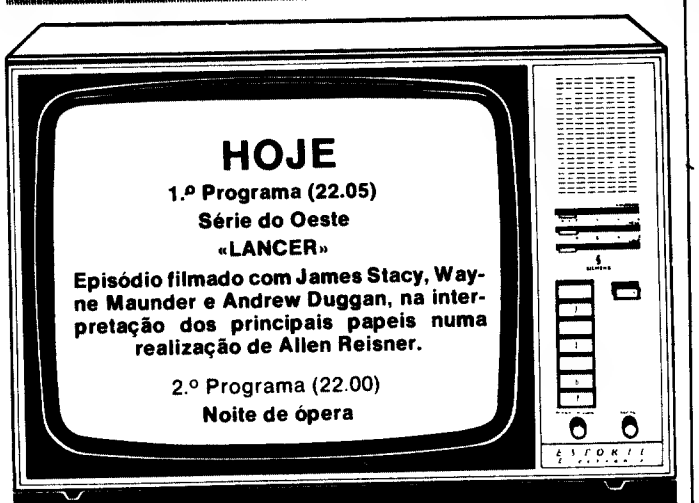
J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 **ALAPIP**



televisão



SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura.
12.45 Desenhos animados.
13.00 Feminino singular.
13.15 Filme de serie «Nanny e o Professor».
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Coheça o Portugal desconhecido.
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.30 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes».
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Cinema 71
20.15 50 anos de história
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Serie do Oeste «Lancer».
23.00 Recital.
23.30 Marcha do mundo
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura.
20.31 Desenhos animados
20.40 Varia
21.00 Filme de série. «Nanny e o Professor».
2130 Telejornal 3.ª edição.
22.00 Noite de Opera
00.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e Desenhos animados.
13.00 Filme de série «Viver no campo»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Do la Si.
14.25 Hoje pode ver.
14.40 Universidade na TV.
15.30 TV Educativa
16.00 Série Juvenil «Daniel Boone».
17.25 Telesdesporto.
17.50 As Flores e o seu Mundo.
18.15 Programa feminino.
18.45 E a vida continua..
19.00 Danças e cantares.
19.30 Telejornal 2.ª edição
22.05 «5 filhas para casar»
22.30 Tom Jones Show.
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de serie «Viver no campo»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Sabo...
22.30 Serie do Oeste «A Viagem do Pequeno Jaimie».
23.30 Fecho

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E.	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Port. Cont. o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

Temperaturas do ar

PORTO	6.º
PENHAS DOUR.	7.º
COIMBRA	5.º
PORTALEGRE	10.º
LISBOA	13.º
FARO	9.º
FUNCHAL	18.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima 21.º

Fig. Castelo Rodrigo
Mínima ..... 1,3.º (neg.)

Temperaturas no Estoril

Agua do mar .....15 .º
Atmosfera 10,9.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.50	**3,9 m**	10.16	**1,1 m**
17.00	**3,7 m**	22.30	**1,2 m**
Dia 20			
5.22	**3,9 m**	10.57	**1,1 m**
17.43	**3,7 m**	23.07	**1,2 m**
Dia 21			
5.59	**3,8 m**	11.26	**1,1 m**
18.19	**3,6 m**	23.40	**1,2 m**

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado vento fraco por vezes moderado, condições favoráveis à ocorrência de neblina e nevoeiro matinal no litoral do Norte.

AMANHÃ

Nascer às 8.24
Ocaso às 18.21

Dia 25	Dia 2	Dia 9	Dia 17

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario
16.05 «Convivio», programa da juventude
17.05 «Convivio» (cont)
17.30 Vida e trabalho
17.50 Melodias do cinema
1805 Ao encontro da melodia
18.30 Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo serviço de Informação Publica da Defesa Nacional
19.10 Passatempo musical
20.20 O trompetista Nini Rosso
20.30 34º e ultimo episódio do folhetim «Serões da Província»
20.50 Em orgão: Ken Griffin
21.00 Momento 71
21.20 Interludio
21.30 Língua portuguesa, pelo dr. Ribeiro dos Santos
21.40 Ao sabor da fantasia
22.00 Noite de teatro: «Un auto de Gil Vicente», de Almeida Garret, numa adaptação de Leopoldo de Araujo
23.05 Miscelânea
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco Italiano
16.45 Musica de vanguarda - Atrees (Xenakis)
17.05 Musica de tecla
17.30 O compositor do mês: João Sebastião Bach
19.00 Musica potuguesa
20.00 Diario sonoro
20.20 Conjunto de Câmara
20.30 Os pequenos cantores da cruz de madeira, dirigidos por Monsenhor Maillet Canções das províncias francesas
21.00 Concerto pela orquestra sinfonica da emissora nacional dirigida pelo maestro Frederico de Freitas
23.00 A voz do Ocidente
01.15 Fecho

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.00 Noticiario; Programa CDC (continuação)
17.57 O Nosso programa
19.00 Noticiario
19.04 Vertice
21.02 Boa noite em FM
22.00 Noticiario
22.02 Programa à Gô-gô
02.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do cha
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinee teatral
19.03 Miscelânea
19.17 Conjunto
19.30 Estudio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 So-radio
21.45 Mensageiro do evangelho
22.02 Em destaque
22.15 Novas de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 A orquestra de Joaquim Luís Gomes
18.30 Terço e benção da Basilica dos Martires
19.05 A vida e uma coisa maravilhosa
19.30 Pag 1
20.58 Meditando
21.00 Programa dos socios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Musica variada
23.00 A 23.ª hora

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Tangos
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa
19.05 A vida e uma coisa maravilhosa
19.30 Pagina um
20.30 Noticiario
20.58 Meditando
21.00 Os novos emissores em marcha
22.00 Variedades
23.00 A 23ª hora

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do cha
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Radio jornal
20.07 45 rotações
20.30 Semana 7
20.45 Canções de Portugal
21.03 Suplemento
21.15 Musica para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P. B.»
02.00 Anoite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
Das 07.00 às 08.00 das 10.00 às 12.00 e das19 30 às 22.00
RADIO VOZ DE LISBOA
Das 17 às 19.30 e das 22 às 2.00
C RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30
RADIO GRAÇA
Das 8.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944).

ALCÂNTATA:
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 661321).

ALVALADE:
Zilda, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); **S. João de Deus,** Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma,** Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466).

AMOREIRAS:
Britânica, Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (Tel. 689250).

ANJOS:
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); **Renascença,** Rua Damasceno Monteiro, 104 (Tel. 831504).

AREEIRO:
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300); **Imperial,** Aven. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860).

AVENIDAS NOVAS:
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45 (Tel. 773043); Dalva, Avenida Duque de Avila, 125 (Tel. 45225).

BAIRRO ALTO:
Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 327284).

BAIRRO DA LIBERDADE:
Salutar, Rua B, 75-A (Tel. 633694).

BAIXA:
Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (Tel. 324816); **Oliveira,** Rua da Prata, 240 (Tel. 321415).

BENFICA:
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511); **Lavinha,** Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **União,** Estrada de Benfica, 592/4 (Tel. 700092).

CAMINHOS DE FERRO:
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019).

CAMPO DE OURIQUE:
Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807).

CAMPOLIDE:
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610).

CASTELO:
Ziler, Rua de S. Tomé, 54 (Tel. 862835).

CHELAS:
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241).

CHILE:
Veral, Rua Morais Soares, 109 (Tel. 40632).

ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (ao Bairro da Encarnação) (Tel. 311216).

ENTRECAMPOS:
Alcântara, Avenida da República, 74-A (Tel. 771379).

ESTEFÂNIA:
Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (Tel. 45578).

ESTRELA:
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971).

LAPA:
Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (Tel. 664414).

LUMIAR:
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790408); **Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

OLIVAIS:
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237).

PICHELEIRA:
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telefs. 728395-720703).

PICOAS:
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Tel. 553468).

POÇO DO BISPO:
Freitas, Rua Zófilo Pedroso, 11 (Tel. 381136).

REGO:
Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873).

SANTA APOLÓNIA:
(Ver Caminhos de Ferro).

SANTA MARTA:
Fernandes, Rua de S. José, 107 (Tel. 326476).

SANTO AMARO:
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625); **Biotifar,** Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824).

S. BENTO:
Castro, Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 660513).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Tel. 48642-2218580).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Almeida Nito, Av. Com. G. Guerra, 64 (Telef. 212048)

CAXIAS:
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS:
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE:
Aisir, Bº das Caixas de Previdência-Bloco A (Telef. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Telef 263052)

ESTORIL:
Parque, Arcadas do Parque, 3 Telef. 260191)

MONTE ESTORIL:
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078)

CASCAIS:
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Confiança, Est. Militar Lote D (Telef. 9710231)

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303)
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703)

QUELUZ:
André Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef.951841)

CACEM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (telef. 2942181)

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA:
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES:
Colares, Abreja Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef.234137)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 234370

ALMADA:
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO:
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2273023)

COVA DA PIEDADE:
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)

MOITA:
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO:
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (telef. 229028)

SETÚBAL:
Marques, R. Arronches Junqueiro (telef. 22783)
Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (telef. 12218580)

PORTO

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Bonfim,** Rua do Bonfim, 73; **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90; **Correia,** P. Mous. de Albuquerque, 50; **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584; **Ferreira,** Praça D. Afonso V, 55-B; **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim, 354; **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães, 449; **Henriques** Praça da Batalha, 64-64-A; **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140; **Moreno, Lda.,** Largo de S. Domingos, 44; **Porto,** Praça da República, 22; **Prelada,** Rua Central de Francos, 316; **S. Diniz,** Rua de S. Diniz, 428; **Campos,** R. Pe. L. Cabral, 943 — Foz.

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767): **Sitália,** Largo da Sé Velha, 13 - 14 (tel. 23234); **Luciano & Matos,** Rua da Sofia, 7 (tel. 22147).

cinemas ● cinemas ● cinemas

BERNA
21.45
(Grupo C-M. 14 anos)
Noite de estreia Arthur Hill, David Wayne e James Olson numa espectacular aventura. A AMEAÇA DE ANDROMEDA, um filme de ficção em technicolor.

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo B M. 18 anos)
Grande êxito do apaixonante filme A AMANTE

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
10.ª Semana
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
7.ª Semana IVAN O TERRÍVEL - Um filme genial de Sergei Eisenstein
Hoje às 00.30 «O riso de Meia-Noite (Grupo D. M. 18 anos) «A PROVOCADORA» C/ Tony Franciosa e Ann Margret

ALVALADE
15.15-21.30 (Grupo D - 18 anos) HENRI CHARRIERE o célebre Papilon num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale. Scope-color «Popsy Pop»

VOX (Telf. 720808
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-M. 18 anos)
10.º semana triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(M. 18 anos)
Ugo Tognazi em O COMISSARIO PEPE. O filme de choque de Ettore Scola.

EUROPA (Tel. 861016)
21.30 (Grupo D M. 18 anos)
Em continuação de estreia «O ESTRANHO AMOR DE UM MARIDO
15.15 (Grupo C. M. 14 anos)
«OS CAVALEIROS DAS ESTEPES» Sábado e domingo - Matinés infantis

ROMA (Tel. 72778)
21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Estreia «O DOCE CORPO DO DELITO Victorio Gassman. Anna Moffo, Anita Ekherg

RESTELO (Tel. 610375)
21.30 Grupo D. M. 18 anos)
O mais espectacular e divertido filme de temporada «A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA»

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
Grupo C (M. 14 anos)
«UM CASO DE AMOR e A GRANDE PARÓDIA»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
11.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00 (Grupo B-M. 10 anos)
«TARZAN FILHO DAS SELVAS RUIVAS, LOIRAS E MORENAS

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 21.00 (M. 17 anos)
Um filme deveras importantes ACOSSADO Jean Paul Belmonde-Jean Seberg

TIVOLI
(Tel. 50595)
15.00 - 18.15 - (a p. red.) e 21.30
(Grupo D M. 18 anos)
2.ª Semana. Uma comédia divertida e atrevida! ONTEM, HOJE E AMANHÃ com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização de Vitorio De Sica.

AVIS (Tel. 47163)
21.45 Estreia
«O FIDALGO MENDIGO» c/ Philippe Noiret-Dany Carrel

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-M. 18 anos)
Colorido. POPSY POP. Henri Charriere (o célebre Papillon) num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale e Steve Baker

ESTÚDIO 444
21.45 (Grupo C-M. 14 anos)
Estreia. LIKA o amor de Tchekhov numa nova linguagem Cinematográfica

MUNDIAL (Telf. 538743)
15.15-18.30-21.45
(M. 18 anos)
5.ª semana triunfal. Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

IMPÉRIO (Tel. 555134/5
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
«O PEQUENO GRANDE HOMEM «Uma obra prima de Arthur Penn com Dustin Hofman e Faye Dunaway 70 m/m

SÃO JORGE
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo d-M. 18 anos)
«O SEGREDO» com Dean Martin e Geraldine

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo C (M. 14 anos)
«CORRIDA CONTRA O DESTINO e O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO»

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.00
(Grupo D. M. 10 anos)
«SE O MEU CARRO FALASSE...
Dean Jones, Michelle Lee

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-21.30
(M. 10 anos)
CORRIDA PARA A AVENTURA C/ Marlene Jobert, Michael Picolli
Hoje às 18.30 (adultos) COM Claude Chabrol, Stephane Adran, Jane Yanne COLORIDO
Próxima Quinzena - Alain Delon - os seus melhores filmes

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo M. 14 anos)
2.ª Semana de Ray Miland e Van Johnson no extraordinário filme policial «PROFISSÃO ASSASSINO» - Technicolor. Às 0.30 h - ciclo do terror À Meia noite: Hoje «PSYCO» de Hitchock) C/ Anthony Perkins Amanhã - TOPAZIO (de A. Hitchock) com preços reduzidos (Grupo D - 18 anos)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

GIL VICENTE
21.30
«O menino selvagem»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(18 anos)
«DJANGO MATA»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Quando as pistolas decidem».

JARDIM
21.00
(14 anos)
«Vingança sem piedade».

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana».

ROYAL
21.30
(18 anos)
«O Acossado».

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Traição inverosímil»

OEIRAS
Oeiras Cine
21 - (10 anos)
«O Inimigo público»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«O Acidente»

PAREDE
Royal Cine
21.15 - (17 anos)
«Beija-me idiota»

ESTORIL
Casino
17 - 21.30 - (18 anos)
«A Vida é um alibi».

Palácio
21.30 (17 anos)
«A Raposa»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«Lilith e o seu destino»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Crime no Bosque»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Humor negro e violência»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos) «Rosas brancas para minha irmã negra»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Cresce e aparece»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 - (18 anos)
«Um marido infiel» e «Madigan»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Adrian - uma rapariga de Roma»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (10 anos).
«O Inferno para mais um».

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 - (18 anos)
«Cinco anos depois».

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (17 anos)
«A Paixão» e «Diabo á solta»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (17 anos)
«Vivo para a tua morte»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30
(14 anos)
«O Teatro da morte».

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos) «A Pantera»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 - (14 anos)
«Rainha por 1.000 dias»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
Pimenta na Lingua)

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

AGUIA DO OURO
21.30 (10 anos)
«Mala diplomática para o Cairo».

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Ameaça»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Ultimo fica vivo» e «Guerreiros do Sahara»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Vagabundos Selvagens»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Vitória amarga»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Um anjo dos diabos»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Herois desconhecidos»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«Le Mans»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«A costureirinha da Sé»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O circulo vermelho»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Le Mans»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Ruptura»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam Antônio Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, Antônio Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9.** Telef 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264586-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Alm. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Corporação dos Transportes

Presidida pelo eng. João Pedro Neves Clara, realizou-se mais uma sessão de trabalhos da direcção da Corporação dos Transportes e Turismo. Foram debatidos vários assuntos entre os quais uma exposição da União dos Sindicatos dos Trabalhadores do Porto de Lisboa. Foi ainda dado conhecimento de uma exposição de industriais de automóveis de aluguer sem condutor sobre problemas que afectam a indústria.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º - Sector - **Concelho de Lisboa:** Cruz das Oliveiras e imediações. (Das 8 às 12 horas). 2.º - Sector - Parque Infantil do Alvito e imediações. (Das 8 às 12 horas). 4.º - Sector - Rua S. Domingos de Benfica (parte), Sítio do Calhau, Largo S. Domingos de Benfica e imediações. (Das 8 às 12 horas). 6.º - Sector - Rua dos Fanqueiros de 78 a 180. (Das 8 às 12 horas). 6.º - Sector - Rua dos Correeiros de 97 a 139. (Das 8 às 12 horas). 8.º - Sector - Rua Rodrigues Sampaio de 134 a 192 e de 93 a 113, Rua Camilo C. Branco de 1 a 39 e de 2-A a 2-B e Cantina da P. S. P., Av.ª Duque de Loulé de 121 a 131-A. (Das 8 às 12h). 8.º - Sector - Av.ª 5 de Outubro de 51 a 63, Av.ª Conde Valbom 2, Av.ª Duque de Avila de 54 a 58-A, Av.ª 5 de Outubro de 36 a 50. (Das 8 às 12 horas). 10.º - Sector - Bairro Padre Cruz (todo) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª - Zona - **Concelho de Oeiras: REBOLEIRA:** Rua Correia Teles Av.ª Dr. José Pontes, Praceta Padre Francisco Lázaro, R. Pedro Del Negro e imediações. (Das 8 às 14h). 2.ª - Zona - ALGES: B.º de Miraflores, lotes 117 e 118. (Das 8 às 14h). 3.ª - Zona - ALGES: Bairro Miraflores Norte e Sul, Av.ª da República, Rua Ernesto da Silva, Rua Cândido dos Reis, Rua da Piedade, Rua Rodrigues de Freitas, Rua de Olivença, Rua 5 de Outubro, Rua Manuel de Arriaga, Rua Bernardino de Oliveira. Rua João Chagas, Rua Duarte de Almeida, Rua Mestre de Aviz, Rua Mariana de Lencastre, Rua Augusto Pedroso, Av.ª Combatentes da Grande Guerra, Rua dos Anjos, Rua Dr. António Granjo, Rua General Vicente de Freitas, Rua do Mirante, Rua Alegre, Rua Luís de Camões, Rua Latino Coelho, Rua Elias Garcia, Rua D. João de Castro, Rua Francisco Duarte Pedroso, Cd.ª do Rio, Rua das Romeiras, Rua José Duarte Pedroso, Rua Vítor Duarte Pedroso e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª - Zona **Concelho de Sintra:** Rio de Sapos, Quinta das Aguas Livres e parte Norte de Carenque. (Das 8 às 14 horas). 5.ª - Zona - **Cacém de Cima:** Rua Marquês de Pombal de 1 a 43, Rua da Ribeira, Rua D. José I, Rua do Olival, Rua Gago Coutinho, Rua Casal Patrício, Rua Professor A. J. Neves, Praceta do Olival e imediações. (Das 8 às 14 horas). 6.ª - Zona - **Praia das Maçãs:** Av.ª Dr. António. Garcia de Castro, Rua Dr. Felix da Costa, Rua de St.º António, Rua de S. Miguel, Rua do Mindelo, Rua dos Afoitos, Rua dos Depósitos das Aguas, Est.ª da Tomadia, Rua das Marinhas, Funil Gordo, (lado da Praia das Maçãs), e imediações. (Das 8 às 14 horas).

7.ª - Zona - **Concelho de Cascais:** Fisgas. (Das 8 às 14 horas). 8.ª - Zona - Bicesse. (Das 8 às 14 horas).

9.ª - Zona - **Concelho de Mafra: ERICEIRA:** Est.ª de Mafra, Rua Alípio Franco Leitão, B.º Azul, Rua do Caldeira, P.ª da República, Rua Mendes Leal e imediações. (Das 8 às 14 horas)

Concelho de V. F. de Xira: Castanheira do Ribatejo: Rua João B. Correia, R. D. Isabel Daumond, B.º Gulbenkian, R. S. Sebastião, L.º S. Sebastião, Est.ª Nacional e imediações. (Das 8 às 14h).

11.ª - Zona - **Concelho de Alenquer:** Vila de Alenquer, Cheganças, Ota, Abrigada. (Das 8 às 14 horas).

12.ª - Zona - **Concelho de Torresvedras:** Vila de Alenquer, Cheganças, Ota, Abrigada. (Das 8 às 14 horas).

12.ª - Zona - **Concelho de Torres Vedras:** A dos Cunhados, Sobreiro Curvo. (Das 8 às 14 horas).

"Portugal é sensacional" - mas assim é que não

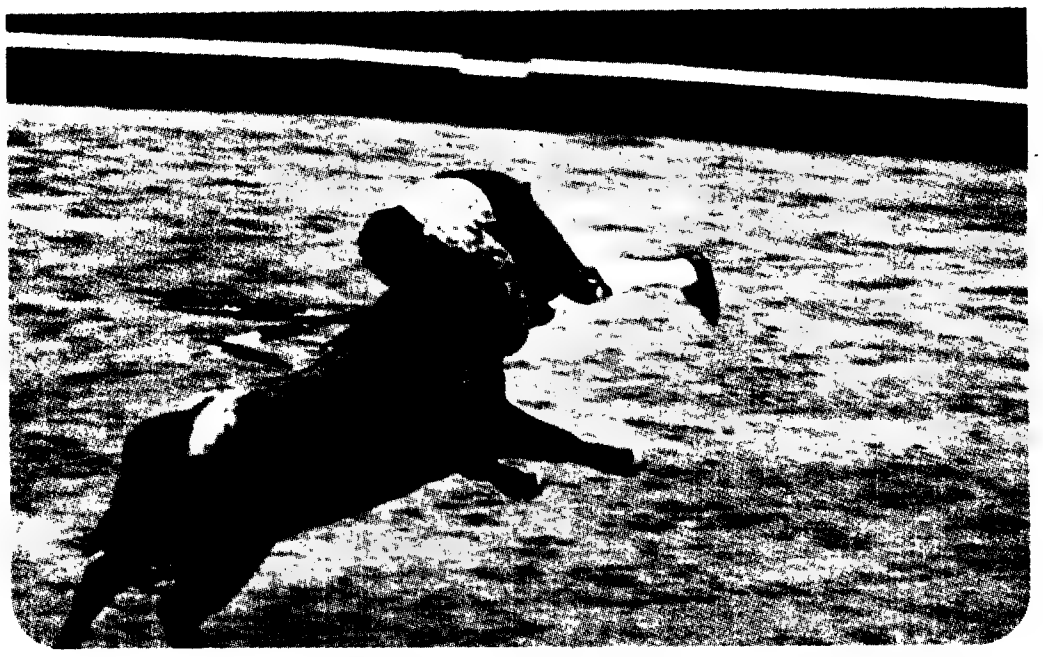
Na sociedade de consumo em que vivemos é ponto assente que quem quiser vender determinado produto terá de fazer o seu reclame. Mesmo que se trate de «vender» turismo, é fundamental canalizar uma eficiente propaganda para os sectores potencialmente interessados em comprar. Para corresponder a esta necessidade inventaram-se e continuam a inventar-se mil e uma maneiras de chamar a atenção para este ou aquele pormenor de determinada paisagem.

mil e uma maneiras de tornar atraente este ou aquele aspecto mais capaz de satisfazer os desejos de quantos aproveitam as férias para se deslocar fora do seu país natal. Nascem assim os cartazes, polícromos e sugestivos, surgem assim os desdobráveis, variados e atraentes. Cria-se, deste modo, uma verdadeira arte de captar turistas.

Interessados como estamos no mercado turístico mundial, também nós, lògicamente, nos lançámos na corrida. E não se pode dizer, em abono da verdade, que nos faltam óptimos temas de propaganda, quanto mais não seja os já clássicos: «benignidade do clima» ou «hospitalidade das gentes», «maciez e extensão dos areais» ou «suculência da cozinha regional». Eis aqui muito pano para mangas. Mas, pelos vistos, a imaginação delirante de alguns quer ir mais longe. Só assim se compreende que alguém se tenha lembrado de mandar imprimir os postais de que reproduzimos um exemplar.

Estes postais, cuja «paternidade» se mantém anónima, pois não há neles qualquer indicação de autor ou de editor estão a ser distribuídos gratuitamente (pudera não) nas recepções dos hotéis e nos recintos de diversão da nossa Costa do Sol. Pelo menos naquela zona turística, são aos montes, à inteira disposição de quem os quiser.

Ora, é natural que pelo menos os turistas estrangeiros os queiram, e aí é que está o mal. Façam favor de me dizer com que ideia ficará de nós qualquer turista, mesmo que seja menos avisado, ao ver um animal pressupostamente racional pendurado de um irracional cornúpeto, com esta bela imagem encabeçada pela legenda «Portugal é sensacional». Seja quem fôr o autor deste brilhante «desarrincanço» pode limpar as mãos à parede. E, claro está, nós é que ficamos com as paredes sujas, quando afinal se apregoa para ai «Conservem o País limpo porque todos lucrarão». **V.D.**



Reprodução do postal que está a ser distribuído gratuitamente aos turistas

A MAIOR E MAIS IMPORTANTE INSTALAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE DO PAÍS [A REFINARIA DA SACOR DO PORTO] VISITADA POR UMA MISSÃO ECONÓMICA FRANCESA

O Centro Nacional do Patronato Francês — com a colaboração da Câmara de Comércio Franco-Portuguesa, de Paris, e da Câmara de Comércio Francesa — fez deslocar ao nosso país uma missão económica, a qual se propõe estudar problemas da indústria em geral, da energética e do fomento ultramarino.

Na sequência de uma vasta série de visitas e de sessões de estudo, os membros da referida missão estiveram no Porto, onde cumpriram uma importante parte do seu programa de trabalhos.

A tarde de ontem foi dedicada à Refinaria da Sacor dado o grande interesse que a sua construção e, agora, a sua anunciada ampliação, têm despertado no âmbito do desenvolvimento da economia nacional.

De harmonia com a política recente do Governo, foi autorizado o aumento da capacidade de tratamento de petróleos-brutos de 2 para 5 milhões de toneladas-ano, ou seja: um aumento da ordem dos 150 por cento.

O facto constitui uma grande realização, que envolve verbas da ordem de 1 milhão de contos e vai contribuir poderosamente para o desenvolvimento económico do País, muito em especial da região do Porto.

Esta ampliação da Refinaria da Sacor vai promover um notável incremento no tráfego do porto de Leixões, superior a um acréscimo de 5 milhões de toneladas. O que equivale a dizer que a presença da citada Refinaria e da fábrica de óleos nela integrada, assegurará ao nosso segundo porto comercial marítimo um movimento superior a 7 milhões de toneladas — ano de produtos petrolíferos

Com a ampliação da Refinaria do Porto, ficará este complexo fabril com uma rentabilidade assegurada nas melhores condições.

A par deste esforço industrial, está a Sacor a reestruturar a sua rede comercial, por forma a colocar no mercado interno e externo os produtos resultantes da sua actividade industrial, sendo de notar que tem assegurados 40 por cento da cota no mercado nacional para o consumo interno dos produtos petrolíferos e seus derivados dos quais, 1 milhão de toneladas se destinará à exportação.

A ampliação da Refinaria do Porto prevê também a produção de hidrocarbonetos aromáticos, matéria-prima que se destina ao abastecimento de uma nova unidade industrial petroquímica, que vai ser construída em Estarreja em associação com o Amoníaco Português.

Os visitantes foram recebidos pelos administradores da Sacor, Eng. Canto Moniz e Aristides Sain.

Em nome do Conselho de Administração daquela empresa, o Sr. Eng. Canto Moniz saudou os membros da missão económica francesa, afirmando em dada altura: «esta refinaria e fábrica de óleos lubrificantes estão dotados dos mais modernos meios que a tecnologia do sector permite e é-me grato assinalar que na sua realização teve a Sacor a importante colaboração da indústria e engenharia francesas que se cifra em mais de 100 milhões de francos, importância correspondente a cerca de 26 por cento do custo total do equipamento e serviços. Portanto a colaboração da tecnologia francesa está em segundo lugar, pois a maior percentagem de participação, como é natural, coube à indústria portuguesa».

Seguidamente o Eng. Sampaio da Nóvoa — subdirector da refinaria — fez uma elucidativa exposição àcerca deste importante complexo industrial, tendo-se seguido uma demorada visita às instalações.

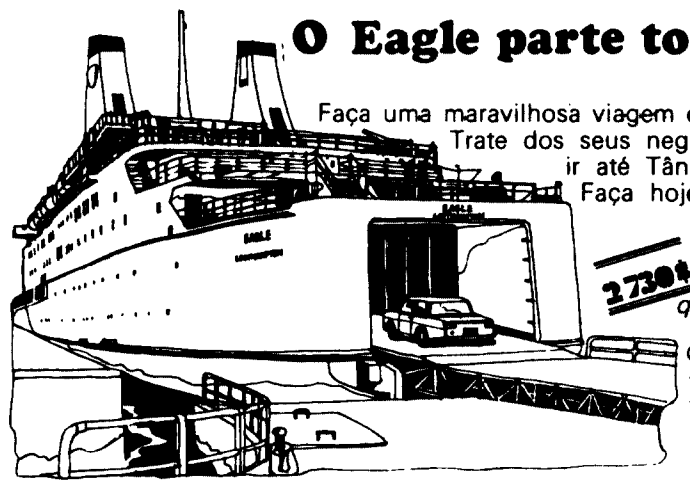
FALTA DE VOOS REGULARES NOS AÇORES

HORTA, 18 (ANI) — Apesar de continuar o sistema de fretamentos semanais, a SATA, por agências de viagens locais, sempre com a lotação esgotada, continua a falta de voos regulares.

O Grémio do Comércio telegrafou ao ministro das Comunicações nesse sentido.

Entra em vigor o novo sistema de pagamentos

No Palácio de S. Bento voltou a reunir-se ontem, sob a presidência do prof. Marcello Caetano a Secção de Política Monetária do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que tomou as resoluções necessárias para a entrada imediata em funcionamento do novo sistema de pagamentos interterritoriais.



O Eagle parte todas as semanas para Inglaterra e Tanger

Faça uma maravilhosa viagem de dois dias no luxuoso «car-liner» Eagle. Leve o seu carro. Trate dos seus negócios. Ou descubra os encantos da Grã-Bretanha. Pode, também, ir até Tânger num delicioso mini-cruzeiro que custa apenas 980$00. Faça hoje mesmo a sua reserva.

2 730$ *viagem de ida e volta (8 ou 15 dias em Inglaterra) incluindo camarote, refeições a bordo e transporte gratuito do carro, quando em conjunto com 4 bilhetes inteiros.*

Consulte o seu Agente de Viagens ou
E. Pinto Basto & Ca. Lda. *Praça Duque de Terceira, 20 – Telef. 36 15 81 – Lisboa*

Eagle. SOUTHERN FERRIES
auto-estrada flutuante para o seu carro

Impressões de uma nova visita a Khartum onde o Nilo e o tempo parecem não correr

Por STANLEY MEISLER

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»

KHARTUM apaga a memória de Gordon Pacha

Gordon Pachá

KHARTUM, Novembro - Quase meio milhão de pessoas vive em Khartum e na vizinha cidade de Omdurman, aglomerando-se nas margens do Nilo Azul e do Nilo Branco, perto do local em que os dois cursos de água descrevem uma curva e se fundem no grande rio Nilo.

Durante o dia o sol rouba a energia ás cidades, tornando-as lânquidas e secas. De noite, a chuva que cai em torrentes no meio de violenta tempestade transforma, por vezes, os passeios de areia em lamaçais e charcos.

É difícil para o visitante, ao tentar avaliar a energia que ainda lhe resta, com a pele a latejar sobre o efeito do calor, imaginar o que foi que atraíu aqui Gordon Pachá, excitou e humilhou outrora o povo britânico durante tanto tempo, levou Kitchener e o seu exército anglo-egípcio à conquista de Omdurman e Khartum e fez desta última cidade um dos objectivos mais cobiçados do serviço colonial britânico durante meio século.

São escassos os monumentos que recordem o papel que os ingleses aqui desempenharam no passado. O nome do general Charles Gordon, por exemplo, é apenas perpetuado através de um clube nocturno espalhafatoso, o teatro de variedades «Gordon», onde, a dar crédito a algumas pessoas, a estrela do «strip-tease» é afinal um homem.

«TROMBA DE ELEFANTE»

Todavia a história, tal como o calor, é omnipresente porque se tornou parte da mitologia do imperialismo britânico em Africa.

O nome de Khartum deve-se à longa curva do Nilo Azul, culminando na poderosa confluência dos dois cursos de água que alimentam o rio Nilo. Vista num mapa, esta confluência lembra nitidamente a cabeça de um elefante e a curva do Nilo Azul a tromba. Por este motivo os árabes costumavam chamar ás margens do rio, na região em que descreve a curva, «a tromba» ou «el khartum».

Khartum só conquistou a imaginação dos ingleses na década de 1880-1890, altura em que o **Mahdi** se sublevou no Sudão, dando origem a um episódio simultâneamente romântico e sangrento do imperialismo britânico. O **Mahdi** era um guerreiro e chefe religioso fanático e nacionalista que pretendia expulsar todos os estrangeiros do Sudão e purificar o Islão.

Os ingleses, que tinham então ocupado o Egipto, enviaram em 1883 um pequeno destacamento egípcio, comandado por um oficial britânico, para sufocar a revolta do **Mahdi.** Estas foram porém aniquiladas. Um ano mais tarde a Inglaterra enviou Gordon para Khartum como governador-geral ou **pachá** do Sudão, com ordens para evacuar as tropas egípcias de todos os seus postos no rio Nilo. Os ingleses, que não desejavam destacar tropas para o Sudão, tencionavam abandoná-lo ao **Mahdi.**

Khartum: onde o Nilo ainda é azul

UM MÍSTICO

Gordon, porém, era um místico que não queria ver o Sudão naquilo que ele considerava mãos de bárbaros. Herói das guerras da Crimeia e da China, tinha desempenhado as funções de governador-geral quando os governantes turcos do Egipto e do Sudão contrataram oficiais e aventureiros britânicos para seus generais e administradores. Em Março de 1884 o **Mahdi** capturou os postos avançados do Nilo situados ao Norte, isolando Khartum do Egipto. Embora pudesse ter rompido o cerco por via marítima, Gordon decidiu permanecer em Khartum e aguardar que as tropas britânicas viessem libertá-lo e subjugar o **Mahdi.**

Durante 10 meses o **Mahdi** e os seus guerreiros, chamados **Ansars,** púseram cerco a Khartum a partir dos seus acampamentos em Omdurman. O governo britânico, que projectava abandonar o Sudão, não podia abandonar Gordon, o qual se tornara herói nacional. O povo manifestava-se em Londres contra a «traição de que era vítima o general Gordon». Em Agosto o Governo anúnciou que «lord» Wolseley fora encarregado de comandar uma expedição de socorro a Khartum.

As expedições militares, porém, levavam muito tempo a chegar ao seu destino naqueles dias. Em 26 de Janeiro de 1885 «lord» Wolseley ainda não chegara à vista de Khartum. Antes da madrugada desse dia o **Mahdi** enviou 50 mil **Ansars** através do Nilo com a missão de tomar Khartum. Gordon, que contava 52 anos permaneceu de pé sobre a escadaria do palácio, debruçado sobre o Nilo Azul, e foi mortalmente atingido pelas lanças dos invasores. A cabeça foi-lhe cortada e levada ao **Mahdi,** em Omdurman. Dois dias mais tarde a expedição de socorro chegou finalmente, para verificar que era tarde de mais e regressar ao Cairo.

KITCHENER

O **Mahdi** faleceu cinco meses depois de Gordon ter sido morto. O seu sucessor, o **Caliph,** mandou-lhe erigir um túmulo em Omdurman, tornou cidade sagrada e centro administrativo do Sudão este burgo, e destruiu Khartum.

Na Grã-Bretanha a agitação provocada pelo desejo de vingar a morte de Gordon e o receio da competição francesa na partilha de Africa assumiu enormes proporções. Em 1896 o Governo encarregou o general Kitchener de comandar uma expedição contra o **Caliph.** Em 1 de Setembro de 1898 Kitchener, tendo sob as suas ordens uma força de 20 mil soldados britânicos e egípcios, chegou à vista de Omdurman. Os **Ansars** eram em numero de 50 mil, mas apenas dispunham de lanças e armas de fogo obsoletas para se oporem ás carabinas, à artilharia e ás canhoneiras de Kitchener.

O correspondente de guerra G. W. Steevens, usando o termo inglês designativo de **Ansar,** escreveu: «O exército dervixe, foi totalmente aniquilado de um modo poucas vezes rivalizado na história da guerra. Era impossível não matar os dervixes, pois eles recusaram-se a retroceder vivos». Ao findar a batalha, 11 mil **Ansars** tinham perecido. «Os corpos não se encontravam amontoados, o que raramente acontece», escreveu Steevens, «mas espalhados uniformente numa grande extensão do terreno». As baixas de Kitchener cifraram-se em 400 mortos e feridos. O corpo do **Mahdi** foi exumado, decapitado e lançado ao Nilo.

Quando as notícias chegaram a Londres a raínha Vitória escreveu no seu diário: «Não há dúvida de que ele foi vingado».

Kitchener dedicou-se à reconstrução de Khartum. Mandou que fossem plantadas sete mil árvores na cidade e um novo palácio do governador fosse erigido sobre as ruínas do antigo. Em 1899 foi lançada a primeira pedra para o «Gordon College». Uma estátua de Gordon, montado num camelo, foi colocada na praça que conduzia ao palácio.

Durante um quarto de século Khartum foi a capital do Sudão Anglo-Egípcio, uma sociedade colonial na qual a Grã-Bretanha era o único sócio importante, gozando de direitos significativos. A despeito do clima, Khartum era considerada uma escolha muito acertada do serviço colonial britânico Jovens que tinham sido criados no culto de Gordon manifestaram o desejo de servir onde ele o fizera anteriormente.

ALGODÃO E PROSPERIDADE

Pouco tempo depois da independência do Sudão, em 1956, Alan Moorhead, de visita a Khartum para obter material para os seus dois livros sobre o Nilo, escreveu que se tratava de uma «deliciosa cidade ribeirinha com grande avenidas de figueiras-de-Bengala que crescem na margem do Nilo Azul... O comércio do algodão fez aquilo que todo o tráfico de ouro, escravos e marfim não conseguiu: «tornou as pessoas prósperas». Omdurman era, e ainda é, o que Churchill descreveu como um «vasto labirinto de lama».

Hoje em dia o visitante encontra muitas coisas que lhe fazem recordar o passado. A casa de dois andares do **Caliph** ainda está de pé, não longe do túmulo reconstruído do **Mahdi.** A casa é actualmente um museu, onde o visitante depara com objectos fascinantes. Podem admirar-se medalhas e moedas cunhadas por Gordon durante o cerco, uma carta de condolências (com um erro ortográfico) da raínha Vitória à irmã de Gordon, jornais ingleses com as primeiras notícias sobre a batalha de Omdurman e fotografias desta cidade e de Khartum tiradas após a conquista britânica.

O novo palácio assemelha-se a uma agradável casa de campo inglesa.

A estátua de Gordon montado no camelo foi retirada. O «Gordon College» é actualmente a Universidade de Khartum.

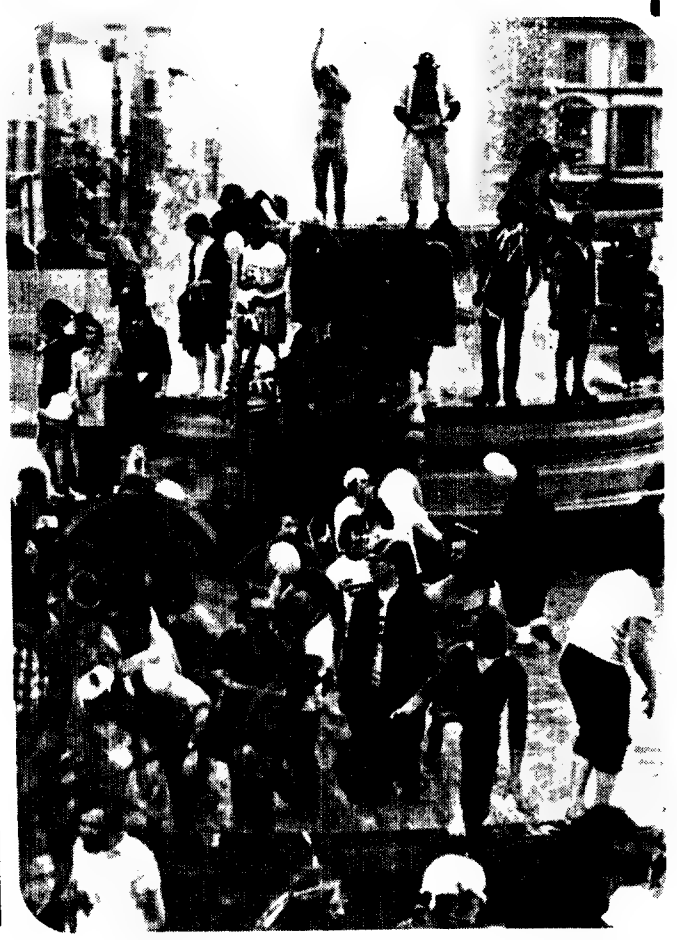
Não há muita coisa em que o visitante possa passar o seu tempo na cidade. A actividade mais agradável consiste provàvelmente num passeio ao longo do Nilo Azul, à sombra das enormes árvores mandadas plantar por Kitchener. O rio desliza lentamente, enquanto alguns negros se banham nas águas lamacentas.

DL-B

Guerreiro do Mahdi

Banho por caridade

Estudantes ingleses de ambos os sexos passearam por Londres a sua boa disposição e os seus «bons sentimentos», vestindo bizarramente e chamando a atenção das pessoas como podiam. Alguns chegaram mesmo a tomar banho nas águas geladas de Trafalgar Square. E tudo isto para conseguir dinheiro para uma obra de caridade.



O HAITI sai da escuridão

PORT-AU-PRINCE - Novembro - O Haiti está a sair ràpidamente da «idade negra» de Duvalier.

Os haitianos, que antes se sentiam perturbados quando se lhes pedia uma opinião política, falam agora, com grande á vontade, do seu governo. Os dirigentes, dantes tão reservados, abrem-se agora com os jornalistas visitantes.Reencetou-se o auxílio e a vinda de especialistas da Organização dos Estados Americanos.

Tudo isto difere muito do estado de coisas reinante no tempo de François Duvalier, que espalhou o terror durante os quase 14 anos em que foi «presidente vitalício do Haiti». Sob a sua mão de ferro a oposição foi eliminada. A economia nacional viveu no maior dos descalabros.

Quando François Duvalier morreu em Abril deste ano, o rendimento «per capita» era de 70 dólares por ano, o mais baixo do hemisfério ocidental. Só uns 10 por cento dos quatro milhões e meio de haitianos tinham o suficiente para comer.

Jean-Claude Duvalier: Aspecto e ideias muito diferentes das do Pai. O que, de certo modo, surpreende

PROGRESSO EVIDENTE

Para impedir uma violenta luta pelo poder, François Duvalier estabeleceu, já no leito de morte, uma fórmula para o futuro.O sucessor deveria ser seu filho Jean-Claude, que tem hoje 20 anos. Este deveria governar com o auxílio de um gabinete cuidadosamente escolhido entre os antigos «duvalieristas».

Muita gente pensou, na altura, que um tal governo se não aguentaria. Até agora, porém os conflitos têm sido mínimos e o progresso é evidente.

O novo gabinete apresentará, dentro em breve, um plano de fomento para os próximos cinco anos. Trata-se do primeiro na história do país e os observadores independentes consideram-no modesto e realista. Dando realce ao desenvolvimento no campo da agricultura, mas insistindo também na construção das estradas, na organização dos transportes, no fornecimento de energia e na melhoria das comunicações, o plano tem em vista um aumento do produto nacional bruto da ordem dos 4 por cento, em cada um dos cinco anos para que foi estabelecido.

AUXÍLIO EXTERNO

O plano conta, na sua maior parte, com os recursos locais, mas além disso estão previstos perto de 40 milhões de dólares de auxílio externo. Essas fontes não são especificadas, mas um porta-voz do governo declarou que se poderia recorrer tanto à Europa como aos Estados Unidos e ás agências internacionais.

Entretanto, o governo tem-se dedicado a reformar a débil estrutura tributária, reduzindo as taxas de importação de um grande número de mercadorias consumidas pelas classes populares e elevando as referentes aos artigos considerados de luxo.O presidente deu ordem ao seu ministro das Finanças para reformar a estrutura tributária, que até agora favorecia as élites.

Washington enviou a Haiti especialistas em auxílio económico, facto que se verifica, pela primeira vez, de há dez anos a esta parte. Espera-se que eles comecem a trabalhar, o mais cedo possível, num programa de melhoramentos agrícolas cujo custo orçará por uns 75000 dólares.Trata-se de um «programa-piloto» que, possìvelmente virá a ser alargado nas outras áreas rurais.

François Duvalier: o velho ditador

TÉCNICOS DA O.N.U.

A Organização dos Estados Americanos tem cinco técnicos a trabalhar em zonas rurais. Há perto de 50 técnicos das Nações Unidas a trabalhar, por seu lado, em áreas semelhantes.

O Banco de Desenvolvimento Interamericano concordou, recentemente, em conceder 1,8 milhões de dólares ao Banco de Desenvolvimento Haitiano.

Os especialistas das Nações Unidas na construção de auto-estradas estão a estudar o traçado de uma grande rodovia que correrá ao longo da costa meridional do país. Espera-se que o Banco Interamericano conceda um avultado empréstimo com vista a esta obra.

Aguarda-se que, até ao fim do ano, se desloque até aqui um grupo de estudo do Banco Mundial, instituição que, a partir de 1965, pareceu ignorar a existência do Haiti.

por FRANCIS B. KENT

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»

OS VETERANOS DE TAMBOW QUEREM SER CONSIDERADOS VÍTIMAS DOS CRIMES NAZIS

ESTRASBURGO, Novembro - Alsacianos e lorenos incorporados á força na «Wehrmacht», antigos prisioneiros na Rússia, mostram-se descontentes.Decidiram por isso organizar no passado dia 14 uma marcha de protesto através de Estraburgo.

Está na origem da sua cólera uma carta de Chaban-Delmas aos deputados dos três departamentos orientais, carta essa datada de 10 de Setembro último. O primeiro-ministro explicava aí que a situação financeira do país não permitia que se satisfazesse o pedido dos antigos prisioneiros na Rússia no sentido de serem levadas em consideração as sequelas do seu cativo, sob o ponto de vista das pensões.

A resposta do primeiro-ministro é uma «bofetada na cara de milhares de incorporados à força», declaram os dirigentes da «Amicale» dos Veteranos de Tambow e demais campos de concentração.

Situado a 450 Kms ao sul de Moscovo, o campo de Tambow serviu, a partir de 1943, de local de concentração dos alsacianos e lorenos desertores da «Wehrmacht» ou aprisionados nas fileiras alemãs. Daí deviam, teòricamente, ser repatriados para a França. De facto apenas um único combóio com mil e quinhentos alsacianos e lorenos conseguiu chegar à França livre em Julho de 1944.

Contaram-se por milhares os prisioneiros, provenientes dos departamentos orientais franceses, que sucumbiram nos campos devido ás duras condições do cativeiro, ao frio e sobretudo á fome. Foi de nove mil o número dos que conseguiram escapar e chegar a França entre 1945 e 1947. Depois, três mil dentre eles morreram vítimas das sequelas do cativeiro.

O estado de saúde dos seis mil sobreviventes é na maior parte dos casos, deplorável. Um inquérito levado a cabo sobre a tal questão revelou que os casos de tuberculose, de doenças do aparelho digestivo, de perturbações cardio-vasculares e neuro-psiquiátricas, de senilidade precoce, são proporcionalmente mais numerosos do que entre os outros prisioneiros de guerra franceses.

Os dirigentes dos Veteranos de Tambow pedem que se reconheça a imputabilidade das suas doenças ás sequelas do cativeiro. Desejam ser reconhecidos como vítimas dos crimes da guerra nazis. Seja quem for, fazem notar os responsáveis, os alsacianos e lorenos incorporados á força eram cidadãos franceses entregues, a seguir á derrota de 1940, á Alemanha hitleriana.

Insistem no facto de quererem preservar apoliticismo da «Amile». Foi por isso que recentemente acusaram o dr. Iffrig, presidente do movimento Regionalista da Alsácia-Lorena, que se dirigiu através do seu boletim mensal aos milhares de veteranos de querer «canalizar» o descontentamento em seu proveito.

EXCLUSIVO "LE MONDE" - "D.L."

"SOCIALISMO POP" UMA NOVIDADE NA EUROPA DE LESTE

por DAN MORGAN
Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»

BELGRADO, Novembro — Milos, apresentador do que em tempos foi a mais moderna discoteca de Praga, fixou o olhar numa cena que fazia lembrar a paródia grotesca de um vulgar hábito ocidental.

As luzes multicores feriam a vista e o fumo elevava-se em espirais para o tecto baixo, criando um ambiente quase opaco. Jovens checos, entre os quais o filho de um antigo promotor público federal do tempo de Alexandre Dubcek, evolucionavam ao ritmo estonteante de uma música de «rock» muito em voga.

«Comprei estes discos durante uma visita que fiz aos Estados Unidos», revelou Milos, procurando fazer-se ouvir. «Tive de vender todos os meus objectos pessoais e as roupas em Nova York para conseguir o dinheiro. Mas não há dúvida de que foi um óptimo investimento. Hoje em dia estes discos valem 300 coroas (mais de 50 dólares) no mercado negro...»

Isto passou-se há muitos meses.

O «Clube D», situado na antiga Rua Stalinova, em Praga, defronte da estação de rádio da cidade, beneficiou entretanto de alguns melhoramentos, entre os quais uma instalação de ar condicionado cuja necessidade há muito se fazia sentir. Por outro lado, o número de discotecas e clubes de estudantes aumentou consideràvelmente sob os auspícios da «Organização da Juventude Socialista» que, tudo leva a crer, decidiu deixar-se levar pela vaga da cultura popular ocidental em vez de lhe oferecer resistência.

DISCOS DE TOM JONES

Um novo termo, «Socialismo Pop», está a ser utilizado para descrever os efeitos da infiltração da cultura popular ocidental na Europa de Leste. Embora esta tendência não seja de modo algum nova, parece estar a ganhar ímpeto.

"Nas fábricas polacas os altifalantes transmitem os êxitos da música pop destinados aos operários, homens e mulheres que trabalham nas linhas de montagem, a fim de os ajudar a passar mais agradàvelmente as longas horas consagradas a tarefas rotineiras.

Um viajante ocidental que se encontrava de visita à cidade industrial de Eisenhuetenstadt, na Alemanha Democrática, foi encarregado por um amigo, empregado na siderurgia local e membro do partido comunista, de lhe conseguir o último disco de Tom Jones, considerando isso um favor especial.

É muito possível que o Ocidente não avalie bem todo o alcance da penetração das modas populares no mundo comunista. A moda feminina e masculina «os «hot-pants» podem contar-se pelos dedos» e os filmes reflectem bem a influência ocidental.

O impacto da música «beat» e «rock» é o mais significativo, facto que não passa despercebido ao turista. Só a Polónia afirma possuir 400 orquestras de «beat» e talvez 5 mil grupos amadores menos importantes. Na Hungria, país em que a explosão «beat» se fez sentir com maior intensidade, existem 4 mil conjuntos de «rock».

KAREL GOTT

A despeito de todos estes indícios de um degelo cultural, a cultura das massas e o socialismo continuam a coexistir dificilmente, como aliás sempre aconteceu.

A censura polaca ocupa-se não só dos artigos da Imprensa, mas também da letra das novas canções populares. Os regimes comunistas têm igualmente plena consciência do culto da personalidade criado à volta de muitos cançonetistas **pop** e artistas contemporâneos. Antes de o famoso vocalista checoslovaco Karel Gott emigrar para a Alemanha Federal, em Maio deste ano, foi acusado de «sentimentalismo» e deficiente pronúncia pelos órgãos do regime.

Apesar de tudo, os regimes comunistas têm estado a ceder lentamente às pressões tentadoras da cultura das massas, incluindo a importada do Ocidente.

Uma das razões é o facto de não lhes restar outra alternativa, dado que as tentativas no sentido de impedir a sua penetração se revelaram uma tarefa impossível.

Outra é a convicção de um número cada vez maior de funcionários governamentais de que o dogmatismo cultural não contribuiu, como se esperava, para a atracção da juventude. O desinteresse desta tornou-se uma genuína preocupação dos regimes comunistas. Nestas circunstâncias já não é tão fácil resistir às inclinações das massas e ditar o que é mau e o que é bom.

No socialismo de consumo que está a ser criado na Hungria e na Polónia parece provável que a pressão no sentido de dar à juventude aquilo que ela quer não deixará de aumentar.

A pergunta que ainda carece de resposta na Europa de Leste é se os jovens podem apreciar a cultura das massas sem serem influenciados política ou moralmente. Os anos 60 não produziram uma «revolução sexual» na Europa de Leste, mas assistiram a movimentos de protesto estudantis e «alienação».

DESAFIO IDEOLÓGICO?

A questão de se saber se a cultura das massas, que a juventude da Europa de Leste

«Hora pop». Em Londres, Praga, Nova Iorque ou Budapeste?

acha tão atraente, representa um desafio ideológico, continua a ser objecto de debate.

«Não deparamos com verdadeiras dificuldades porque actuamos como um narcótico nos jovens», declarou um apresentador de discos e autor de letras de canções polaco, pouco tempo antes da queda do **leader** do partido, Wladyslaw Gomulka, no passado Outono.

«Não constituímos um perigo para o regime, muito pelo contrário. Os jovens na Polónia não são idealistas. Estão interessados em ganhar dinheiro e comprar um carro. Conservamo-los felizes até que os seus sonhos se tornem realidade...»

Esta mesma base lógica para o Socialismo **Pop** estava patente no livro «Beat», cujos dois autores húngaros não encontravam fosse o que fosse de «político» no mundo «pop» e consideravam os concertos um meio conveniente de «descarregar as tensões». Outro escritor húngaro disse que o «beat» «não era uma coisa fundamentalmente política, mas pode ser erradamente utilizado com objectivos políticos».

Se esta for também a opinião dos elementos mais esclarecidos dos partidos comunistas, isso pode explicar por que razão dezenas de clubes da juventude e discotecas foram inaugurados em Praga e noutras cidades, sob os auspícios do governo, após a invasão da Checoslováquia.

LIVRE EXPRESSÃO

Todavia, existem provas suficientes de que, quer o Leste, quer o Ocidente, admitem às implicações políticas e de propaganda da cultura das massas nas populações que ainda se encontram muito isoladas das ideias ocidentais.

«É esta a única maneira de nos exprimirmos livre e legalmente sem que ninguém nos incomode», declarou uma alemã oriental de cerca de 35 anos de idade. «Não podemos fazer manifestações ou queimar as nossas cadernetas militares. Mas podemos usar «hot-pants» e dançar o «twist»...

As reações dos regimes comunistas têm variado, e algumas das críticas fazem lembrar as de ocidentais mais idosos preocupados com as tendências «hippies» dos jovens.

Recentemente RÁDIO Praga denunciou em termos violentos o mundo «pop», considerando-o uma «imitação insensata dos moldes burgueses».

Depois, numa condenação que bem podia ter partido de uma família americana dos subúrbios, Rádio Praga prosseguiu:

«Este falso esplendor está a deformar a ideia que os jovens fazem da vida, conservando-os afastados dos verdadeiros problemas da sociedade e revoltando-os contra esta».

Tão-pouco foram poupados os artistas da televisão que surgem na tela de longos cabelos.

Todavia, muitos dos ataques comunistas à cultura das massas revestem-se também de certo conteúdo político. O órgão de informção militar da D.D.R., «Volksarmee», pôs recentemente os seus ouvintes de sobreaviso contra o facto de «os êxitos musicais transmitidos por 326 estações de rádio na zona da N.A.T.O. desempenharem um papel na guerra psicológica do imperialismo contra os países socialistas».

Na mesma ordem de ideias a revista semanal polaca «Pravo I Zyvie», que reflecte os pontos de vista ortodoxos dos veteranos, censurou severamente a actuação da cançonetista Joan Baez em Sopot.

A razão invocada pelos funcionários governamentais comunistas é que «as canções da música «pop» e a ideologia das raínhas da beleza estão a destruir as tradições da revolução».

Contudo, não há dúvida de que é a natureza «revolucionária» das canções de protesto bem como da música «beat» e «soul», que mais preocupa os funcionários governamentais comunistas, desejosos de conservar a juventude tranquila e evitarem perturbações.

Devido provàvelmente a um lapso mental momentâneo, um funcionário do Ministério da Cultura romeno declarou que verificámos que a música «rock» torna a juventude demasiado revolucionária». O que ele possìvelmente pretendia dizer era que a música «beat» atrai os jovens dos países comunistas porque constitui uma forma de livre expressão, tal como o «jazz» antes dela.

Seja qual for o segredo do seu atractivo, os regimes comunistas não descobriram um processo eficaz de impedir a sua penetração e alguns deles estão a procurar formas de coexistência activa.

«Coca-Cola» já não é «símbolo do capitalismo» e anuncios luminosos como este podem ser vistos em Budapeste, como em outras cidades...

Serviço especial para Estremoz por ocasião da Feira de Santo André nos dias 29 e 30 de Novembro de 1971

Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda, de 28 a 30 de Novembro

Validade para regresso, de 29 de Novembro a 1 de Dezembro

A C.P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de ESTREMOZ.

GRUNDIG

GRANDE CAMPANHA

GRUNDIG

TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
AUTO-RÁDIOS

A.OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A * LISBOA

SEM ENTRADA
FIADOR

O URUGUAI V

As causas da crise

por
E

A crise política uruguaia, caracterizada por um enfraquecimento crescente do governo do presidente Pacheco Areco e pelos sérios golpes desferidos nas autoridades pelos Tupamaros, tem raízes profundas. Novas dificuldades económicas, devidas a uma grave deterioração dos prazos das trocas, não conseguiram ser vencidas por um país que gozava da justificada reputação a seguir à Segunda Grande Guerra, de constituir uma ilhota de prosperidade na América Latina.

Até 1960, o Uruguai beneficiou efectivamente de um elevado nível de vida, não tendo experimentado perturbações sérias. Desde 1870, data em que o país foi unificado a pecuária desenvolvera-se rápidamente graças à excepcional fertilidade das planícies e à descoberta dos métodos de refrigeração que permitia o transporte da carne para os activos mercados europeus. De 5,6 milhões em 1860 o número de cabeças de gado elevou-se para 34,5 milhões em 1908 (dos quais 8,2 milhões de bovinos e 26,3 milhões de ovinos). O Uruguai enquadrava-se então perfeitamente na divisão internacional do trabalho, dominada nessa época pela Grã-Bretanha. Os produtos que exportava completavam a produção inglesa.

As próprias características da produção da carne e da lã (exploração extensiva, necessitando de poucos capitais e distribuida por milhares de criadores) tornava a dependência externa uruguaia muito diferente da que experimentava a maioria dos países latino-americanos. Com efeito salvo na Argentina, no Brasil e talvez na Colômbia em todos os países do subcontinente a monoprodução imposta pelo estrangeiro baseava-se num produto geralmente mineral que necessitava de grande concentração de capitais e de tecnologia avançada e foi portanto sujeito inteiramente desde o início ao controle das empresas estrangeiras.

A dependência económica destes últimos países situava-se por conseguinte ao nível da produção. Deste modo na ausência de capitais nacionais e de um mercado interno capaz de absorver os artigos manufacturados iniciaram a sua industrialização com certa demora.

No Uruguai as coisas passaram-se de maneira diferente porque a produção se encontrava na mão dos seus cidadãos. Quando o estrangeiro se apropriava de uma parte dos rendimentos da exportação era principalmente através dos circuitos de comercialização e do financiamento externo. Este tipo de apropriação deixava uma certa margem de manobra aos governos nacionais.

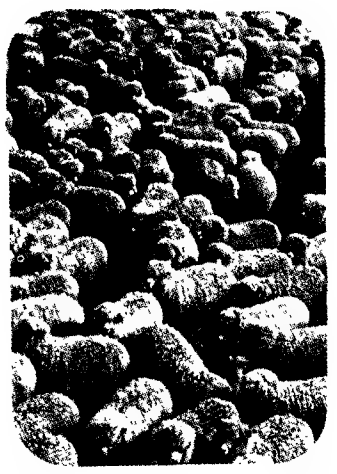
LEGISLAÇÃO SOCIAL AVANÇADA

Foi assim que a partir de 1910 o governo de Battlé y Ordoñez se esforçou por fazer sair o país da monoprodução que lhe era imposta pela especialização internacional do trabalho. Sob o seu impulso o Estado uruguaio soube arrancar aos capitais estrangeiros o controle de diversas actividades, tendo nacionalizado o Banco Central os serviços portuários a electricidade os seguros, etc.

Sem tocar na estrutura agro-pastoril tradicional, nem nos principais interesses estrangeiros (frigorificos, comércio externo), Battlé y Ordoñez conseguiu através do sistema fiscal e de subvenções financiar uma indústria nacional de bens de consumo graças aos excedentes agrícolas.

A legislação social da época, muito avançada, mostra bem o papel que o Estado pretendia desempenhar na distribuição do rendimento e na promoção da indústria de transformação. O país beneficia de outras vantagens: em 1908 Montevideu concentrava já 46 por cento da população do país e dispunha de uma mão-de-obra imigrada especializada nas tarefas industriais.

Por outro lado, se a grande crise dos anos 30 provocou uma ruptura nos circuitos internacionais de capitais e mercadorias e isolou o país, permitiu por isso mesmo a consolidação do desenvolvimento nacional. Com efeito, o governo criou um mecanismo de protecção subtil e complexo da actividade nacional (barreiras alfandegárias, taxas de câmbio preferênciais, estímulos fiscais e financeiros) a fim de incitar os capitais do país, que de qualquer modo não podiam ser colocados no estrangeiro, a investirem na indústria nacional.



Uma economia agro-pastoril

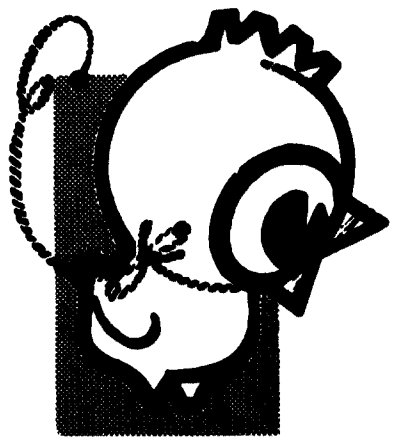
ESTAGNAÇÃO E RETROCESSO

Foi a partir de 1955 que começaram a tornar-se evidentes a fragilidade e as contradições do «Welfare State» (bem-estar social) estabelecido no Uruguai. O desequilíbrio das finanças externas serviu de sinal de alarme. A guerra da Coreia, que estimulara as exportações do país, terminara entretanto e as saídas de mercadorias tinham-se tornado inferiores às importações exigidas pelo desenvolvimento nacional.

O aparelho de produção começou a revelar as suas graves deficiências, e em primeiro lugar o sector agro-pastoril, cujo produto interno bruto **per capita** estagnava práticamente desde 1935-1937. A produção não tinha podido intensificar-se em virtude da estrutura agrária que ainda existia: em 1956 os latifúndios de mais de 2.500 hectares continuavam a representar 33 por cento da superficie explorável. Deste modo 50 anos depois o país possuía aproximadamente a mesma quantidade de cabeças de gado que em 1908. As exportações eram essencialmente de origem agro-pastoril pelo que a responsabilidade da crise do comércio externo era imputável aos beneficiários de uma estrutura agrária ultrapassada.

Entre 1935-1937 e 1959-1961, a parte destinada à exportação da produção de lã e de carne baixou de 46,4 por cento para 26,4 por cento e a participação do Uruguai no comércio mundial da carne passou de 7 por cento para 4 por cento aproximadamente. A diminuição do excedente agro-pastoril ameaçava além da balança de pagamentos, o papel durante muito tempo desempenhado pelo Estado na redistribuição do rendimento nacional graças a circuitos de consumo colectivo, a um número importante de empregos públicos e a um vantajoso sistema de reformas. Punha mesmo em perigo a indústria, cuja taxa de lucro tendia a recuar em virtude da sua incapacidade de ultrapassar os limites de um mercado nacional insignificante e protegido.

Simultâneamente pela primeira vez na história do país, a classe dos pequenos e médios agricultores tomou de repente consciência dos mecanismos complexos através dos quais o Estado se apropriava dos seus excedentes. A sua reacção política atingiu tais proporções que o Partido Blanco, partido conservador com raízes sobretudo nas zonas rurais, conseguiu regressar ao poder em 1958, após uma ausência de 82 anos. Defensor tradicional da vocação agro-pastoril do país, por oposição ao sector industrial, o Partido Blanco entregou à demolição do aparelho proteccio-



GRANJA AVÍCOLA
BARCA NOVA
TOMAR

SHAVER STARCROSS
PINTOS DO DIA PARA POSTURA

SHAVER STARBRO
REPRODUTORAS DE PINTOS DE CARNE

STAR
PINTO DE CARNE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E INFORMAÇÕES
TELEFONES — TOMAR — 3 25 36
LISBOA — 65 07 13
CAMPO DE BESTEIROS — 8 63 64

Uma oportur para a esc

«Conquistar a paz para evitar a guerra»: o **slogan** do senador Zelmar Michelini, dirigente dos **Colorados** (partido no poder) que aderiram à Frente Ampla, coligação da esquerda uruguaia, mostra a importância das eleições gerais marcadas para 28 do corrente. É possível que estas proporcionem a derradeira ocasião de solucionar pacìficamente os conflitos políticos e vencer a grave crise económica que o país atravessa.

Se o presidente Jorge Pacheco Areco fosse reeleito ou outros candidatos do partido **Colorado** lhe sucedessem, os Tupamaros, que suspenderam provisòriamente as hostilidades, voltariam a pegar em armas.

Os Tupamaros, cuja acção não é estranha à união de uma esquerda até então dividida, compreenderam imediatamente as vantagens desta Frente. A criação em todo o país de centenas de comissões básicas permitiu-lhes efectivamente, isolados como estão nas suas celas, estabelecer contacto com os militantes políticos fora dos seus partidos ou organizações sindicais.

Uma dezena de milhar de «esquerdistas» constituiu um Movimento, dito de 26 de Março, o qual, embora tenha aderido à Frente, não apresenta candidatos às eleições. Este movimento é igualmente um ponto de encontro entre os guerrilheiros e os militantes da coligação popular, agrupando «Tupamaros de superfície», tal como estes foram baptizados.

A campanha eleitoral decorre normalmente, pelo menos num clima mais calmo do que se temia há ainda algumas semanas. O perigo de um golpe de estado militar ou de uma tentativa desesperada do presidente Pacheco Areco para continuar no poder parece afastado. As Forças Armadas, que após a fuga de uma centena de guerrilheiros da prisão de Punta Carretas, em Setembro, assumiram a direcção da luta contra a subversão, garantem que o escrutínio decorrerá normalmente.

É certo que o estado de sítio permanece em vigor. A polícia continua a manifestar-se relativamente aos militantes da Frente e dos contestatários, protegendo a «Juventude Uruguaia Erguida», um punhado de fascistas que se dedica a atentados contra as comissões da coligação popular. Todavia, o facto não altera verdadeiramente as regras de «fair play» geralmente observadas durante as campanhas eleitorais, e é num ambiente de quermesse que os candidatos se preparam.

Contudo, a decisão de Pacheco Areco de disputar um novo mandato complica o escrutínio de 28 de corrente, que se fará acompanhar de um referendo. Para apresentar a sua candidatura, o Chefe do Estado precisa, com efeito, de obter a aprovação dos eleitores para a emenda do artigo da Constituição que proíbe a reeleição do presidente em exercício. A convicção geral, porém, é de que Pacheco Areco não tem quaisquer probabi-

VAI ÁS URNAS

Por Agustin Benzano Sere
Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»

nista pacientemente edificado no decurso dos anos.

O agravamento da dívida externa tornava o Uruguai permeável aos avisos do Fundo Monetário Internacional, cuja ortodoxia económica correspondia perfeitamente à ideologia do partido no poder. Para os conselheiros do F. M. I., tal como para os conservadores, tratava-se de submeter de novo o país à divisão internacional do trabalho, na base da sua única especialização agro-pastoril. Pouco a pouco, todas as recomendações da instituição financeira foram sendo aplicadas: taxa de câmbio única e «realista», restrição do crédito redução do déficit orçamental, salários «reais» ligados à productividade marginal, liberdade do movimento dos capitais e mercadorias.

Todavia, todos estes remédios se baseavam num diagnóstico errado: o «Deficit» das finanças externas não resultava de um excesso da procura interna, mas sim de um vício de conformação estrutural da oferta.

Esta política, que levava o Estado a renunciar a uma grande parte das suas intervenções, teve como resultado um aumento insignificante da produção agro-pastoril (a despeito das vantagens extremamente importantes recebidas), uma série contínua de desvalorizações (o dólar passou de 11 pesos em 1962 para 250 pesos em 1968), uma queda dos investimentos produtivos em virtude da febre especulativa e das fugas de capitais para o estrangeiro, e um agravamento da dívida externa. Assistiu-se, portanto, a uma queda generalizada da actividade económica, particularmente na indústria. A inflação galopante (136 por cento de alta dos preços em 1967) constituiu a expressão da luta não violenta das diferentes classes sociais para nada perderem do seu nível de vida ou para aumentarem o seu quinhão de um rendimento nacional estagnado.

SAIR DO ATOLEIRO

Para sair do atoleiro económico e pôr termo a tensões sociais cada vez mais intensas, existiam dois caminhos os quais se excluíam mútuamente.

No primeiro caso, a população toma nítidamente consciência de que os métodos capitalistas aplicados habitualmente nos países de economias periféricas e dependentes são ineficazes para assegurar o desenvolvimento sem provocar graves disparidades nos rendimentos e nas actividades, que correm sempre o risco de levar a um colonialismo interno. A política a adoptar é então a seguinte: o Estado acentua a sua participação na actividade produtiva directa, no comércio externo e nos Bancos opera uma transformação radical das estruturas agrárias industriais, organiza uma participação popular e elabora uma ideologia suficientemente poderosa para evitar graves crises sociais.

O segundo caminho consiste em o governo lutar ùnicamente contra os sintomas do mal: reduz os «deficit» do orçamento e do comércio externo, esforça-se por dominar a inflação e aumenta as exportações e as reservas de divisas, sem remediar as deficiências do aparelho de produção. Foi precisamente este caminho que o governo de Pacheco Areco escolheu. É certo que diversos índices económicos revelam que o Uruguai conseguiu operar uma inegável recuperação (que poderia ser, aliás, de curta duração). Contudo, o produto bruto interno não ultrapassou o nível dos anos 1955-57 e o país não reencontrou a paz social nem aumentou a sua taxa de investimento, que permanece débil e só beneficia actividades tradicionais: construção civil, frigoríficos, turismo e trabalhos públicos.

Na falta dos capitais estrangeiros que inundaram o Brasil e que explicam em grande parte o dinamismo deste país e a sua crescente importância na América Latina, o Uruguai sacrificou o seu crescimento a uma estabilidade precária. A sua política actual de abertura relativamente aos grandes países vizinhos, e particularmente ao Brasil (ligações rodoviárias e telefónicas, pontes internacionais, etc.), fazem correr o risco de sujeitar a sua economia às necessidades dos grandes centros económicos estrangeiros sem que tenha encontrado antes um equilíbrio industrial. Neste caso, o país terá desperdiçado o trunfo considerável que representava a sua posição estratégica às «portas» da bacia do Rio de la Plata.

Casas de renda económica em Montevideu: a classe média vai ter uma palavra a dizer

nidade
uerda

POR PHILIPPE LABREVEUX
EXCLUSIVO "LE MONDE"
"DIÁRIO DE LISBOA"

lidades de conseguir a maioria absoluta dos sufrágios, necessária para modificar a Constituição. Nestas condições ser-lhe-á impossível obter a renovação do seu mandato.

Um outro candidato, com o qual está mais ou menos relacionado, apresentar-se-á em nome da fracção do Partido **Colorado** a que o presidente afirma pertencer. Trata-se de Juan Bordaberry, grande proprietário e ministro da Agricultura, o que eleva para oito o número de aspirantes à sucessão de Pacheco Areco (nove se incluirmos este último).

UM DELFIM

Se a Frente Ampla, que agrupa os partidos comunista, socialista e democrata-cristão, assim como fracções dissidentes dos partidos **Colorado** e **Blanco,** não conseguiu, como era seu desejo, empurrar estas duas formações tradicionais para o mesmo campo, contribuiu pelo menos para esclarecer as possíveis opções.

Dois candidatos **Colorados**, Bordaberry, delfim do Estado, e Jorge Batlle, que foi durante muito tempo o seu mais fiel aliado, disputarão entre si os favores da direita. Esta divisão não comporta qualquer risco. Efectivamente, segundo o sistema eleitoral uruguaio, se um partido puder apresentar vários candidatos pertencentes diversas facções, o que chegar em primeiro lugar soma os votos dos seguintes. A Frente Ampla considerou, porém, mais útil opor ao Partido **Colorado** um único candidato, o general Líber Seregni. Tendo iniciado cedo a corrida para a presidência, e encontrando-se à frente, de acordo com as primeiras sondagens efectuadas em Agosto, o general conserva, segundo parece, todas as suas probabilidades. Pela primeiras vez na história do Uruguai um voto dado à esquerda não é «um voto perdido».

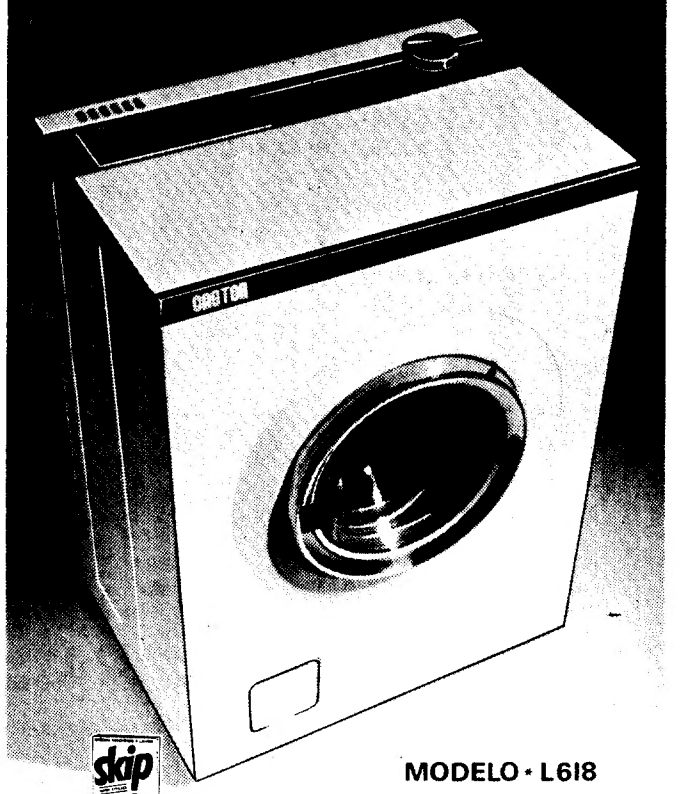
Até agora democratas-cristãos, comunistas e socialistas, que sempre se tinham apresentado ás eleições separadamente, ainda não conseguiram obter mais de 10 por cento dos sufrágios. A sua clientela limitava-se aos operários e aos intelectuais da capital. A Frente, porém, esforçou-se por ganhar forças em todos os sectores e em todas as regiões do país. A sua campanha na província é susceptível de atrair para a causa os votos dos artífices, dos comerciantes, dos funcionários da administração pública, dos reformados, em resumo, de uma pequena burguesia sèriamente afectada pela crise económica mas ainda aterrorizada pelo «papão» comunista.

Entre a direita **Colorada** e a Frente surgiu a candidatura de Wilson Ferreyra Aldunate, senador do Partido **Blanco** e um dos melhores polemistas do Parlamento. Crítico severo do presidente Pacheco, não cessou de guerrear o governo e as suas interpelações provocaram a queda de diversos ministros.

O programa do senador coincide, sob numerosos aspectos (reforma agrária, nacionalização dos Bancos, abertura em política externa, etc.), com a da Frente. Todavia, ele não deixa de disputar ao general Seregni os mesmos sufrágios. O seu **slogan com Ferreyra não haverá sedição** visa conquistar todos aqueles que, para se oporem aos Tupamaros, estão prontos a apoiar a Frente, considerando-a um mal menor.

Deste modo o escrutínio do dia 28 assume o aspecto de um duelo triangular, que faz recordar a eleição presidencial do ano passado no Chile. A Frente Ampla, versão uruguaia da Unidade Popular, acabará por alcançar o triunfo? As sondagens de opinião revelam a existência de grande número de indecisos. Num país onde se é **Colorado** ou **Blanco** desde o pai ao filho, semelhante hesitação mostra que os leitores compreenderam a importância excepcional da votação.

VEJA OS 5 novos modelos
DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
CASTOR



MODELO • L618
USE skip
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
Características comuns a todos os 5 modelos:
2 ciclos biológicos — economizador automático
• Ciclo «lã virgem»
• simplicidade de comandos
• superautomatismo absoluto
• máquinas silenciosas, sólidas e seguras.
À Venda nos Agentes Oficiais.
PUBLIARTE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

Mulher

HORÓSCOPO DA MODA

- Inspirado nos uniformes navais, este simples vestido em veludo negro, adornado com uma âncora bordada em dourado. Óptimo para ser usado em q u a lquer «cocktail party».

MODA - 72 "Marinheiros" muito femininos

Os figurinistas das principais capitais da moda abriram os desfiles para a Primavera-Verão/72, sob o signo naval, com grande profusão de cabeções, âncoras e lemes.

Mas, a tendência «marinheiro» não se nota só nos vestidos. Também os chapéus aparecem, em todos os modelos, desde o boné ao chapéu de cruzeiro, com um toque náutico.

Durante cerca de três semanas, a Cote D'Azur foi cenário do desfile das inúmeras colecções, dos não menos numerosos criadores do pronto-a-vestir francês. Este desfile é, tradicionalmente, uma quase repetição das colecções da alta costura, apresentadas, todos os anos, com algumas semanas de avanço em relação ao pronto-a-vestir.

1972 __ ANO MODA

Claro está, irá, certamente, assistir a uma batalha de rivalidades entre «marinheiros e garotas de porto de mar». Mas, afinal o que quer isto dizer? Simplesmente, que estas são as tendências marcantes para a próxima estação, agora mais realçadas ainda, durante a exibição levada a efeito no salão internacional do pronto-a-vestir.

Os costureiros, por seu turno, optaram pelo estilo marinheiro, reservando uma pontinha do sofisticado aos modelos de grande toilette, de que mais tarde falaremos. Parecem os criadores hesitar entre o estilo clássico burguês e o sensacional e estonteante «marinheiro feminino», lançado por quase todos os costureiros do mundo.

AS CALÇAS E O REGRESSO A 1930

Os conjuntos de calças constituem, ao fim e ao cabo, um dos momentos mais altos de todas as passagens de modelos para Primavera/Verão, até agora apresentados. Tornadas mais largas, ainda que num todo, também mais confortáveis, assemelham-se, de muito perto, às que Channel confeccionou para Deauville em 1930.

Se bem se lembram, este modelo de calças era muitíssimo original, no seu cós em elástico, com pinças no corte e algibeiras metidas nas costuras de lado, que moldavam levemente a anca.

Em branco, vermelho ou azul, e em flanelas lisas, estes confortáveis modelos usam-se com marinheiras, blazers ou sobre «tee-shirts».

As figurinistas sofisticadas **exibiram ainda calças q u e** os manequins traziam com gilets, ou camiseiros de grandes mangas, em diversos tons de camelo. Algumas saias évasés, de altura a razar o joelho, completavam os conjuntos.

O relógio mais exacto do mercado

MARCA adapt.71 ba 4

Todos os outros relógios usam rodas de balanço para medir o tempo.

Mas as rodas de balanço assentam em «pivots» lubrificados. E, inevitàvelmente, o óleo que os lubrifica deteriora e acaba por tornar viscosas as peças do mecanismo.

O BULOVA ACCUTRON* não tem este problema.

O diapasão eliminou os «pivots», e, por isso, a medição do tempo não depende do óleo. (Nem sequer são recomendadas limpezas periódicas. Estas não são necessárias).

Podemos garantir a precisão do BULOVA ACCUTRON com uma tolerância máxima de um minuto por mês.

Garantimo-la... e garantimo-la por escrito.

BULOVA ACCUTRON

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO

* Marca Registada

Alguns Agentes autorizados, em Lisboa:

JOALHARIA ÁUREA — Rua Áurea, 89/91 • JOALHARIA CUNHA — Rua Áurea, 201 • NASCIMENTO & PINTO, LDA. — Praça da Figueira, 4-A • OLIVEIRA & JÁCOME, LDA. — Rua da Prata, 135/137 • OURIVESARIA ATLÂNTICO, LDA. — Rua Áurea, 106 • OURIVESARIA DA ESTEFÂNIA — Rua Pascoal de Melo, 150-D • OURIVESARIA F. DE SOUSA TORROAIS, LDA. — Rua de S. Paulo, 106 • OURIVESARIA JOAQUIM BATISTA DA SILVA — Rua de Barros Queirós, 48 • OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253/257 • OURIVESARIA PORTUGAL — Rossio, 121/122 • RELOJOARIA JUSTUS KNOBLICH & C.ª — Rua Áurea, 133 • RELOJOARIA MAURY — Rua Áurea, 202 • RELOJOARIA E OURIVESARIA SERRA RIBEIRO — Av. Álvares Cabral, 6 • RELOJOARIA SUÍÇA — Rua Áurea, 252 • TORRES JOALHEIROS — Rua Áurea, 255.

Arredores: MOSCAVIDE: ACÁCIO MARQUES SARGENTO — Av. de Moscavide, 26-C • QUELUZ: OURIVESARIA OURIJÓIA — Av. José Elias Garcia, 75-C • BARREIRO: OURIVESARIA E RELOJOARIA MOREIRA — Rua D. Manuel I, 61 • MONTIJO: OURIVESARIA E RELOJOARIA MODERNA — Rua Joaquim de Almeida, 81 • SETÚBAL: ANTIGA OURIVESARIA PEDROSO — Rua Dr. Paula Borba, 79.

PEUGEOT

PICADORA

para CARNE PEIXE e LEGUMES COZIDOS

DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL | apenas por **795$00**

Representante exclusivo: **SABEL**

Rua de D Estefânia,98 A LISBOA
Rua de Sta Catarina,1209 PORTO

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

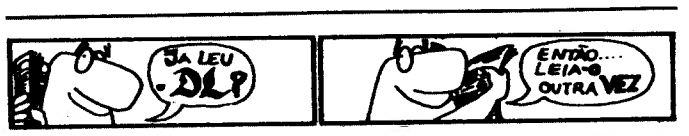
VENDA AO PÚBLICO

DIÁRIO

O caçador e o guerreiro primitivos permanecem no homem do nosso tempo. A dona de sua caverna na mulher tradicional. Mas há também os chefes (que nasceram para mandar), os mais ou menos escravos (que nasceram para obedecer sem discussão), os conquistadores (que à falta de terras conquistam mulheres), os descobridores que à falta de luas (isso é para americanos e russos talvez) descobrem a pólvora. Isto é um modo, claro está, de falar.

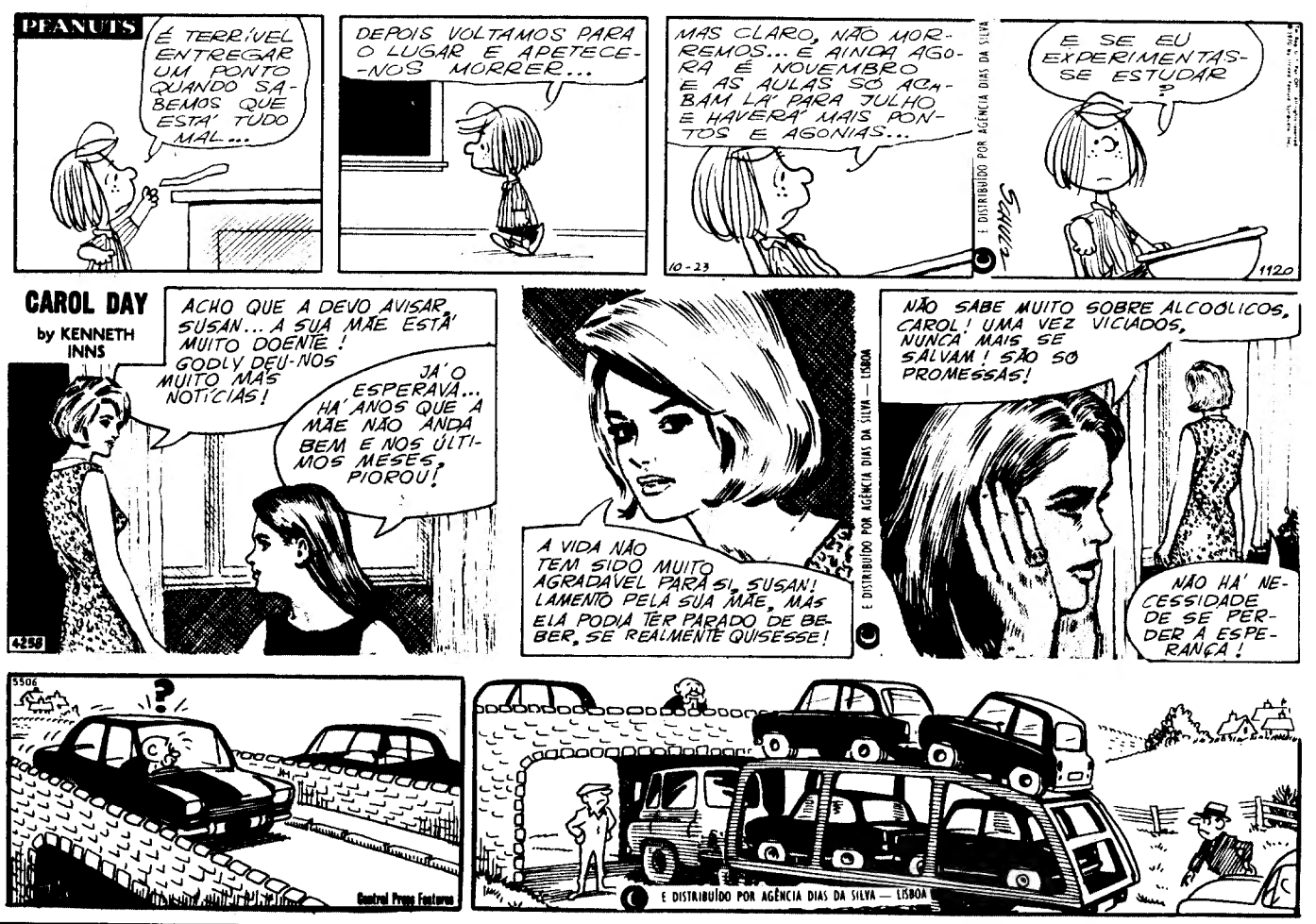
É fantástico o que nós, mulheres e homens, descobrimos. Descobrimos uma loja formidável onde se vende tudo bom e barato, descobrimos o homem (ou a mulher) da nossa vida, descobrimos uma modista sensacional que não mente nem nada, descobrimos o colégio ideal para os nossos filhos, o cabeleireiro ímpar para os nossos cabelos, o alfaiate bom e barato para os nossos fatos. Há mesmo quem descubra o sentido da sua existência, o que não é qualquer coisa neste mundo louco em que vivemos.

EMÍLIA BRAVO



"ALDEIA PARA ALDEIA"

As crianças da aldeia alemã de Durwiss venderam 11 000 rifas neste bazar local, para auxiliarem os seus amigos índios de Villa Serano (Bolívia), onde, com os donativos conseguidos, já foi construída uma escola e um internato. Esta iniciativa assistencial denominada «Aldeia para Aldeia» vai continuar nos próximos anos, contribuindo, também, para a melhor compreensão dos futuros homens de dois continentes tão afastados

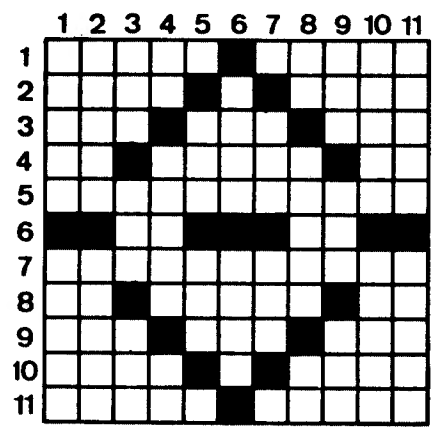


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9922

HORIZONTAIS

1 DEMORA: Passa o dia em jejum (Bras. Gir).
2 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Artigo definido. Saudáveis.
3 Despida. Pronome pessoal. Larva das feridas dos animais.
4 Apelido. Loucas. Cento e um em romano.
5 Amachucaras.
6 Segundo. Laço.
7 Irritaras.
8 Artigo definido (ant). Serra de Portugal. Vê.
9 Sistema montanhoso de Marrocos. Medida e líquidos da Holanda. Prefixo que designa ar.
10 Pegadeiras. Interjeição que serve para fazer recuar os bois.
11 O mesmo que sazona. Ligação.



VERTICAIS

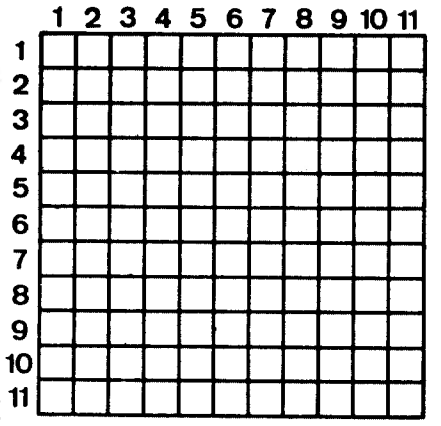
1 Palerma (Pop). Entregaras.
2 Tratam por tu. Nome da fundadora de Cartago.
3 Mãe de Romulo e Remo. Suspiros. Executa.
4 Quinhentos e um em romano. Barriga. Solitário.
5 Artigo definido. Maior. Ena!
6 Interjeição que exprime exclamação de dor ou aflição usada pelos pescadores da costa estremenha. A Pérsia.
7 Matemática. Possui.
8 Artigo definido. Remedeias. Prefixo de privação.
9 Título honorífico na Índia. Grande quantidade. Empunhei.
10 Causa. Asa do nariz.
11 Guarneceis de asas. Sarau.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6080

HORIZONTAIS

1 Freguesia do conselho de Vinhas. Remunera.
2 Curso de água natural e abundante. Greda branca. Medida de superfície.
3 Viração. Cravo. Cidade da antiga Caldeia.
4 Flúido aeriforme. Gosta muito de. Cidade dos Países Baixos.
5 Queime. Planta. Têxtil do Ceará.
6 Ferro temperado.
7 Nota musical. Juízo (fig). Escândio (s.q).
8 Pronome demonstrativo (pl.) Nome céltico da Bretanha que significa beira-mar.
9 Palmeira da Amazónia. Nome de uma tribo africana (Bras).
10 Derramamento contínuo e involuntário, em regra de lágrimas. Descarnada.
11 Queimas. Tribo indígena brasileira.



VERTICAIS

1 Antiga cidade da Polónia Vila e sede de concelho (Aveiro).
2 Encolerizas. Guarneceis de asas.
3 Cobalto (s.q.) Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Senhoras.
4 Enredo (Fig).
5 Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Suspiros. Tempo do verbo ser.
6 Semente do tremoceiro.
7 Povoação do concelho de Condeixa. Olé Ruim.
8 Enfeitar.
9 Em partes iguais. Estava. Feiticeira.
10 Colo. Pai do marido em relação à esposa.
11 Que é do ar. Crostas de terreno, que não foram mexidas recentemente por arado (Prov.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9921

HORIZONTAIS

1 SOMOS. MMMCC.
2 Ao. Recordar.
3 Sua. VII.
4 Res. Aa.
5 Pezizoide.
6 Arena. Catam.
7 Sós. Amiga.
8 Ad. Aca.
9 Rua. Sua.
10 Ialta. Nu. Ga.
11 Asais. Arpão.

VERTICAIS

1 Sal. Padaria.
2 Oó. Rer. DUAS.
3 VEZES. Ala.
4 Or. Sinos. Ti.
5 Sés. Zás. Sas.
6 Cuco. Eu.
7 Moa. Imã. Ana.
8 Mr. Adama. Ur.
9 MDV. Ética.
10 Gaia. Agá. Ga.
11 CRIANÇA. Dão.

Provérbio: Somos duas vezes criança.

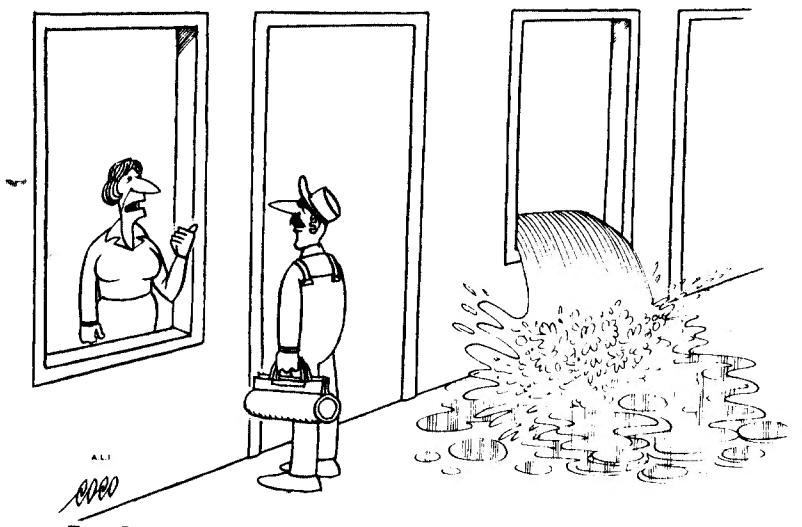
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6079

HORIZONTAIS

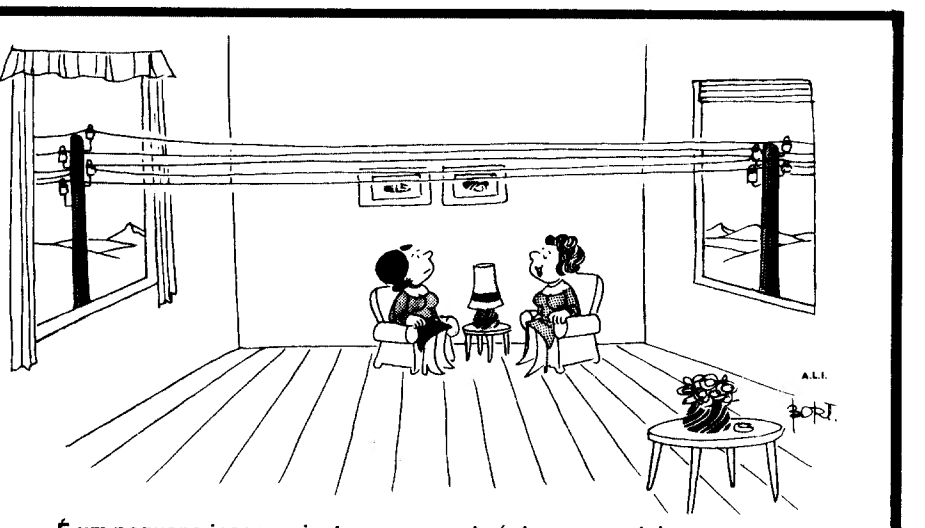
1 Virar. Tapar.
2 Imãs. Cama.
3 Gas. Sem. Nas.
4 Anapu. Oásis.
5 Respira.
6 Bar. Cio.
7 Ar. Cromo. Rb.
8 Secai. Osaca.
9 Avô. Ser. Ras.
10 Deado. Terra.
11 Asses. Areal.

VERTICAIS

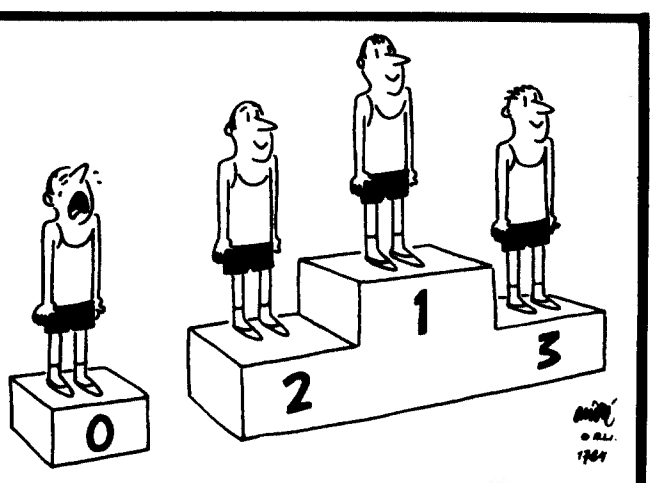
1 Vigas. Asada.
2 Iman. Breves.
3 Rassara. Coas.
4 As. Perca. De.
5 Sus. Risos.
6 Ve. Pão.
7 Moi. Morta.
8 Ac. Arcos. Er.
9 Passai. Arre.
10 Amai. Orçara.
11 Ranso. Basal.



Eu não pedi nenhum canalizador, veja aqui ao lado...



É um pequeno inconveniente, mas a renda é deveras vantajosa



Sem legenda...

Querida não è preciso deitares a língua de fora sempre que passas pelo senhor doutor

O Irão cheio de droga

por Jonathan Randal

TEHERÃO, Novembro — Ao passar recentemente de automóvel na Avenida Pahlavi, a mais bela artéria de Teherão, uma jovem ocidental sentiu-se impressionada com a sorte de um homem velho e alquebrado que vendia lotaria no passeio.

«Não tenhas pena dele», aconselhou a atraente jovem que a acompanhava, pertencente a uma abastada família iraniana. «Ganha imenso dinheiro a vender heroína».

A jovem ocidental como ela própria confessou mais tarde, sentiu-se embaraçada não só por causa da sua ingenuidade — mas tamben pela franqueza despreocupada com que a amiga se referia ao assunto.

As conversas tendo por tema a droga são vulgares em Teherão a tal ponto que se torna necessária uma certa dose de curiosidade, desencorajada oficialmente para divorciar os factos da ficção.

São em reduzido número os factos concretos de que se tem conhecimento na medida em que o governo nunca considerou oportuno servir-se da Imprensa, a qual controla, para esclarecer as suas decisões sobre a matéria ou desmentir, os rumores segundo os quais a família do Xá estaria implicada no tráfico.

Os diplomatas estrangeiros acreditados nesta cidade, e mesmo as fontes bem informadas interessadas na repressão do tráfico da droga, têm relutância como é evidente em dar crédito a tais rumores.

ENTRE OS JOVENS

Contudo, o silêncio voluntário do governo não pode deixar de suscitar sérias dúvidas, não apenas na oposição que vive no estrangeiro e na que se encontra latente no próprio país, mas igualmente nas autoridades internacionais que se preocupam com o tráfico ilegal de narcóticos.

Embora fumar ópio tenha constituido uma parte da vida dos persas desde há séculos, não há nenhum funcionário governamental iraniano que goste de falar em heroína. Contudo, existem pelo menos 5.000 viciados da heroína no Irão, a dar crédito a estatísticas das Nações Unidas. Muitos deles, segundo fontes bem informadas, são jovens de ambos os sexos pertencentes às classes média e superior do país.

Uma grande parte dos viciados iranianos cheira ou fuma as suas doses. Os iranianos afirmam que não gostam de utilizar agulhas mas os especialistas crêem que a heroina é suficientemente barata no Irão para permitir aos viciados renunciar à injecção da droga.

Ao revelar a existência de aproximadamente 330.000 fumadores de ópio no Irão, cuja população é de cerca de 28 milhões de pessoas a comissão oficial para as drogas narcóticas das Nações Unidas referiu-se igualmente ao aspecto fenomenal de que o problema da heroína se reveste no país nos seus recentes relatórios anuais. Estas observações porém, são feitas

Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»

em termos oficiais que deixam muitas perguntas, e rumores sem resposta.

ÓPIO PARA MAIS DE 300 MIL

«A tendência mais alarmante» fazia notar um destes relatórios «era o vicio entre a juventude iraniana, o qual não mostrava indícios de diminuição». Outro relatório daquela organização internacional revelava que «em 1969 tinham sido descobertos onze laboratórios clandestinos de heroína».

Igualmente alarmante, ainda segundo os documentos das Nações Unidas, foi a decisão iraniana (em 1969) de pôr termo à proibição que durara 14 anos da cultura da flor do ópio. O governo justificou o recomeço da cultura sujeita na opinião de alguns funcionários americanos e das Nações Unidas a severo controlo, alegando que o Afeganistão e a Turquia estavam a fazer entrar ilegalmente no país grandes quantidades de ópio e heroína provocando uma importante saida de divisas estrangeiras.

Antes da proibição calculava-se que existissem no Irão aproximadamente dois milhões de fumadores de ópio, numa população que nessa altura ultrapassava ligeiramente os 20 milhões de habitantes. Os iranianos que ainda fumam ópio cujo número é superior a 300.000 são os sobreviventes desse grupo outrora muito maior. Pensa-se não serem muitos os jovens iranianos que estão a contrair actualmente o vício de fumar ópio.

O facto de o Irão se ter comprometido a suspender a cultura, que presentemente cobre 30 mil hectares logo que os seus vizinhos façam o mesmo, não suscitou grande entusiasmo nos meios internacionais.

Isto porque, se a Turquia, graças à pressão e ao auxílio financeiro dos Estados Unidos assumiu o compromisso de pôr totalmente termo à cultura do ópio no próximo ano, o mesmo não aconteceu no caso do Afeganistão.

Na verdade, dado o deficiente controlo do governo afegão sobre o seu próprio território de características acentuadamente montanhosas, semelhante compromisso depararia com um certo cepticismo, especialmente na medida em que o Afeganistão se recusou a colaborar com as Nações Unidas neste capítulo.

Não existem quaisquer estatísticas sobre o número de fumadores de ópio turcos e afegãos, mas pensa-se que a sua quantidade nunca rivalizou, mesmo porporcionalmente, com o número de viciados iranianos.

VICIADOS OU OPOSICIONISTAS?

As autoridades internacionais interessadas no problema não duvidam de que o Irão tenha razões apesar de lamentarem profundamente a sua decisão, para produzir as 130 toneladas (aproximadamente) que o governo considera necessárias para abastecer os viciados em quantidades suficientes de ópio.

Mais de 84 mil iranianos de idade superior a 60 anos foram autorizados a registarem-se como fumadores de ópio; são fornecidas, diáriamente, doses regulares de ópio (5 gramas para os fumadores e 2 gramas no caso dos que ingerem a droga).

Todavia, as dúvidas não se dissiparam totalmente. O tráfico da droga é um negócio lucrativo em todo o mundo e nem as autoridades judiciárias nem a polícia iranianas, às quais teóricamente compete a sua repressão, são adequadamente remuneradas.

Como declarou uma fonte bem informada, não há qualquer prova da existência de culturas clandestinas, mas isso não significa que tais culturas não sejam mesmo uma realidade».

As dúvidas não são menores relativamente à execução de mais de 100 iranianos sob a acusação de tráfico de drogas. Por causa da sua oposição ao regime estes homens foram fuzilados com base em acusações forjadas, tendo pago com a vida opiniões políticas que nada têm a ver com as drogas.

As autoridades internacionais estão profundamente preocupadas com o facto de o governo iraniano não ter fornecido informações pormenorizadas sobre o passado dos individuos executados, o que se deve menos às acusações da oposição do que à convicção de que as vitimas eram «arraia miúda» capturada pela polícia e não os cérebros do tráfico ilegal da droga.

Um romance de amor a jacto acaba nas mãos dos advogados

O romance de amor a jacto (transatlântico) entre o milionário «yankee» Ralph Stolkin e uma bela jovem da alta sociedade inglesa, Patricia Wolfson, começou em Palm Springs mas já deu o que tinha a dar — inclusive muito, muito dinheiro para a conta pessoal da ex-noiva, segundo conta «The Sun».

Depois do «coup de foudre» de Palm Springs os dois enamorados assentaram arraiais num iate no Sul de França, iniciando-se então a digressão comercial de «miss» Patricia. Em Paris o milionário comprou-lhe um anel de noivado no valor de 4 700 contos, mais um broche de 800 contos. Em Roma foi a vez de um colar com rubis e diamantes: 4 340 contos. Em Londres estava mesmo a calhar um apartamento e no bairro aristocrata de Belgravia: 3 080 contos.

Foi aí que o milionário de 53 anos descobriu o último palmo do fio da meada: Patricia Wolfson foge-lhe, esquiva-se faz-se desentendida e manda-lhe «o mais gentil dos beijos de despedida», segundo palavras do próprio Ralph Stolkin. Em resultado do que o americano citou em tribunal a inglesa e quer as libras todas, as jóias todas, tudo o que em metal sonante, foi, durante algumas semanas, o seu romance de amor a jacto.

Ralph Stolkin, 53 anos, milionário, dirige-se para o tribunal com ar de poucos amigos: em poucas semanas a sua amada inglesa «devorou» jóias e casas no valor de 17 500 contos.

CRONOGRAFO
INCABLOC
RESISTENTE
100%
IMPERMEÁVEL

EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA